

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010



Brasília, março de 2011

# **RELATÓRIO DE GESTÃO DA EMBRAPA**

## **EXERCÍCIO 2010**

Coordenado e elaborado por:  
Eliane Maria de Resende Chagas Teixeira - Analista  
Secretaria de Gestão Estratégica – SGE – Embrapa  
Contribuições: Unidades Centrais e Descentralizadas da Embrapa  
e Fundação de Seguridade Social Ceres



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



## **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa**

### **Conselho de Administração**

#### **Presidente**

José Gerardo Fontelles

#### **Vice-Presidente**

Pedro Antonio Arraes Pereira

#### **Membros**

Derli Dossa

Antonio Salazar Pessoa Brandão

Aloisio Lopes Pereira de Melo

Murilo Francisco Barella (até julho/2010)

Aline Dieguez Barreiro de Meneses Silva (a partir de julho/2010)

### **Diretoria Executiva**

#### **Diretor-Presidente**

Pedro Antonio Arraes Pereira

#### **Diretores**

Tatiana Deane de Abreu Sá

José Geraldo Eugênio de França

Kepler Euclides Filho



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010**

Relatório de Gestão do exercício de 2010, apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 107/2010, da Portaria TCU nº 277/2010 e das orientações do órgão de controle interno.

Secretaria de Gestão Estratégica  
Brasília, março de 2011.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA .....</b>	<b>15</b>
<b>PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....</b>	<b>18</b>
<b>MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES .....</b>	<b>61</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>62</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS MEDIANTE CONVÊNIO, CONTRATO DE REPASSE, TERMO DE PARCERIA, TERMO DE COOPERAÇÃO, TERMO DE COMPROMISSO OU OUTROS ACORDOS.....</b>	<b>67</b>
<b>INFORMAÇÕES REFERENTES A CONTRATOS E CONVÊNIOS DISPONÍVEIS NOS SISTEMAS SIASG E SICONV .....</b>	<b>74</b>
<b>DECLARAÇÃO SICONV.....</b>	<b>75</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE O CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES ESTABELECIDAS NA LEI Nº 8.730, DE 10/11/1993, RELACIONADAS À ENTREGA E AO TRATAMENTO DAS DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS .....</b>	<b>76</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DA UJ.....</b>	<b>76</b>
<b>INFORMAÇÕES QUANTO À ADOÇÃO DE CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA AQUISIÇÃO DE BENS, MATERIAIS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) E NA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS OU OBRAS.....</b>	<b>78</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO – “BENS DE USO ESPECIAL.....</b>	<b>80</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI).....</b>	<b>83</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CARTÕES DE PAGAMENTO DO GOVERNO FEDERAL, OBSERVANDO-SE AS DISPOSIÇÕES DOS DECRETOS Nº 5.355/2005 E 6.370/2008.....</b>	<b>84</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA ATENDIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU OU DE RELATÓRIOS DE AUDITORIA DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO .....</b>	<b>105</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES REALIZADAS PELA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO .....</b>	<b>139</b>
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PELA UNIDADE PARA DEMONSTRAR A CONFORMIDADE E O DESEMPENHO DA GESTÃO NO EXERCÍCIO .....</b>	<b>139</b>
<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR.....</b>	<b>140</b>
<b>DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DAS DESPESAS COM AÇÕES DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA.....</b>	<b>141</b>

<b>INFORMAÇÕES SOBRE A REMUNERAÇÃO PAGA AOS ADMINISTRADORES DA UNIDADE JURISDICIONADA, MEMBROS DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA, DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO CONSELHO FISCAL.....</b>	<b>145</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE AS CONTRATAÇÕES DE CONSULTORES NA MODALIDADE “PRODUTO” NO ÂMBITO DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS.....</b>	<b>149</b>
<b>AVALIAÇÃO SOBRE O ANDAMENTO DOS PROJETOS E PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS.....</b>	<b>168</b>
<b>36. INFORMAÇÕES SOBRE AS ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADAS .....</b>	<b>172</b>
<b>RESULTADOS E CONCLUSÕES.....</b>	<b>193</b>

## LISTAS DE ABREVIACÕES E SIGLAS

---

ABC - Agência Brasileira de Cooperação  
ABC - Agricultura de Baixo Carbono  
ACS - Assessoria de Comunicação Social  
AGROFUTURO - Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão da Pesquisa Agropecuária  
AINFO - Sistema de informação de gerenciamento de bases de dados documentais e processos bibliográficos  
AIT - Assessoria de Inovação Tecnológica  
AJU - Assessoria Jurídica  
ASP - Assessoria Parlamentar  
AUD - Assessoria de Auditoria Interna  
BCA- Boletim de Comunicações Administrativas  
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento  
BIRD - Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento  
BPL - Boas Práticas de Laboratório  
CADIN - Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CECAT - Centro de Estudos Estratégicos e Capacitação em Agricultura Tropical da Embrapa  
CENARGEN - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia  
CERES - Fundação de Seguridade Social  
CGE - Comitê Gestor das Estratégias  
CGP - Comitê Gestor da Programação  
CGU - Controladoria Geral da União  
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica  
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COF - Coordenadoria de Orçamento e Finanças  
CPF - Cadastro de Pessoa Física  
DAF - Departamento de Administração Financeira  
DGP - Departamento de Gestão de Pessoas  
DN - Decisão Normativa  
DPD - Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento  
DRM - Departamento de Administração de Materiais e Serviços  
DTI - Departamento de Tecnologia da Informação  
DTT - Departamento de Transferência de Tecnologia  
Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo  
GPR - Gabinete do Diretor-Presidente  
IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas  
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior  
ILPF - Integração Lavoura-Pecuária-Floresta  
IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura  
ISI - *Institute for Scientific Information*  
ISO - *International Organization for Standardization*  
LABEX - Laboratório Virtual da Embrapa no Exterior  
LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias  
LOA - Lei Orçamentária Anual  
MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
MP - Ministério Planejamento

MRE - Ministério das Relações Exteriores  
OCI- Órgão de Controle Interno  
OEPAS - Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária  
P&D - Pesquisa e Desenvolvimento  
PAC Embrapa - Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa  
PAS - Programa Alimento Seguro  
PCPR - Prestação de Contas do Presidente da República  
PD&I - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação  
PDE - Plano Diretor da Embrapa  
PIBIC - Programa Institucional de Iniciação Científica  
PLOA - Projeto de Lei Orçamentária  
PND - Programa Nacional de Pós Doutorado  
PPA - Plano Plurianual  
PROCISUR - Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul  
PROCITRÓPICOS - Programa Cooperativo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Agrícola para os Trópicos Sul Americanos  
PRODETAB - Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para o Brasil  
PROETA - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Novas Empresas de Base Tecnológica Agropecuária e Transferência de Tecnologia  
PROMOAGRO - Programa de Modernização de Tecnologia da Agropecuária na Região Centro-Sul do Brasil  
RESEX - Reserva Extrativista  
SAPRE - Sistema de Premiação por Resultados  
SAU - Sistema de Avaliação de Unidades  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SEG - Sistema Embrapa de Gestão  
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
SEP - Secretaria Executiva do Plano de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa  
SGE - Secretaria de Gestão Estratégica  
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal  
SIAPE - Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos  
SIASG - Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais  
SICONV - Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria  
SIDE - Sistema Integrado de Decisão Estratégica  
SIGPLAN- Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento  
SIORG - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal  
SIRH - Sistema Integrado de Recursos Humanos da Embrapa  
SNPA - Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária  
SOF - Setor de Orçamento e Finanças  
SRI - Secretaria de Relações Internacionais  
TCU - Tribunal de Contas da União  
TSPs - Tecnologias, Serviços e Produtos  
UC - Unidade Central  
UD - Unidade Descentralizada  
UG - Unidade Gestora  
UGO - Unidade Gestora Orçamentária  
UJ - Unidade Jurisdicionada  
UO - Unidade Orçamentária  
WOS - *Web of Science*



## INTRODUÇÃO

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, apresenta o **Relatório de Gestão** do exercício de 2010, segundo disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 107/2010, da Portaria TCU nº 277/2010 e das orientações do órgão de controle interno, com informações gerais e contábeis sobre sua gestão no período.

**Dada a natureza jurídica da empresa há itens da DN TCU nº 107/2010 que:**

**- não se aplicam à realidade da Unidade, sendo eles:**

Item 5 - Parte A do Anexo II da DN TCU nº 107/2010 - Composição do Quadro de Servidores Inativos; Composição do Quadro de Instituidores de Pensão; Informações sobre os Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra; Informações sobre a Distribuição do Pessoal Contratado mediante Contrato de Prestação de Serviço com Locação de Mão de Obra;

Item 14 - Parte A do Anexo II da DN TCU nº 107/2010 - Informações sobre as Renúncias Tributárias sob a gestão da UJ, bem como sobre as fiscalizações realizadas pela Secretaria da Receita Federal do Brasil voltadas para a averiguação da regularidade das renúncias de receitas tributárias, por não arrecadarmos receitas tributárias (impostos, taxas e contribuições) sobre as quais a renúncia incide;

Itens 2,3,4 e 5 - Parte B do Anexo II da DN TCU nº 107/2010 - Contabilidade não executada no SIAFI; Submetidas à Lei nº 6.404/76 (Sociedade Anônima); Composição acionária do capital social; Acórdão TCU nº 419/2010 - Plenário;

Itens 1,2,3,5,6,7,8,9,10,11,13,14,15,17,18,19,20,21,23,24,25,26,27,28,29,30,32,33,34 e 35 - Parte C do Anexo II da DN TCU nº 107/2010 - direcionados às outras UJ.

Parte D – Unidades Jurisdicionadas com Relatórios de Gestão customizados.

**- e itens do Anexo II desta DN que, apesar de se aplicarem à natureza da unidade, não há conteúdo a ser declarado no exercício de referência, a saber:**

Item 3 - Parte A do Anexo II da DN TCU nº 107/2010 - Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

A Embrapa não possui passivos por insuficiência de créditos ou recursos que não foram contemplados pela execução orçamentária, em virtude da limitação da programação financeira.

Item 15 - Parte A do Anexo II da DN TCU nº 107/2010 - Quadro A.15.2- Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício - Não há.



<b>Balanco Social de 2010 da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa</b>						
<b>1) Base de Cálculo</b>	<b>2010 (R\$)</b>			<b>2009 (R\$)</b>		
1.1) Receita Operacional Líquida (RL)*	1.941.173.948,11			1.816.100.250,71		
1.2) Resultado Operacional (RO)	(2.105.609,36)			(51.711.407,73)		
1.3) Folha de Pagamento Bruta (FPB)	862.357.304,22			784.700.093,44		
1.4) Empresas Prestadoras de Serviços	33.522.606,60			25.709.373,62		
<b>2) Indicadores Sociais Internos</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>% Sobre FPB RL*</b>		<b>Valor (R\$)</b>	<b>% Sobre FPB RL*</b>	
2.1) Alimentação	47.595.978,65	5,52	2,45	41.733.536,58	5,32	2,30
2.2) Encargos Sociais Compulsórios	237.074.330,22	27,49	12,21	243.992.799,57	31,09	13,43
2.3) Previdência Privada	61.014.729,00	7,08	3,14	59.427.463,49	7,57	3,27
2.4) Bem-estar, Saúde e Segurança no Trabalho	31.588.758,54	3,66	1,63	30.142.332,04	3,84	1,66
2.5) Educação e Formação Profissional	89.190.150,52	10,34	4,59	68.514.412,04	8,73	3,77
2.6) Creches/Auxílio Creche	5.687.794,00	0,66	0,29	5.038.732,00	0,64	0,28
2.7) Outros Benefícios	17.638.317,33	2,05	0,91	13.004.291,86	1,66	0,72
<b>Total Indicadores Sociais Internos</b>	<b>489.790.058,26</b>	<b>56,80</b>	<b>25,23</b>	<b>461.853.567,58</b>	<b>58,86</b>	<b>25,43</b>
<b>3) Indicadores Sociais Externos</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>% Sobre FPB RL*</b>		<b>Valor (R\$)</b>	<b>% Sobre FPB RL*</b>	
3.1) Tributos (Excluídos os Encargos Sociais)	3.693.450,21	0,43	0,19	3.628.204,27	0,46	0,20
3.2) Tecnologias Desenvolvidas e Transferidas à Sociedade	17.672.834.975,00	2.049,36	910,42	18.375.220.087,91	2.341,69	1.011,80
<b>Total Indicadores Sociais Externos</b>	<b>17.676.528.425,21</b>	<b>2.049,79</b>	<b>910,61</b>	<b>18.378.848.292,18</b>	<b>2.342,15</b>	<b>1.012,00</b>
<b>4) Lucro Social (2+3)</b>	<b>18.166.318.483,47</b>	<b>2.106,59</b>	<b>935,84</b>	<b>18.840.701.859,76</b>	<b>2.401,01</b>	<b>1.037,43</b>

<b>5) Indicadores do Corpo Funcional</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
5.1) Número de Empregados ao Final do Período	9.248	8.695
5.2) Número de Admissões Durante o Período	724	807
5.3) Número de Estagiários e Menores Aprendizizes	2.244	1.988
5.4) Número de Empregados Acima de 45 anos	5.093	4.759
5.5) Número de Mulheres que Trabalham na Empresa	2.653	2.413
5.6) Percentual de Cargos de Chefia Ocupados por Mulheres	26,61%	27%
5.7) Número de Negros e Pardos que Trabalham na Empresa	2827	2.730
5.8) Percentual de Cargos de Chefia Ocupados por Negros e Pardos	23,78%	15,72%
5.9) Número de Empregados Portadores de Deficiência	47	45
<b>6) Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
6.1) Relação Entre a Maior e a Menor Remuneração na Empresa	26,18	26,12
6.2) Número Total de Acidentes de Trabalho	18	25
6.3) Ações de Relevante Interesse Social **	821	710
6.3.1) Agricultura Familiar	132	210
6.3.2) Comunidades Indígenas	10	7
6.3.3) Educação e Formação Profissional: Ações Externas	208	121
6.3.4) Meio Ambiente e Educação Ambiental	123	89
6.3.5) Reforma Agrária	43	29
6.3.6) Segurança Alimentar, Fome Zero	64	40
6.3.7) Apoio Comunitário	68	87
6.3.8) Educação e Formação Profissional: Ações Internas	94	75
6.3.9) Saúde, Segurança e Medicina no Trabalho	79	52
6.4) Número de novos empregos gerados no ano pelas Tecnologias Desenvolvidas e Transferidas à Sociedade	93.442	85.725
6.5) Apoio à formação de estudantes (nível médio, graduação e pós graduação) e bolsistas	2.970	4.300
6.6) Projetos sociais e ambientais são definidos por	( ) Direção ( ) Empregados(as) ( ) Beneficiários	( x ) Direção, Empregados(as) e Beneficiários

6.7) Padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho são definidos por	<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Direção e gerências	<input type="checkbox"/> Todos(as) empregados(as) e a CIPA
6.8) A previdência privada contempla	<input type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) empregados(as)
6.9) Na participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a Empresa	<input type="checkbox"/> Não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> Apoia	<input type="checkbox"/> Organiza e incentiva
<b>7) Notas</b>			
7.1) A Embrapa não distribui lucros ou resultados. Ela é uma Empresa Pública cujo Capital Social pertence integralmente à União. A Embrapa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. A Empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.			
7.2) Apesar dos prejuízos operacionais, foram realizados importantes benefícios à sociedade conforme demonstram os Indicadores Sociais Internos e Externos. Esses benefícios expressaram-se em Lucros Sociais de R\$ 18.166.318.483,47, em 2010, e de R\$ 18.840.701.859,76, em 2009.			
7.3) Influíram nos resultados de 2010 o aumento de 6,89% da Receita Operacional Líquida como consequência do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa. São investimentos em pessoal e infraestrutura cujos resultados aparecerão a médio prazo. Por outro lado, a queda na taxa de adoção de cultivares Embrapa também contribuiu para reduzir o retorno social de R\$ 10,37 para R\$ 9,35 para cada real aplicado respectivamente em 2009 e 2010.			
7.4) * A Receita Operacional Líquida (RL) refere-se às receitas com vendas e serviços, bem como aos repasses recebidos (recursos recebidos do Tesouro Nacional), deduzidos os descontos concedidos, impostos sobre vendas e serviços (ICMS e ISS), ajustes realizados sobre a receita bruta, as restituições de receita e retificações.			
7.5) ** As Ações de Relevante Interesse Social realizadas pela Embrapa estão listadas na Base de Ações Sociais, no sítio do Balanço Social da Embrapa na Internet: <a href="http://bs.sede.embrapa.br/2010/acoes/html/busca2010.html">http://bs.sede.embrapa.br/2010/acoes/html/busca2010.html</a>			

Os dados relativos ao Balanço Social de 2010 serão publicados em abril de 2011 e estarão disponíveis a partir desta data. O Lucro Social da Embrapa, em 2010, foi de R\$ 18,16 bilhões. Foram avaliados os impactos de 112 tecnologias e cerca de 140 cultivares desenvolvidas e transferidas para a sociedade que representam 97,23% do lucro social demonstrado. Cada real aplicado gerou R\$ 9,35 para a sociedade brasileira. A receita líquida cresceu 6,89% graças ao Programa de Fortalecimento e Crescimento. Foram criados 93.442 empregos gerados pelas tecnologias avaliadas e realizadas 821 ações de relevante interesse social, sendo 132 ações de agricultura familiar; 10 ações beneficiando comunidades indígenas; 208 ações externas de educação e formação profissional; 123 ações de meio ambiente e educação ambiental; 43 ações de reforma agrária; 64 ações de segurança alimentar; 68 ações de apoio comunitário; 94 ações internas de educação e formação profissional e 79 ações de saúde, segurança e medicina no trabalho.

No Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa - PAC Embrapa foram programados R\$ 914 milhões para cumprimento das 141 metas estabelecidas. Foram investidos em ações de pesquisa e transferência de tecnologia, ampliação e capacitação do quadro de empregados, modernização da infraestrutura das Unidades da Embrapa e das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária e instalação de cinco novas Unidades. O Programa também ofereceu suporte ao incremento da atuação internacional e à inovação institucional da Embrapa. Apoiou o georreferenciamento das áreas da Embrapa e o programa de gestão ambiental. Em 2010, a execução orçamentária atingiu 99,9% dos R\$ 214.275.497,00 disponibilizados.

O V Plano Diretor da Embrapa - 2008-2011-2023 em vigor, estabelece a Missão, Visão de Futuro, Objetivos e Diretrizes Estratégicas, em consonância com as prioridades e orientações governamentais.

Os objetivos estratégicos definidos no VPDE são:

- Competitividade e sustentabilidade da agricultura brasileira
- Competitividade em agroenergia e biocombustíveis
- Uso sustentável dos biomas e integração produtiva regional
- Prospecção da biodiversidade para novos produtos e segmentos de mercado e
- Avanços da fronteira do conhecimento

Em 2010 foram submetidas 353 propostas de projeto de pesquisa, das quais 124 foram aprovadas com execução prevista para o período de 2010 a 2014 e 137 aprovados a serem executados entre 2011 e 2015.

O Sistema Embrapa de Gestão - SEG é um instrumento de planejamento e coordenação das atividades de P&D, transferência de tecnologia, comunicação e desenvolvimento institucional. O SEG manteve em 2010, uma carteira de 810 projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, concluídos ou em execução com recursos de custeio e investimento aplicados diretamente nos projetos no montante de R\$ 74.108.384,82, conforme pode ser observado na Figura 1.

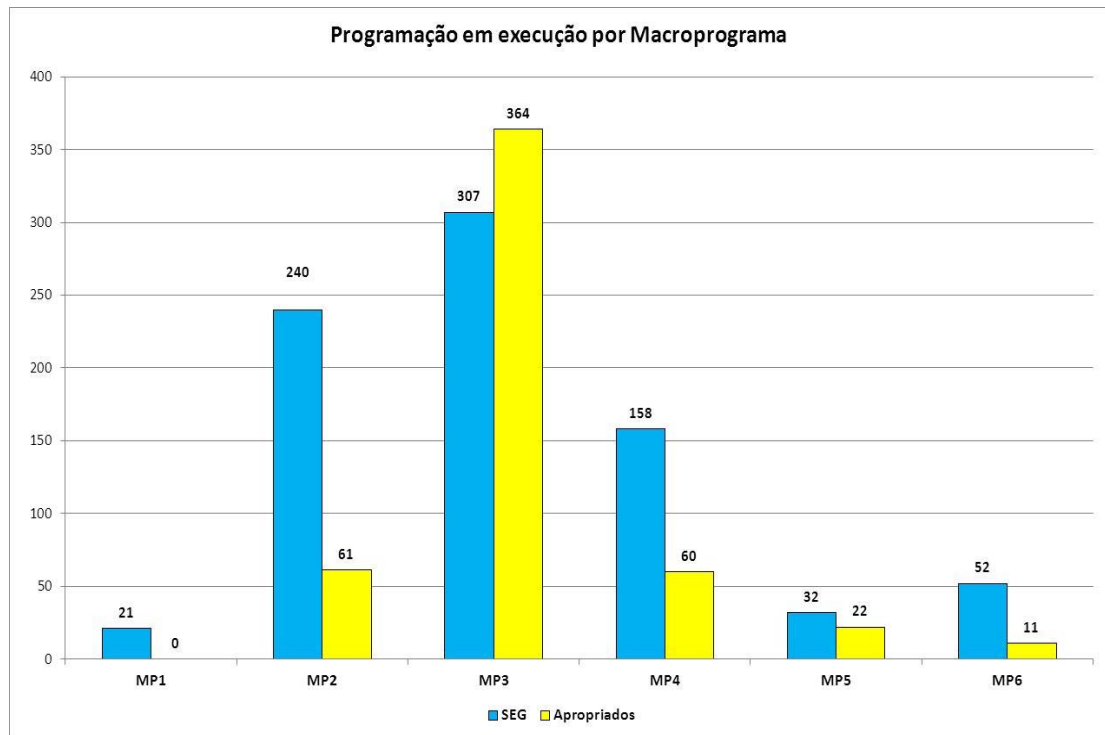


Figura 1: Programação em execução por Macroprograma

Atualmente, a Embrapa está à frente de um grande número de projetos de cooperação técnica, boa parte deles em execução. Muitas dessas iniciativas são oriundas da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores (MRE). São projetos com períodos variáveis e temáticas igualmente diversificadas. Os de maior impacto são os chamados projetos estruturantes.

No âmbito internacional, a Embrapa mantém e promove o intercâmbio científico com universidades, instituições de pesquisa e empresas privadas. A cooperação se dá por meio de acordos bilaterais, multilaterais e de plataformas específicas como consórcios com instituições congêneres.

Além de ser a maior empresa de pesquisa agropecuária do Brasil, a Embrapa atua também na América do Norte, na Europa, na Ásia, na África e na América Latina, por intermédio de seus Labex - Laboratórios Virtuais e Projetos no Exterior.

No Cone Sul, a Embrapa é uma das instituições com tradição em cooperar com os programas desenvolvidos pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). Sua atuação se dá junto ao Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (Procisur) e ao Programa Cooperativo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Agrícola para os Trópicos Sul Americanos (Procitrópicos).

Fonte: Balanço Social da Embrapa 2010

Internet - Painel PAC Embrapa - Destaque Ações 2010

- Labex e Projetos no Exterior

Relatório de Gestão 2010 do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento

---



---

**ITEM 1 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU N° 107/2010**


---



---

**1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA****QUADRO A.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ - RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL**

<b>Poder e Órgão de Vinculação</b>			
<b>Poder:</b> Executivo			
<b>Órgão de Vinculação:</b> Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento			<b>Código SIORG:</b> 14
<b>Identificação da Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária			
<b>Denominação abreviada:</b> Embrapa			
<b>Código SIORG:</b> 25	<b>Código LOA:</b> 22202	<b>Código SIAFI:</b> 135037	
<b>Situação:</b> ativa			
<b>Natureza Jurídica:</b> Empresa Pública			
<b>Principal Atividade:</b> Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais			<b>Código CNAE:</b> 7210-0/00
<b>Telefones/Fax de contato:</b>	(61) 3448-4433	(61) 3448-4319	(61) 3448-4466
<b>E-mail:</b> presid@embrapa.br			
<b>Página na Internet:</b> <a href="http://www.embrapa.br">http://www.embrapa.br</a>			
<b>Endereço Postal:</b> Parque Estação Biológica - PqEB s/nº(Av.W3 Norte) - Embrapa Sede, CEP 70.770-901, Brasília, DF			
<b>Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Instituição Lei nº 5.851, de 07 de dezembro de 1972			
Aprovação do Estatuto e alterações – Decreto nº 72.020, de 28 de março de 1973 / Decreto nº 75.374, de 14 de fevereiro de 1975 / Decreto nº 88.586, de 02 de agosto de 1983/ Decreto nº 90.226, de 25 de setembro de 1984 / Decreto nº 2.291, de 04 de agosto de 1997.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
V Plano Diretor da Embrapa 2008-2011-2023, de abril de 2008.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Balanço Social 2010, a ser publicado em abril de 2011.			
<b>Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Código SIAFI	Nome		
135.001	Embrapa Rondônia		
135.002	Embrapa Acre		
135.004	Embrapa Agroenergia		
135.005	Embrapa Roraima		
135.006	Embrapa Amazônia Oriental		
135.007	Embrapa Aquicultura e Sistemas Agrícolas		
135.008	Embrapa Amapá		
135.009	Embrapa Meio Norte		
135.010	Embrapa Caprinos e Ovinos		
135.011	Embrapa Algodão		
135.012	Embrapa Semiárido		

Código SIAFI	Nome
135.013	Embrapa Tabuleiros Costeiros
135.014	Embrapa Mandioca e Fruticultura
135.015	Embrapa Gado de Leite
135.016	Embrapa Milho e Sorgo
135.017	Embrapa Gado de Corte
135.018	Embrapa Pantanal
135.019	Embrapa Agropecuária Oeste
135.020	Embrapa Agroindústria de Alimentos
135.021	Embrapa Solos
135.022	Embrapa Agrossilvipastoril
135.023	Embrapa Agrobiologia
135.024	Embrapa Pecuária Sudeste
135.025	Embrapa Meio Ambiente
135.026	Embrapa Instrumentação Agropecuária
135.027	Embrapa Informática Agropecuária
135.028	Embrapa Florestas
135.029	Embrapa Soja
135.030	Embrapa Suínos e Aves
135.031	Embrapa Clima Temperado
135.032	Embrapa Trigo
135.033	Embrapa Uva e Vinho
135.035	Embrapa Pecuária Sul
135.036	Embrapa Arroz e Feijão
135.038	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
135.039	Embrapa Cerrados
135.040	Embrapa Hortaliças
135.041	Embrapa Transferência de Tecnologia
135.048	Embrapa Agroindústria Tropical
135.049	Embrapa Amazônia Ocidental
135.050	Embrapa Monitoramento por Satélite
135.081	Embrapa Informação Tecnológica
135.097	Embrapa Café
135.007	Embrapa Pesca e Aquicultura
135082	Embrapa Cocais
135.063	Embrapa Estudos e Capacitação
130.033	Assessoria de Inovação Tecnológica
135.034	Diretoria Executiva/TDAS
135.037	Coordenadoria de Orçamento e Finanças
135.046	Departamento de Administração Financeira
135.051	Diretoria Executiva
135.052	Assessoria de Auditoria Interna
135.053	Assessoria Jurídica
135.054	Assessoria de Comunicação Social
135.055	Diretoria Executiva/KEF
135.056	Departamento de Gestão de Pessoas
135.057	Departamento de Tecnologia da Informação
135.058	Departamento de Administração de Materiais e Serviços
135.059	Diretoria Executiva/JGEF



Código SIAFI	Nome
135.060	Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento
135.083	Departamento de Transferência de Tecnologia
135.061	Secretaria de Gestão Estratégica
135.085	Secretaria de Relações Internacionais
135.086	Coordenadoria de Controle de Convênios e Empréstimos
130.033	Assessoria de Inovação Tecnológica
135.089	Assessoria Parlamentar
135.051	Gabinete do Diretor-Presidente
035.086	Coordenadoria de Controle de Convênios e Empréstimos
135.087	Secretaria Executiva do Plano de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa

---

---

## ITEM 2 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU N° 107/2010

---

---

### 2. PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Informações sobre o planejamento e gestão orçamentária e financeira da unidade, considerando o atingimento dos objetivos e metas físicas e financeiras, bem como as ações administrativas consubstanciadas em projetos e atividades, contemplando:

#### **Responsabilidades institucionais da Embrapa: Competência Institucional**

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, empresa pública, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foi instituída por meio da Lei n.º 5.851, de 07 de dezembro de 1972. Possui como finalidades: i) promover, estimular, coordenar e executar atividades de pesquisa, com o objetivo de produzir conhecimentos e tecnologia para o desenvolvimento agrícola do País e ii) dar apoio técnico e administrativo a órgãos do Poder Executivo, com atribuições de formulação, orientação e coordenação das políticas de ciência e tecnologia no setor agrícola.

A Empresa atua por intermédio de Unidades de Pesquisa e de Serviços e Administrativas, estando presente em quase todos os Estados da Federação, nos mais diferentes biomas brasileiros. Está sob a sua coordenação o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - SNPA, constituído por instituições públicas federais, estaduais, universidades, empresas privadas e fundações que, de forma cooperada, executam pesquisas nas diferentes áreas geográficas e campos do conhecimento científico. Tecnologias geradas pelo SNPA mudaram a agricultura brasileira que, por meio de programas de pesquisa específicos conseguiram organizar tecnologias e sistemas de produção para aumentar a eficiência da agricultura em empreendimentos de grande, médio e pequeno portes e incorporar pequenos produtores no agronegócio, garantindo melhoria na sua renda e bem-estar. Esta atuação tem sido potencializada por meio do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa - PAC Embrapa, o qual possibilitou à Empresa repassar recursos de investimento para a revitalização das 17 Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - OEPAS, como também criar novos centros de pesquisa visando eliminar vazios institucionais nos estados do Mato Grosso, Tocantis e Maranhão.

Na área de cooperação internacional, a Empresa mantém acordos de cooperação técnica e acordos multilaterais com países e instituições estrangeiras, principalmente de pesquisa agrícola e de transferência de tecnologia. Além disso, para ampliar esse esforço, a Embrapa estabeleceu parcerias nos Estados Unidos, na Europa (França, Holanda, e Inglaterra) e na Ásia para o desenvolvimento de pesquisas em tecnologias de ponta. Nesta perspectiva, conforme mostrado na figura a seguir, foram criados os Laboratórios Virtuais no Exterior (LABEX's) que, com bases físicas no Serviço de Pesquisa Agrícola (ARS) dos Estados Unidos (instalado em 1998), em Washington; na Agrópolis, em Montpellier (instalado em 2002), na França; da Universidade de Wageningen, na Holanda, e no Instituto de Pesquisas de Rothamsted, na Inglaterra. Mais recentemente, em 2009, instalou-se o LABEX - Coreia, em Seul, na Coreia do Sul. Os Labex têm permitido o acesso de pesquisadores da Embrapa e de outros países, às mais altas tecnologias em áreas como recursos naturais, biotecnologia, informática, agricultura de precisão, entre outros.

Na esfera da transferência de tecnologia para países em desenvolvimento (Cooperação Sul-Sul) destaca-se a abertura de projetos de transferência de tecnologia da Embrapa no Continente Africano (Embrapa África, em Gana), no Continente Sul-Americano (Embrapa Venezuela), e na América Central e Caribe (Embrapa Américas, no Panamá), o que tem permitido uma maior disseminação das tecnologias e inovações da agricultura tropical desenvolvidas pela Embrapa, e um melhor atendimento às solicitações e demandas dos países desses continentes por colaboração da Embrapa com vistas a seu desenvolvimento agrícola.

## Laboratórios Virtuais e Projetos da Embrapa no Exterior



Figura 2: Laboratórios virtuais e projetos da Embrapa no Exterior

A Embrapa tem atuado também em importantes programas de governo, de forma articulada com vários órgãos. Exemplos desses programas são: Mais Alimentos, do Ministério do Desenvolvimento Social, o PAS - Programa Alimento Seguro, em parceria com SEBRAE e SENAR, a Operação Arco Verde, o Plano de Ação para Prevenção e Controle dos Desmatamentos da Amazônia Legal - Cerrados e Caatinga, Zoneamentos Agrícolas e Agroecológicos, entre outros. Cabe destacar ainda, o mais novo Programa, voltado para a Agricultura de Baixo Carbono (ABC), nele a Embrapa participa como principal fornecedora de tecnologias voltadas para o aproveitamento e recuperação de áreas degradadas ou em processo de recuperação, para o plantio direto, para a integração lavoura-pecuária-floresta, a substituição

do uso de fertilizantes nitrogenados pela fixação biológica do nitrogênio e o aproveitamento de resíduos vegetais.

## II. Objetivos Estratégicos

Os direcionamentos estratégicos da Embrapa estão definidos no seu V PDE - Plano Diretor da Embrapa, que possui um horizonte de longo prazo, até 2023 e outro mais específico até 2011. Neste Plano, a Embrapa estabelece sua missão, visão, objetivos estratégicos (desafios científicos e tecnológicos) e diretrizes estratégicas (desafios organizacionais e institucionais), conforme descrito na figura, a seguir:

**Missão institucional** “viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira”.

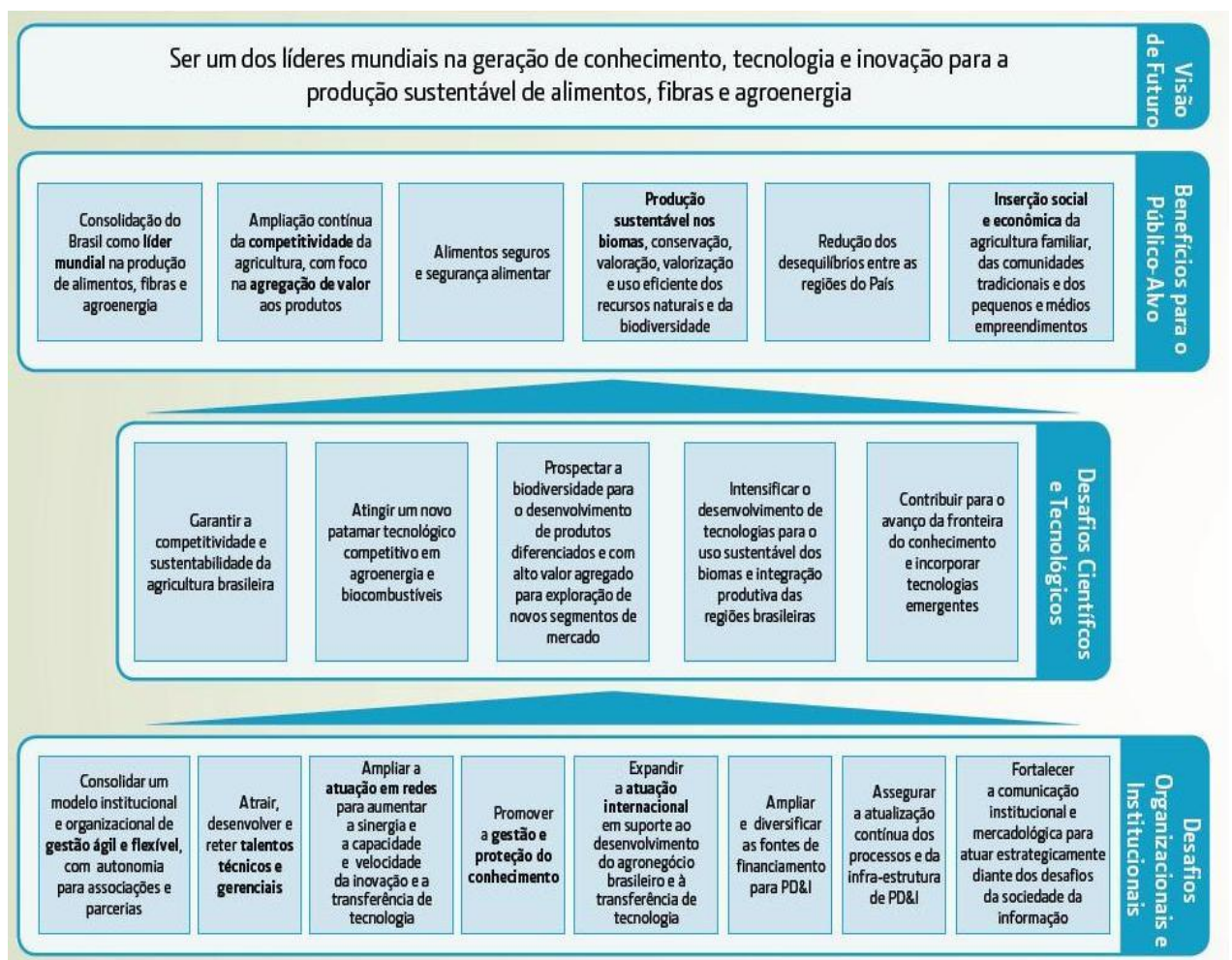


Figura 3: Direcionamentos estratégicos do V PDE

## **b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais**

### **I. Análise do andamento do plano estratégico da Embrapa**

A Embrapa é uma organização de pesquisa, desenvolvimento e inovação que se destaca no meio técnico-científico, tendo em vista os importantes resultados alcançados para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro e mundial, desde sua implantação em 1973. Há também que enfatizar, ao longo destes anos de existência, seu aprendizado e inovação no desenvolvimento e implantação de mudanças organizacionais direcionadas à melhoria de sua gestão e ampliação de sua sustentabilidade e competitividade.

Como fato significativo desta capacidade de aprender e inovar pode-se destacar a sistematização de sua prática de planejamento estratégico. A Empresa realiza processos de planejamento estratégico desde a década de 1990, já estando no final do quinto ciclo, o que demonstra seu pioneirismo neste tipo de iniciativa no setor público brasileiro. E paralelo ao planejamento estratégico corporativo, suas unidades de negócio (Centro de Pesquisa), também realizam seu planejamento e elaboram seus respectivos Planos Diretores (PDUs), de forma a contribuir para o alcance dos objetivos institucionais.

De forma alinhada ao PDE e aos PDUs dos centros de pesquisa, a Sede da Empresa elabora seu Plano de Ações Estratégicas (PAES) no qual são planejadas as ações corporativas de natureza gerencial e administrativa.

O atual Plano Diretor da Embrapa (V PDE) foi planejado para o período de 2008-2011-2023. No ano de 2023, a Empresa completará 50 anos de existência, e devido a esta forma de construção de longo prazo, o atual plano promoverá uma visão integrada do período, o qual terá suas devidas atualizações na medida em que forem identificadas importantes mudanças em seu ambiente externo e interno, como tendências, cenários e implicações para a agricultura brasileira e para a Embrapa. Os Planos Diretores dos centros de pesquisa (IV PDU) foram elaborados com esta mesma perspectiva de médio e longo prazos.

Para o acompanhamento do cumprimento desses Planos Estratégicos (PDE, PDU e PAES), foram definidas em suas estruturas figuras programáticas denominadas metas planejadas e resultados para o período 2008/2011. Este acompanhamento é realizado anualmente e o resultado é utilizado como indicador de eficácia do planejamento estratégico de cada Centro de Pesquisa, bem como da Embrapa. Neste sentido, os resultados do V PDE tem se mostrado bastante satisfatórios, apresentando um elevado grau de cumprimento de metas planejadas.

Ainda em relação à estratégia de atuação da Embrapa e de forma complementar e alinhada ao planejamento estratégico, as Unidades da Embrapa também negociam anualmente um conjunto de metas e resultados nas áreas de pesquisa, transferência de tecnologia e gestão. A figura 4, sintetiza as principais metas e tipos de resultados que fundamentam este processo de negociação de metas dos Centros de Pesquisa.

Monitoramento e Avaliação de Desempenho dos Centros de Pesquisa da Embrapa	
Área	Indicadores
1. Pesquisa e Desenvolvimento	1.1. Qualificação de Produção Técnico-Científica 1.2. Capacidade de Liderança em Projetos de P&D 1.3. Contratos de Desenvolvimento de TPP 1.4. Patentes Protegidas / Requeridas e Cultivares Protegidas / Registradas 1.5. Alinhamento e Qualificação Técnica da Agenda de P&D (Relatórios técnicos e de gestão) 1.6. Parcerias entre os Centros de Pesquisa 1.7. Outros Compromissos / Desafios em P&D
2. Transferência de Tecnologia	2.1. Contratos de Transferência de Tecnologia 2.2. Patentes / Cultivares Licenciadas 2.3. Outros Compromissos / Desafios em TT
3. Gestão Institucional	3.1. Composição das Fontes de Financiamento das Unidades (Centros de Pesquisa) – Governo Federal e Receita Própria 3.2. Não Conformidades de Auditoria 3.3. Capacitação de Pesquisadores e Analistas 3.4. Outros Compromissos / Desafios em Gestão

Figura 4: Principais indicadores de monitoramento e avaliação dos centros de pesquisa da Embrapa

## II. Análise do plano de ação da Embrapa referente ao exercício de 2010.

Desta forma, para fins de terminologias consideradas neste Relatório de Gestão, o plano de ação da Embrapa reflete-se diretamente nos projetos de pesquisa, de transferência de tecnologia e de desenvolvimento institucional, em execução e concluídos no exercício. Para operacionalizar o alinhamento entre as dimensões estratégica, tática e operacional, a Embrapa possui o Sistema Embrapa de Gestão - SEG, cujo funcionamento e estrutura foram avaliados em 2010, visando promover melhorias e ampliar a efetividade no processo de gestão da Empresa

A estrutura do SEG conta com um Comitê Gestor das Estratégias (CGE) que, a partir dos direcionamentos dos Planos Diretores, estabelece as prioridades em termos de pesquisa, transferência de tecnologia e desenvolvimento institucional. Com base nestas prioridades, o Comitê Gestor da Programação (CGP), que é outra instância colegiada do SEG analisa, periodicamente, o alinhamento da Programação de Pesquisa com os objetivos do V PDE, bem como o atendimento a estas prioridades.

As figuras 5 e 6 apresentam, para o primeiro e segundo semestres de 2010, o resultado do alinhamento da programação de pesquisa em andamento com os objetivos do V PDE.

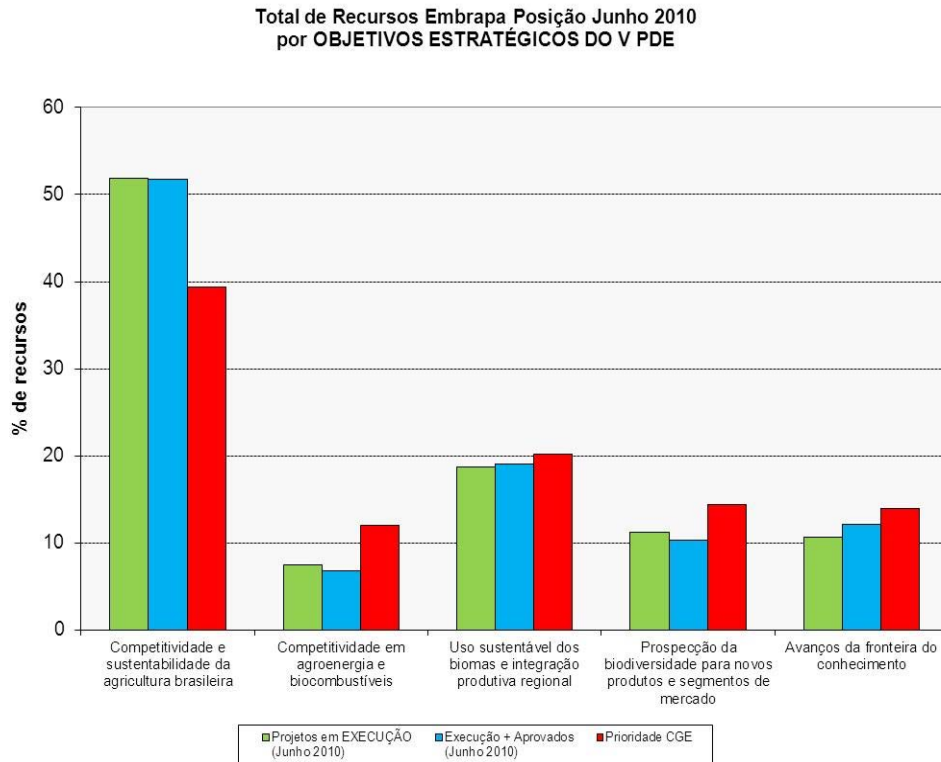


Figura 5: Alinhamento estratégico da programação de pesquisa aos objetivos estratégicos do V PDE – posição Julho/2010

Fonte: Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento/Embrapa

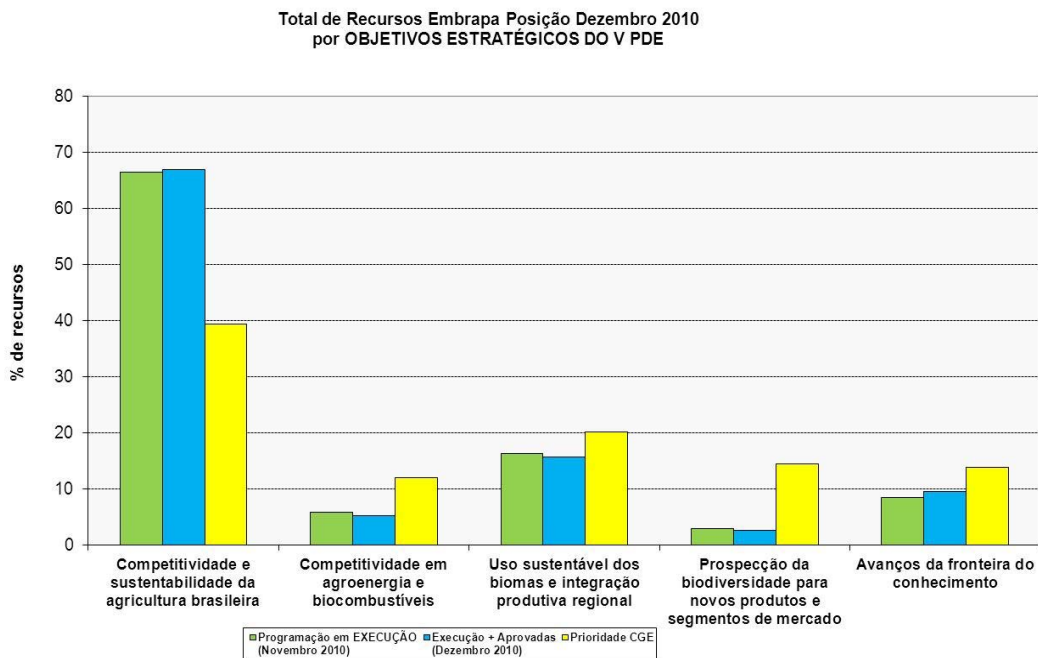


Figura 6: Alinhamento estratégico da programação de pesquisa aos objetivos estratégicos do V PDE - posição Dezembro/2010

Fonte: Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento/Embrapa

Como pode ser observado, alguns dos objetivos estratégicos já alcançaram, na programação, o patamar estabelecido pelo Comitê Gestor das Estratégias - CGE, enquanto outros, como “Avanço na fronteira do conhecimento” e “Competitividade em agroenergia e biocombustíveis”, necessitam de um esforço adicional da Embrapa. Por outro lado, chama atenção o objetivo voltado à “Competitividade e sustentabilidade da agricultura brasileira” que já superou a expectativa inicial do Comitê.

Associado a este processo de priorização, o Sistema de Gestão da Embrapa prevê um processo de indução de projetos, por meio de chamadas/editais que visam estimular projetos nas áreas priorizadas pela Empresa.

A programação de pesquisa da Embrapa além de responder com eficiência aos objetivos estratégicos da Empresa, por meio de suas chamadas e articulações, também respondeu com rapidez às demandas e aos programas governamentais, implementando projetos de interesse à segurança nacional; ao atendimento dos setores associados ao agronegócio e à agricultura familiar. Nesse sentido apresentam-se, a seguir, alguns destaques da programação implementada pelos Macroprogramas.

### c) Programas e Ações sob a responsabilidade da UJ

A Embrapa, como meio de alcançar os objetivos e metas institucionais e/ou programáticos, participa do Plano Plurianual - PPA gerenciando dois programas e contribui com outros gerenciados por outros órgãos. Este fato, alinhado ao seu próprio planejamento estratégico, promove a participação da empresa no alcance dos objetivos estratégicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, bem como dos objetivos de Governo.

A seguir, serão apresentadas as informações sobre a gestão e atuação da Embrapa no PPA 2008-2011, mais especificamente em relação ao ano de 2010, bem como uma análise crítica da execução no referido ano referente aos programas e todas as ações sob a responsabilidade da Empresa.

## I. Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ

### QUADRO A.2.1 - DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO POR PROGRAMA DE GOVERNO

Identificação do Programa de Governo					
Código no PPA: 1161		Denominação: Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário e Agroindustrial para a Inserção Social			
Tipo do Programa: Finalístico					
Objetivo Geral: Impulsionar o desenvolvimento sustentável do país por meio do agronegócio					
Objetivos Específicos: Construir base de conhecimentos científicos e tecnológicos em atividades agropecuárias e agroindustriais voltada aos empreendimentos de pequeno porte					
Gerente: Pedro Antônio Arraes Pereira			Responsável: Pedro Antônio Arraes Pereira		
Público Alvo: Produtores, trabalhadores e comunidades ligadas à produção agropecuária e extrativista de base familiar, assentamentos de reforma agrária, comunidades tradicionais e empreendimentos agropecuários e agroindustriais de pequeno porte, com baixa capacidade de inserção social e econômica					
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos
Inicial	Final				
63.506.551,00	63.506.551,00	31.357.898,00	19.690.530,00	23.544.229,28	18.876.992



Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto em 2010	Índice atingido em 2010
		Data	Índice 2009	Índice 2010		
1	Índice médio de impacto social das tecnologias geradas e avaliadas no ano (número-índice)	28/04/2009	2,42	2,38	2,38	2,38
<b>Fórmula de Cálculo do Índice</b>						
Índice médio = soma dos índices de impacto social das tecnologias / número de tecnologias avaliadas. Obs.: O impacto social, conforme metodologia definida pela Embrapa, varia entre -15 e +15						
<b>Análise do Resultado Alcançado</b>						
O resultado indica que o impacto social das tecnologias Embrapa (amostra de 110) aumentou 3% de 2009 para 2010.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto em 2010	Índice atingido em 2010
		Data	Índice 2009	Índice 2010		
2	Número de empregos gerados pelas tecnologias avaliadas no ano (unidade)	28/04/2009	85.725	93.442	93.442	93.442
<b>Fórmula de Cálculo do Índice</b>						
Número de empregos gerados pelas tecnologias avaliadas adicionalmente à quantidade existente, relativos ao ano anterior.						
<b>Análise do Resultado Alcançado</b>						
O resultado mostra que em 2010 houve um aumento de cerca de 10% na oferta de empregos, tomando-se os empregos adicionais gerados pela Embrapa em 2009.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto em 2010	Índice atingido em 2010
		Data	Índice 2009	Índice 2010		
3	Número de ações desenvolvidas pela Embrapa voltadas para Inserção Social	29/04/2009	710	827	827	827
<b>Fórmula de Cálculo do Índice</b>						
Número de ações sociais, entre elas: ações de agricultura familiar, ações beneficiando comunidades indígenas, ações externas de educação e formação profissional, ações de meio ambiente e educação ambiental, ações de reforma agrária, ações de segurança alimentar, Fome Zero, ações de apoio comunitário, ações internas de educação e formação profissional e ações de saúde, segurança e medicina do trabalho.						
<b>Análise do Resultado Alcançado</b>						
Os dados indicam que a Embrapa desenvolveu mais ações sociais em 2010 que no ano de 2009. Houve um aumento de 15%.						
Fonte: SIGPlan/MP – em 07/02/2011						
<b>Identificação do Programa de Governo</b>						
Código no PPA: 1156		Denominação: Pesquisa e Desenvolvimento para a Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio				
Tipo do Programa: Finalístico						
Objetivo Geral: Impulsionar o desenvolvimento sustentável do país por meio do agronegócio						
Objetivos Específicos: Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos necessária para a manutenção e evolução da capacidade competitiva das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro, enfatizando as dimensões relacionadas à sustentabilidade ambiental, à qualidade e à segurança dos seus produtos e processos.						
Gerente: Pedro Antônio Arraes Pereira				Responsável: Pedro Antônio Arraes Pereira		
Público Alvo: Cadeias produtivas, empreendimentos de produção agropecuária, agroindustrial e atores sociais, políticos e econômicos relacionados ao agronegócio brasileiro e formuladores de políticas para o agronegócio.						

Informações orçamentárias e financeiras do Programa						Em R\$ 1,00
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
438.797.806,00	430.127.299,00	430.113.965,00	206.376.886,00	509.654.008,42	201.236.788,00	
Informações sobre os resultados alcançados						
Orde m	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto em 2010	Índice atingido em 2010
		Data	Índice 2009	Índice 2010		
1	Índice médio de impacto ambiental das tecnologias geradas e avaliadas no ano (número-índice)	27/04/2009	0,96	0,72	0,72	0,80
Fórmula de Cálculo do Índice						
Índice médio = soma dos índices de impacto ambiental das tecnologias / número de tecnologias avaliadas. Obs.: O impacto ambiental, conforme metodologia definida pela Embrapa, varia entre -15 e +15						
Análise do Resultado Alcançado						
Do ponto de vista ambiental, os resultados obtidos mostram também uma melhoria relativamente a 2009. O índice médio de 110 tecnologias aumentou em 10%.						
Orde m	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto em 2010	Índice atingido em 2010
		Data	Índice 2009	Índice 2010		
2	Participação de sementes/cultivares da Embrapa no mercado de Sementes Nacional (algodão, arroz, feijão, milho, soja, trigo e sorgo(*) – (percentual)	28/04/2009	39,5	36,2	36,2	36,2
Obs: (*) A cultivar sorgo entrou no cálculo do índice a partir de 2010.						
Fórmula de Cálculo do Índice						
Índice da taxa de adoção de cultivares Embrapa = [ média ponderada da área total cultivada de algodão, arroz irrigado, arroz sequeiro, feijão, soja, trigo, milho e sorgo(*)] ou seja, = [( soma da área total cultivada de algodão, arroz irrigado, arroz sequeiro, feijão, soja, trigo, milho e sorgo(*) multiplicado (taxa de adoção de cultivares Embrapa, algodão, arroz irrigado, arroz sequeiro, feijão, soja, trigo, milho e sorgo(*), dividido pela soma da taxa de adoção de cultivares Embrapa)], dividido por 100.						
Análise do Resultado Alcançado						
O índice informado foi obtido pela pesquisa de campo da Kleffmann (amostra de produtores), safra 2009/2010. Os dados mostram que a participação média das cultivares da Embrapa caiu cerca de 10%, considerando os sete produtos mais importantes da agricultura brasileira.						
Orde m	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto em 2010	Índice atingido em 2010
		Data	Índice inicial	Índice final		
3	Número de tecnologias, produtos e serviços desenvolvidos pela Embrapa voltados para o Agronegócio (unidade) (*)	28/04/2009	1.258	1.290	1.232	1.232
Fórmula de Cálculo do Índice						
Número de tecnologias, produtos e serviços, tais como: cultivar gerada / lançada, cultivar testada / indicada, prática/processo agropecuário desenvolvido, insumo agropecuário disponibilizado, processo agroindustrial disponibilizado, metodologia científica publicada, máquina, equipamento ou instalação desenvolvida, monitoramentos ou zoneamentos publicados e softwares lançados.						
Análise do Resultado Alcançado						
(*) O valor apresentado refere-se a 80% das tecnologias, produtos e serviços desenvolvidos no ano. Segundo levantamentos anteriores estima-se que aproximadamente 60% destes resultados também são apropriáveis aos						

empreendimentos de pequeno porte, agricultura familiar.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto em 2010	Índice atingido em 2010
		Data	Índice 2009	Índice 2010		
4	Valor do retorno dos Investimentos em Pesquisa na Embrapa para cada real (R\$) aplicado	29/05/2009	10,37	9,35	9,35	9,35
<b>Fórmula de Cálculo do Índice</b>						
Retorno dos investimentos: Lucro social / Receita Líquida Operacional Lucro social = recursos investidos em indicadores laborais + tributos pagos (excluídos os encargos sociais) + recursos gerados pelos impactos das tecnologias desenvolvidas e transferidas à sociedade; Indicadores laborais: alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina do trabalho, educação, creche/auxílio creche e outros benefícios recebidos pelos empregados da Embrapa; Tributos pagos: recursos gastos pela empresa no pagamento de tributos que retornam à sociedade; Cálculo dos impactos: seleção, no estoque da empresa, de amostra de tecnologias desenvolvidas e transferidas à sociedade cujos impactos econômicos, sociais e ambientais foram analisados.						
<b>Análise do Resultado Alcançado</b>						
O índice informado é menor que em 2009, dada a redução na área de adoção de cultivares geradas pela Embrapa, segundo dados da Kleffmann, e também devido ao aumento da receita líquida operacional.						

Fonte: SIGPlan/MP – em 07/02/2011

### Análise crítica:

Os programas do PPA gerenciados pela Embrapa, 1161 - Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário e Agroindustrial para a Inserção Social e 1156 - Pesquisa e Desenvolvimento para a Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio, tiveram uma execução orçamentária que proporcionou o cumprimento de seus objetivos, atingindo 49% e 99%, respectivamente. Cabe informar, que a baixa execução do programa 1161 deu-se pela dificuldade de execução de convênios, especificamente na ação 8926 - Transferência de Tecnologia para Inserção Social. Explicações mais detalhadas podem ser encontradas no campo de análise da execução física. Informa-se ainda, que este fato não prejudicou a execução das atividades das ações originalmente programadas para 2010, uma vez que este recurso destinava-se a atividades incrementais à programação, permitindo assim considerar a situação da execução do referido programa como adequada.

## II. Execução Física das ações realizadas pela UJ

Seguem as ações orçamentárias aprovadas na LOA 2010, com localizador nacional e dados das ações nacionais aprovadas e publicadas na LOA 2011. Na análise da execução física, serão informadas justificativas específicas das ações assinaladas no quadro seguinte.

QUADRO A.2.2 - EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista (inicial)	Meta prevista (corrigida)	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011 (LOA 2011)
20	572	1161	4686	A	1	Unidade	21	21	21	21
20	572	1161	4682	A	1	Unidade	20	20	20	20
20	572	1161	4684	A	1	Unidade	14	14	14	14
20	573	1161	8926	A	1	Unidade	200	200	151 <sup>(1)</sup>	180
20	572	1156	117B	P	1	m <sup>2</sup>	244.476	244.476	213.129	493.379
20	572	1156	116Z	P	1	Unidade	17	17	17	-
20	572	1156	117A	P	1	m <sup>2</sup>	5.000	5.000	500 <sup>(2)</sup>	4.346
20	572	1156	20BJ	A	1	Unidade	203	203	203	106
20	572	1156	4672	A	1	Unidade	58	58	58	72
20	572	1156	4668	A	1	Unidade	86	86	86	100
20	572	1156	4670	A	1	Unidade	61	61	61	64
20	572	1156	4674	A	1	Unidade	50	50	50	52
20	572	1156	4676	A	1	Unidade	315	77 <sup>(3)</sup>	74	84
20	572	1156	4678	A	1	Unidade	59	59	59	57
20	572	1156	4680	A	1	Unidade	21	21	20	28
20	572	1156	8554	A	1	Unidade	1	1	1	1
20	573	1156	8924	A	2	Unidade	256	256	200	123
20	131	1156	4641	A	2	-	-	-	-	-
20	572	1409	2D36	A	1	Unidade	512	57 <sup>(4)</sup>	52	35
20	572	1409	10YM	P	2	% exec. física	32	32	32	-
20	572	1426	8983	A	1	Unidade	5	5	5	7
20	128	0360	4572	A	2	Unidade	4.181	5.422	5.422	4.181
20	122	0750	2000	A	2	-	-	-	-	-
20	301	0750	2004	A	2	Unidade	26.294	26.294	18.544	26.043
20	301	0750	20CW	A	2	Unidade	5.945	5.945	11.602	8.681
20	365	0750	2010	A	2	Unidade	1.414	1.414	1.349	1.506
20	331	0750	2011	A	2	Unidade	364	364	198	219
20	306	0750	2012	A	2	Unidade	8.493	8.493	8.738	8.681
20	122	0750	0110	OP	2	-	-	-	-	-
28	846	0901	0022	OP	2	-	-	-	-	-
28	846	0901	002F	OP	2	-	-	-	-	-
28	844	0906	0284	OP	2	-	-	-	-	-

Fonte: SIGPlan/MP

**Legenda de prioridade:**

1 - Ações prioritárias: PAC Embrapa + Ações de pesquisa por possuir caráter contínuo + ações constantes da LDO

2 - Outras ações

LOA - Lei Orçamentária Anual

### **Análise da execução física:**

- O quadro anterior foi preenchido levando-se em consideração apenas as ações de localizador nacional (subtítulo), tendo em vista que o orçamento da Empresa é de execução nacional, considerando também que estas ações têm garantia de continuidade ao longo dos anos, podendo ser comparadas entre períodos. Os demais localizadores (subtítulos), não apresentados, são provenientes de emendas parlamentares.
- A execução física das ações sob responsabilidade da Embrapa ocorreu dentro do planejado para o ano de 2010, inclusive para as ações que constaram como prioritárias na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO.
- Algumas ações tiveram particularidades na sua elaboração e execução no referido ano e para tanto estão assinaladas no quadro anterior e terão alguns apontamentos descritos nos itens de 1 a 4 abaixo

**(1)** A ação destacada teve uma restrição orçamentária com a descrição e providência tomada apresentada abaixo, conforme cadastro no SIGPlan/MP, contudo sua execução física sofreu baixíssimo impacto, alcançando 75,5% de execução, índice considerado normal.

#### **Restrição orçamentária:**

Em 2009, a Embrapa realizou a programação de recursos orçamentários para a PLOA 2010, na fonte 0-281, para custeio no valor de R\$ 43.484.406,00 (quarenta e três milhões quatrocentos e oitenta e quatro mil e quatrocentos e seis reais), e para investimento no valor de R\$ 476.500,00 (quatrocentos e setenta e seis mil e quinhentos reais). Esses recursos foram solicitados, levando-se em conta as perspectivas sinalizadas por diversos governos estaduais em firmar convênios com a Embrapa para o fornecimento de sementes para a agricultura familiar, principalmente para os estados da Região Nordeste e Norte do Brasil, entretanto, alguns fatos ocorridos no decorrer deste ano impediram que as perspectivas iniciais fossem concretizadas conforme o planejado. Logo, destacamos informações que justificaram a solicitação de um pedido de cancelamento de parte do orçamento da LOA 2010.

- A drástica redução do período para celebração de convênios tendo em vista que o ano de 2010 foi um ano eleitoral e conseqüentemente o número de meses passíveis de celebração de convênios foi reduzido de 12 para 6;

- A indefinição/atraso de alguns estados sobre as quantidades, espécies e cultivares a serem fornecidas o que prejudicou/impediu a produção destas sementes uma vez que a produção agrícola não guarda relação com o calendário fiscal. Neste caso, esta indefinição significou a perda do período de plantio inviabilizando a celebração dos referidos convênios em data posterior àquela adequada para a produção das sementes;

- A ausência e/ou não garantia dos recursos financeiros oriundos dos estados para a celebração dos referidos convênios e;

- O fornecimento de sementes por parte de produtores privados em atendimento à licitações de sementes realizadas no primeiro semestre do ano, o que reduziu a necessidade destes Estados em relação aos materiais da Embrapa.

#### **Providência:**

- Pedido de cancelamento de recursos (custeio) ao Sr. Júlio César de Araújo Nogueira, Subsecretário de Planejamento, Orçamento e Administração do MAPA. A carta (C.DAF.COF.Nº 013/2010) de 27 de agosto de 2010 foi enviada com o assunto \* cancelamento dotação orçamentária controle SIDOR n.º 2897 \*, onde constava a solicitação de análise, aprovação e encaminhamento à SOF do crédito adicional do tipo 800 - Cancelamento do GND 3, outras despesas correntes. O valor requerido para cancelamento da fonte 0-281 (10.22.202.20.573.1161.8926.0001), transferência de tecnologia para a inserção social foi de R\$ 27.946.251,00 (vinte e sete milhões novecentos e quarenta e seis mil e duzentos e cinquenta e um

reais). Até o encerramento do exercício de 2010, a Embrapa não obteve deferimento sobre esse pedido de cancelamento orçamentário.

(2) A baixa execução da meta física justifica-se pelo fato de que grande parte do orçamento de 2010 foi inscrito em restos a pagar. Portanto, a execução da meta está planejada para ser realizada em 2011, podendo chegar a 8.116m<sup>2</sup>.

(3) A Ação 4676 - Pesquisa e Desenvolvimento em Biologia Avançada e suas Aplicações no Agronegócio foi publicada com equívoco quantitativo de meta devido à revisão da Emenda nº 50100004 da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, cujo valor inicial era de R\$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de reais), sendo reduzida a R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) e permanecendo inalterada a meta inicial de 238 projetos de pesquisa. Projetos de Pesquisa & Desenvolvimento em Biologia Avançada, geralmente, têm custos altos e com o acréscimo orçamentário estabelecido, não fica garantido o cumprimento da nova meta equivocadamente estabelecida na LOA. Cabe ressaltar, que a meta inicialmente prevista de 77 projetos levava em consideração a infraestrutura física e os recursos humanos existentes na Embrapa para realizar tal meta. Incluir mais 238 projetos nessa meta sem considerar esses pré-requisitos é inviável de ser realizado em apenas um ano fiscal.

(4) Ação 2D36 - Pesquisa e Desenvolvimento para a Competitividade e Sustentabilidade da Agroenergia foi publicada com equívoco quantitativo de meta devido à revisão da Emenda nº 60120003 da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal, cujo valor inicial era de R\$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de reais), sendo reduzida a R\$ 40.172.067,00 (quarenta milhões, cento e setenta e dois mil e sessenta e sete reais) e permanecendo inalterada a meta inicial de 455 projetos de pesquisa. Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em Agroenergia, geralmente, têm custos altos e com o acréscimo orçamentário estabelecido, não fica garantido o cumprimento da nova meta equivocadamente estabelecida na LOA. Cabe ressaltar, que a meta inicialmente prevista de 57 projetos levava em consideração a infraestrutura física e os recursos humanos existentes na Embrapa para realizar tal meta. Incluir mais 455 projetos nessa meta sem considerar esses pré-requisitos é inviável de ser realizado em apenas um ano fiscal.

Fonte: Secretaria de Gestão Estratégica - SGE / Embrapa  
Relatório de Gestão 2010 do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa

**d) Desempenho Orçamentário e Financeiro:**

## Programação Orçamentária das Despesas

**QUADRO A.2.3 – IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS**

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	22202	135037

**QUADRO A.2.4 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES**

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	909.186.372	1.209.709.695	1.418.484	3.119.828	283.169.534	358.878.597
	PLoa	883.406.372	1.209.709.695	328.354	3.119.828	282.354.842	358.878.597
	LOA	883.406.372	1.209.709.695	328.354	3.119.828	280.142.709	386.248.297
CRÉDITOS	Suplementares	411.966.216	39.756.123	1.233.572		16.921.744	14.238.350
	Especiais	Abertos				50.000	
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados					-2.760.000	-5.900.000	
Outras Operações							
Total		<b>1.295.372.588</b>	<b>1.249.465.818</b>	<b>1.561.926</b>	<b>3.119.828</b>	<b>294.354.453</b>	<b>394.586.647</b>

Fonte: SIAFI Operacional/Consultorc

**QUADRO A.2.5 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CAPITAL**

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	288.295.211	176.358.429				
	PLoa	288.295.211	176.358.429				
	LOA	242.391.486	256.705.012				
CRÉDITOS	Suplementares	2.380.000	4.900.000				
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados	-5.380.000	-8.670.507					
Outras Operações							
Total		<b>239.391.486</b>	<b>252.934.505</b>				

Fonte: SIAFI Operacional/Consultorc

**QUADRO A. 2.6 - QUADRO RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS** Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO	1.193.774.390	1.571.708.120	288.295.211	176.358.429			
	PLoa	1.166.089.568	1.571.708.120	288.295.211	176.358.429			
	LOA	1.163.877.435	1.599.077.820	242.391.486	256.705.012			
CRÉDITOS	Suplementares	430.121.532	53.994.473	2.380.000	4.900.000			
	Especiais	Abertos	50.000					
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados	-2.760.000	-5.900.000	-5.380.000	-8.670.507				
Outras Operações								
Total		<b>1.591.288.967</b>	<b>1.647.172.239</b>	<b>239.391.486</b>	<b>252.934.505</b>			

Fonte: Siafi Operacional/Consultorc

**QUADRO A. 2.7 - MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA** Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito	UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes			
			1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes	
Movimentação Interna	Concedidos					
		<b>22101</b>			<b>1.476.812,49</b>	
	Recebidos		2012103601K40000			29.226,00
			20122036022720001			262.611,00
			20122036521570001			247.576,41
			20122140922720001			204.639,99
			20125037521220001			67.787,00
			20125037529090001			130.000,00
			20572142689490001			60.000,00
			20572144285600001			30.507,03
			2057314092B180001			140.499,93
			20601140985420001			145.200,60
			20601144285910001			3.000,00
			20602144285980001			78.850,79
			20605600386110001			76.913,74
			<b>22906</b>			<b>5.402.857,00</b>
				20572035048030001		
		2069103502C940001			402.857,00	
Movimentação Externa	Concedidos		<b>154003</b>		<b>2.577.619,33</b>	
			<b>550008</b>		<b>1.894,93</b>	
	Recebidos		<b>20101</b>			<b>633.192,28</b>
				04122064122720001		68.042,28
				04122064122724107		565.150,00
			<b>24101</b>			<b>3.825.056,95</b>
				19121047342100001		177.159,57
				19571046169950001		99.458,91
		19571047189770001		100.000,00		
		19571112289780001		2.987.501,20		



			19572047189760001			206.880,06	
			1957213882B410001			204.057,21	
			19754140989710001			50.000,00	
		<b>24901</b>	19572138840430001			<b>6.214,55</b>	
		<b>26263</b>	12364137540060031			<b>2.838,32</b>	
		<b>35101</b>	07212068325330001			<b>350.000,00</b>	
		<b>49101</b>				<b>9.454.147,14</b>	
			21128142744480001			2.559.615,00	
			21244133420EQ0101			2.595.701,14	
			2160103512B540001			169.340,00	
			21601035142660001			4.012.076,00	
			21606142742600001			117.415,00	
		<b>49201</b>	2163101372B060001			<b>3.165.625,38</b>	
		<b>55101</b>				<b>404.000,00</b>	
			08306104984570001			4.000,00	
			08306104988940001			400.000,00	
		<b>58101</b>				<b>381.614,26</b>	
			20122075020000001			101.646,00	
			20602134210B50001			148.500,00	
			20602134318620001			131.468,26	
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital			
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida	
Movimentação Interna	Concedidos						
	Recebidos	<b>22101</b>			<b>834.297,75</b>		
				20125037521220001	8.947,00		
				20601140985420001	13.541,91		
				2060560037H170001	757.308,84		
				20605600386110001	54.500,00		
			<b>22906</b>		20572035048030001	<b>1.000.000,00</b>	
	<b>20101</b>		04122064122720001	<b>17.846,00</b>			
Movimentação Externa	Concedidos						
	Recebidos	<b>24101</b>			<b>9.478.093,20</b>		
			19571112289780001	7.367.669,93			
			19572047189760001	486.549,00			
			1957213882B410001	1.623.874,27			
		<b>24901</b>		<b>1.607.963,69</b>			
			19572138840430001	876.395,50			
			19572138849490010	731.568,19			
		<b>49101</b>		<b>2.346.322,00</b>			
			21127133489910001	500.000,00			
			21127133489910040	814.457,00			
			21244133420EQ0101	310.000,00			
			21601035142660001	500.000,00			
			21606142742600001	221.865,00			
		<b>49201</b>	2163101372B060001	<b>262.469,39</b>			
		<b>53201</b>		<b>374.270,29</b>			
			20607037916920029	139.918,38			
			20607037952600026	117.934,15			
			20607037953140029	116.417,76			
		<b>55101</b>	08306104984570001	<b>80.000,00</b>			
		<b>58101</b>	20602134318620001	<b>35.500,00</b>			

Fonte: Siafi Gerencial/Consulta Construída

## Análise Crítica:

Com relação ao exercício de 2009 houve um decréscimo nas descentralizações de crédito externas, mas que não impactou na execução dos projetos de P&D.

## II - Execução Orçamentária das Despesas

## QUADRO A.2.8 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ

Valores em R\$  
1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
<b>Modalidade de Licitação</b>				
Convite	11.799.836,03	10.035.142,23	11.799.836,03	10.035.142,23
Tomada de Preços	29.946.747,21	39.881.659,18	29.946.787,21	39.881.659,18
Concorrência	39.006.695,20	62.046.806,30	39.006.695,20	62.046.806,30
Pregão	182.339.507,00	271.920.281,31	182.339.507,00	271.920.281,31
Concurso	4.411,50	24.911,05	4.411,50	24.911,05
Consulta	0,00	167.000,00	0,00	167.000,00
Registro de Preços				
<b>Contratações Diretas</b>				
Dispensa				
Inexigibilidade				
<b>Regime de Execução Especial</b>				
Suprimento de Fundos	2.354.367,94	1.973.039,50	2.354.367,94	1.973.039,50
<b>Pagamento de Pessoal</b>				
Pagamento em Folha	1.248.542.833,41	1.250.469.916,35	1.248.542.833,41	1.250.469.916,35
Diárias				
<b>Outros</b>				

Fonte: Siafi Operacional

**QUADRO A.2.9 - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE  
DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ**
Valores em R\$  
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>								
319011	784.700.093	862.357.304	784.700.093	862.357.304	0		777.238.828	851.691.463
319013/319113 (2010)	219.874.099	232.468.718	219.874.099	232.468.718	0		219.862.099	230.276.151
319094(2009) 319013(2010)	100.004.818	68.776.810	100.004.818	68.776.810	3.306		98.486.497	68.776.810
Demais elementos do grupo	190.782.314	85.862.986	190.782.314	85.815.709		47.276	157.821.797	76.133.574
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>								
329021	770.074	1.004.761	770.075	1.004.761	0		770.075	1.004.761
329022	152.939	69.407	152.939	69.407	0		152.939	69.407
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>								
339039	155.302.003	194.700.503	155.302.003	157.113.303	11.077.888	37.587.200	133.785.026	154.835.681
339030	48.751.482	66.103.160	48.751.482	44.806.729	8.948.314	21.296.431	38.287.216	43.672.908
339037	18.420.836	26.659.623	18.420.836	22.709.684	809.527	3.949.939	17.405.066	22.252.325
Demais elementos do grupo	59.620.426	73.423.997	59.620.426	67.018.381	1.763.997	6.405.617	57.023.396	65.183.323

Fonte: Siafi Gerencial/Consulta Construída

## Análise da Programação Orçamentária:

**1 – Despesas de Pessoal:** Foi concedido pela SOF/MP crédito suplementar para as despesas com pessoal (quadro de pessoal, previdência privada e sentenças judiciais de pessoal) no valor total de R\$ 39.756.123,00, (trinta e nove milhões, setecentos e cinquenta e seis mil, cento e vinte e três reais) haja vista que a dotação orçamentária aprovada pela LOA 2010 não seria suficiente para cumprir com os pagamentos das despesas relativas à Pessoal até o mês de dezembro/2010. A execução orçamentária das despesas com pessoal no exercício de 2010 atingiu a meta de 100%.

**2 – Juros e Encargos da Dívida:** No encerramento do exercício foi devolvido ao MAPA o valor de R\$ 2.045.660,38 (dois milhões, quarenta e cinco mil, seiscentos e sessenta reais e trinta e oito centavos), relativo ao saldo orçamentário não utilizado, em decorrência dos desembolsos que foram inferiores ao previsto quando da elaboração da proposta orçamentária da Dívida. A execução orçamentária das despesas com a dívida foi de 100% sobre a provisão recebida.

**3 – Outras Despesas Correntes:** Para as despesas de custeio, houve solicitação de crédito adicional para troca de grupo de despesas de custeio para investimento nas ações 4668, 4670, 4672 e 8926 no valor de R\$ 4.900.000,00 (quatro milhões e novecentos mil reais). A necessidade

dos créditos deveu-se ao fato de que, após a aprovação da Lei Nº 12.214, de 26 de janeiro de 2010 - LOA 2010, ao se comparar os valores solicitados na proposta orçamentária constante do Projeto da referida Lei e os valores efetivamente aprovados para infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento (laboratórios e bens), foi identificado um déficit no valor acima mencionado.

A execução orçamentária do grupo 3-Outras Despesas Correntes no exercício de 2010 atingiu a meta de 100%. Diferentemente do ano 2009 que, em virtude do bloqueio dos limites de movimentação e empenho a execução orçamentária ficou em torno de 99,6%.

**QUADRO A.2.10 - DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ**

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>4 – Investimentos</b>								
449051(2009)/2010	72.456.537	114.779.412	72.456.537	25.088.475	53.860.166	89.690.937	18.376.974	24.840.699
443051(2009)								
449052 (2010)	62.052.878	73.302.355	62.052.878	34.671.778	62.052.878	38.630.577	0	34.074.752
443052(2009)/2010								
449039 2010	48.887.030	40.034.884	48.887.030	30.956	48.887.030	40.034.884	0	30.956
Demais elementos do grupo	53.894.902	23.777.209	53.894.902	2.590	28.998.766	23.743.663	22.883.652	2.590
<b>5 – Inversões Financeiras</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>6 – Amortização da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: Siafi Gerencial/Consulta Construída

**Análise da Programação Orçamentária:**

**4 – Investimentos:** Para as despesas de investimentos, houve uma suplementação orçamentária no valor de R\$ 4.900.000,00 (quatro milhões e novecentos mil reais), relativa ao crédito adicional mencionado acima referente à troca de grupo de despesas de custeio para investimento nas ações 4668, 4670, 4672 e 8926.

Foi solicitado também, crédito adicional para cancelamento de dotação orçamentária de investimento da ação 116Z, no valor de R\$ 8.670.507,00, (oito milhões, seiscentos e setenta mil, quinhentos e sete reais) em decorrência da baixa execução na ação no exercício de 2010.

As despesas de investimentos foram aprovadas pela Diretoria Executiva ao nível de sub-elemento de despesa, com descrição detalhada das aquisições ou serviços a serem realizados.

A execução orçamentária do grupo 4-Investimentos no exercício de 2010 atingiu a meta de 100%.

**QUADRO A.2.11 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO  
DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO**

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
<b>Licitação</b>				
Convite	11.799.836,03	10.035.146,23	11.799.836,03	10.035.146,23
Tomada de Preços	29.946.747,21	39.881.659,18	29.946.747,21	39.881.659,18
Concorrência	39.006.695,20	62.046.806,30	39.006.695,20	62.046.806,30
Pregão	182.339.507,00	271.920.281,31	182.339.507,00	271.920.281,31
Concurso	4.411,50	24.911,05	4.411,50	24.911,05
Consulta	0,00	167.000,00	0,00	167.000,00
<b>Contratações Diretas</b>				
Dispensa				
Inexigibilidade				
<b>Regime de Execução Especial</b>				
Suprimento de Fundos	2.354.367,94	1.973.039,50	2.354.367,94	1.973.039,50
<b>Pagamento de Pessoal</b>				
Pagamento em Folha	1.248.542.833,41	5.522.915,04	1.248.542.833,41	5.522.915,04
Diárias				
<b>Outras</b>				

Fonte: Siafi Operacional

**QUADRO A.2.12 - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE  
DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO**

Valores em R\$

1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>3- Outras Despesas Correntes</b>								
339030	8.960.812	11.691.419	8.960.812	867.664	4.945.569	10.823.754	3.883.177	797.168
339039	8.423.574	6.209.635	8.423.574	2.425.655	5.869.323	3.783.980	2.505.005	2.400.777
335039	4.969.926	2.236.002	4.969.926	1.327.198	3.715.117	908.804	1.239.409	1.181.047
Demais elementos do grupo	3.397.869	4.307.723	3.397.869	1.958.648	1.143.873	2.349.075	2.280.608	1.957.144

Fonte: Siafi Gerencial/ Consulta Construída

## Análise Crítica:

Com relação ao exercício de 2009 houve um decréscimo nas descentralizações de crédito externas, mas que não impactou na execução dos projetos de P&D.

**QUADRO A.2.13 - DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO**

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>4 – Investimentos</b>								
449052	10.801.433	13.608.703	10.801.433	1.736.601	10.063.532	11.872.102	881.654	1.733.975
449051	2.150.430	1.392.239	2.150.430	313.220	1.709.274	1.079.019	0	313.220
443052	581.487	466.500	581.487	353.472	0	113.028	302.777	353.472
Demais elementos do grupo	422.352	313.176	422.352	19.983	392.427	293.193	29.926	19.983
<b>5 – Inversões Financeiras</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>6 – Amortização da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: Siafi Gerencial/ Consulta Construída

## Análise Crítica:

Com relação ao exercício de 2009 houve um decréscimo nas descentralizações de crédito externas, mas que não impactou na execução dos projetos de P&D.

**2.4. Desempenho operacional**

O Plano Plurianual - PPA é uma ferramenta de planejamento, monitoramento e avaliação das ações do Governo. A Embrapa utiliza esta ferramenta para fazer a gestão de seus projetos de pesquisa e transferência de tecnologia, bem como das ações administrativas padronizadas e das ações de investimento de Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa - PAC Embrapa.

Na Embrapa, além do PPA, são utilizadas outras ferramentas de gestão que avaliam, por meio de indicadores, o desempenho da Empresa em vários aspectos. Assim fica retratado o empenho da empresa em acompanhar o desempenho da gestão que vem sendo desenvolvida, ou seja, além do PPA, onde são utilizados indicadores que medem o esforço aplicado (número de projetos em execução), a empresa utiliza outros critérios a avaliar seu desempenho.

## **a) Indicador: PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

Este indicador serve para avaliar a evolução da produção da Embrapa de um ano para outro. A produção é medida com base num conjunto diversificado de indicadores que representam a produção dos centros de pesquisa: i) desenvolvimento de tecnologias, produtos e processos; ii) a produção técnico-científica; iii) a produção de publicações técnicas; e iv) os instrumentos de transferência de tecnologia e de promoção da imagem.

### **a.1) Utilidade:**

Serve para avaliar a evolução da produção dos centros da Empresa e é usado como um dos critérios de avaliação de desempenho dos mesmos.

### **a.2) Tipo:**

Eficácia

### **a.3) Fórmula de cálculo e d) Método de aferição:**

A produção é medida pela quantidade produzida (número) em cada um dos indicadores de desempenho correspondentes às quatro categorias de produção.

### **a.4) Área responsável pelo cálculo e/ou medição:**

Coordenadoria de Avaliação de Desempenho Institucional (CADI), da Secretaria de Gestão Estratégica (SGE), unidade de assessoramento vinculada à Presidência da Embrapa.

### **a.5) Resultado do indicador no exercício:**

A tabela, a seguir, apresenta a produção total dos 37 centros de pesquisa.

### **a.6) Descrição das disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador:**

Em geral, a produção da Embrapa tem crescido ao longo dos anos, graças ao sistema de monitoramento e avaliação de desempenho dos centros de pesquisa. Algumas categorias (por exemplo, Categoria 3: Desenvolvimento de Tecnologias, Produtos e Serviços) mostram aumentos expressivos, enquanto que outras (por exemplo, Categoria 2: Produção de Publicações Técnicas) têm diminuído nos últimos três anos. Esta mudança ocorreu devido a mudanças no sistema de avaliação de centros e de pesquisadores, que passou a priorizar resultados finalísticos de maior impacto na agricultura, dando menos ênfase a resultados intermediários como publicações.

### **a.7) Descrição das principais medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso neste indicador e quem são os responsáveis:**

A Diretoria Executiva implementa medidas para corrigir as causas no caso de produção incompatível com a quantidade e qualidade do quadro de empregados.

**Produção científica e tecnológica da Embrapa - 2007 / 2010**

<b>1.- Categoria: Produção Técnico-Científica</b>				
<b>Indicador de Desempenho</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Artigo em Anais de Congresso	3.862	4.071	4.544	4.054
Artigo Periódico Indexado	1.851	1.841	1.995	1.878
Capítulo em Livro Técnico-Científico	950	1.089	939	629
Orientação Tese/Dissertação de Pós-Graduação	286	335	344	327
Resumo em Anais de Congresso	3.946	4.420	3.988	3.934
<b>2.- Categoria: Produção de Publicações Técnicas</b>				
<b>Indicador de Desempenho</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Artigo de Divulgação na Mídia	1.364	1.071	995	739
Boletim de P&D	292	229	292	189
Circular Técnica	184	181	146	133
Comunicado e/ou Recomendação Técnica	475	401	428	300
Documentos	520	483	483	327
Organização ou Edição de Livros	183	202	184	121
Sistema de Produção	16	25	20	14
<b>3.- Categoria: Desenvolvimento de Tecnologias, Produtos e Serviços</b>				
<b>Indicador de Desempenho</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Base de Dados Organizada	31	43	76	93
Coleção Biológica	7	14	31	38
Cultivar Gerada/Lançada	72	55	62	49
Cultivar Testada/Indicada	220	92	105	110
Estirpe	19	33	74	64
Evento Elite	3	3	3	8
Insumo Agropecuário	93	59	70	188
Máquina, Equipamento, Instalação	12	11	15	20
Metodologia Científica	320	284	392	414
Monitoramento/Zoneamento	603	657	975	930
Prática/Processo Agropecuário	539	241	296	377
Processo Agroindustrial	95	46	48	49
Produto Agroindustrial	6	2	9	7
Software	51	89	96	118
<b>4.- Categoria: Transferência de Tecnologia e Promoção de Imagem</b>				
<b>Indicador de Desempenho</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Dias de Campo	1.527	1.336	1.373	1.142
Cursos Oferecidos	12.284	27.951	27.535	18.010
Organização de Eventos e Part. Exp./Feiras	1.767	2.088	2.605	2.168
Palestra	4.655	4.360	4.250	3.846
Vídeo/DVD Produzido (*)	47	80	109	31
Folder, Cartilha e/ou Folheto Produzido	699	702	767	370
Unidades Demonstrativas e de Observação	4.811	5.478	4.531	4.219
Programa de Rádio	3	3	37	59
(*) - A partir de 2008 os vídeos passaram a ser contados em quantidades, sem levar em conta o tempo de duração.				
Fonte: SGE/CADI: SAU - SIDE - AINFO - SIEVE (20/05/2011)				



## **b) Indicador: EFICIÊNCIA TÉCNICA**

O **Índice de Eficiência Técnica (IET)** de uma Unidade é calculado em função da sua produção anual e dos insumos utilizados para a obtenção dessa produção.

### **b.1) Utilidade:**

Avaliar a eficiência técnica dos centros de pesquisa, num dado ano. Usa-se a mediana da eficiência dos centros de pesquisa como indicador de eficiência técnica da Embrapa como um todo.

### **b.2) Tipo:**

Eficiência

### **b.3) Fórmula de cálculo e d) Método de aferição:**

A partir de vários indicadores de produção classificados nas categorias de produção técnico-científica, publicações técnicas, transferência de tecnologia e promoção de imagem e desenvolvimento de tecnologias, produtos e processos, avalia-se a produção de pesquisa de cada unidade através de quatro variáveis que representam, na realidade, médias ponderadas, em cada uma das categorias de produção.

Os pesos utilizados variam por unidade. A eficiência do uso de recursos financeiros nas áreas de pessoal, capital e custeio é então avaliada no contexto das observações das quatro variáveis de produção. As unidades com melhores relações de eficiência são denominadas padrões de referência e lhes são atribuídos o valor de eficiência unitário. A partir dessas unidades de referência, atribui-se as eficiências das demais unidades através da solução de problemas de programação linear complexos.

A medida de eficiência assim obtida tem uma interpretação econômica muito útil para a gestão da instituição. Se uma unidade tem eficiência de 80%, isto significa que relativamente à produção das unidades de referência poderia se definir como objetivo para esta unidade a redução de 20% dos gastos totais sem alteração de seu nível de produção. É objetivo organizacional a realização de 100% de eficiência para o sistema. A performance da gestão da instituição pode ser avaliada através da observação da média dessas medidas relativamente ao seu desvio padrão. Essa medida é conhecida como coeficiente de variação. Em uma população 100% eficiente o coeficiente de variação será nulo. É de interesse a redução do mesmo ao longo do tempo pela administração visando a diminuição de diferenças entre unidades no que tange a suas eficiências observadas na produção de pesquisa.

### **b.4) Área responsável pelo cálculo e/ou medição**

Coordenadoria de Avaliação de Desempenho Institucional (CADI), da Secretaria de Gestão Estratégica (SGE), unidade de assessoramento vinculada à Presidência da Embrapa.

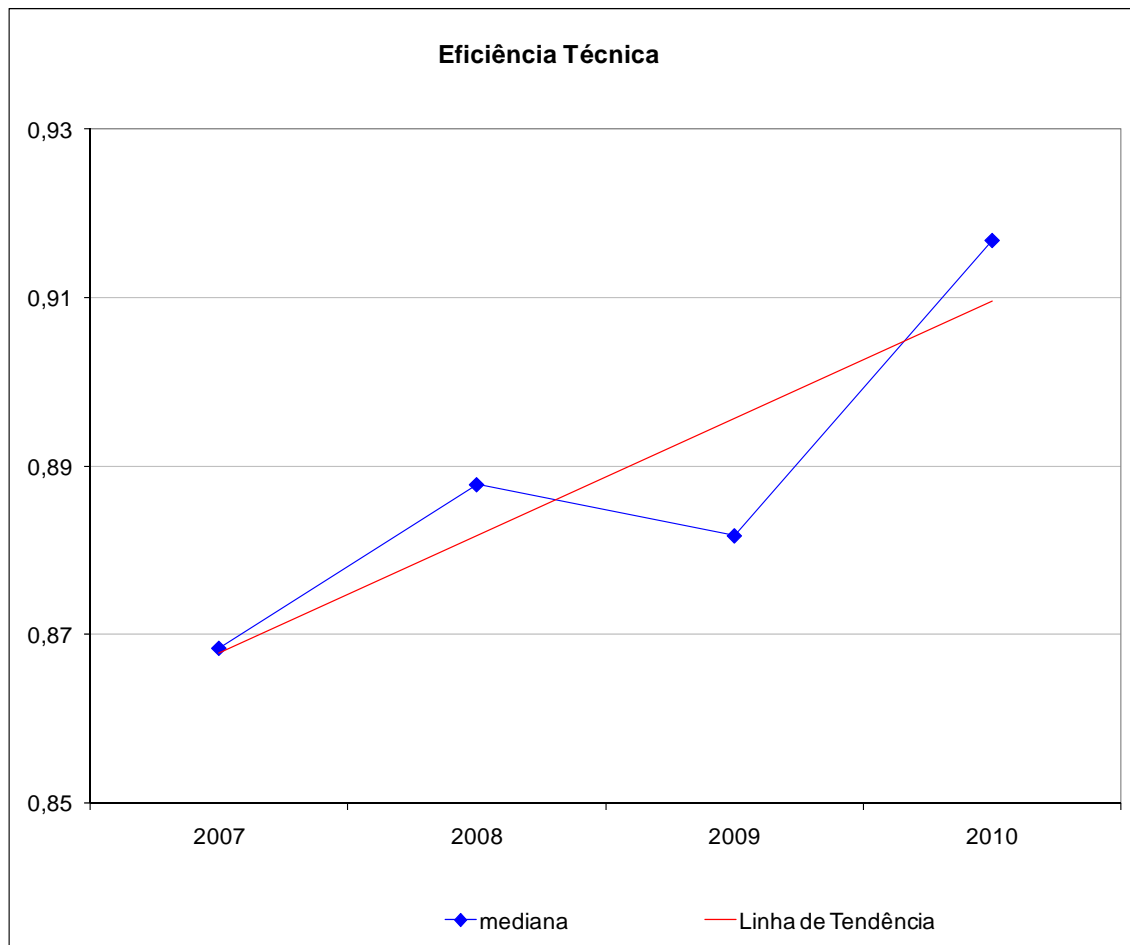
**b.5) Resultado do indicador no exercício:**

Figura 7 - Evolução da eficiência técnica da Embrapa – 2007 a 2010

Os resultados indicam que a eficiência técnica da Embrapa no período 2001/2010 cresceu 5,3%, o que é um resultado bom, especialmente no caso da Embrapa que teve um índice de crescimento de 3,9% no período de cálculo deste indicador (1998-2010). Outro resultado importante é a redução do coeficiente de variação (de 12,5% em 2007 para 10,9 % em 2010), o que mostra uma melhoria na gestão da produção e dos custos na Embrapa.

**b.6) Descrição das disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador:**

A Diretoria Executiva tem usado os resultados deste indicador para a melhoria da gestão dos centros de pesquisa. Os centros com baixo desempenho merecem uma atenção especial no ano seguinte à aferição. Portanto, como o indicador é usado gerencialmente, seus resultados têm impacto positivo, nos anos subsequentes, principalmente nos casos de baixo desempenho.

**b.7) Descrição das principais medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso neste indicador e quem são os responsáveis:**

Como informado no item anterior, a Diretoria Executiva implementa medidas para corrigir as causas de baixa eficiência técnica.

**c) Indicador: CAPTAÇÃO DE RECURSOS**

Este indicador refere-se a captação de recursos dos centros de pesquisa.

**c.1) Utilidade:**

Avaliar a evolução da capacidade de captação de recursos dos centros de pesquisa, num dado período.

**c.2) Tipo:**

Eficácia

**c.3) Fórmula de cálculo e d) Método de aferição:**

No cálculo do valor da receita considera-se a receita captada diretamente via contratos, venda de produtos, alienação de bens, etc. e registrada no SIAFI, bem com a receita indireta, captada de terceiros. A receita indireta corresponde a despesas pagas por terceiros para financiar atividades de pesquisa.

A receita chamada indireta, vem sendo controlada pela Empresa desde a implantação do Sistema de Avaliação e Premiação por Resultados da Embrapa (SAPRE) em 1996. São exigidos comprovantes sobre a realização de tal receita, os quais são sujeitos à auditoria. Mais recentemente para seu registro é exigida a indicação do projeto de pesquisa, do nome do líder e da instituição que realizou a despesa.

**c.4) Área responsável pelo cálculo e/ou medição**

Coordenadoria de Orçamento e Finanças (COF), do Departamento de Administração Financeira (DAF), da Embrapa, em articulação com os setores de orçamento e finanças (SOF) nos centros de pesquisa.

**c.5) Resultado do indicador no exercício:**

Evolução da captação de recursos nos centros de pesquisa da Embrapa (Receita Bruta) - 2008/10

Tipo de Receita	Ano 2008	Ano 2009	Ano 2010 (*)
<b>1.- Receita Direta (SIAFI)</b>	<b>14.802.218</b>	<b>14.829.144</b>	<b>14.879.621</b>
Receita Patrimonial	1.190.046	1.262.943	1.387.412
Receita Agropecuária	4.753.026	4.670.520	3.838.439
Receita Industrial	442.095	390.419	280.309
Receita de Serviços	1.967.440	1.626.074	1.341.102
Convênios	1.276.514	1.668.564	2.500.625
Outras Receitas Correntes	1.495.753	1.784.919	1.358.786
Receita de Capital	3.677.345	3.425.704	4.172.886
<b>2.- Receita Indireta (Terceiros)</b>	<b>61.597.678</b>	<b>58.360.950</b>	<b>61.959.811</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>76.399.896</b>	<b>71.190.094</b>	<b>76.839.432</b>

(\*) - Valores correntes (excluindo-se SNT, SCT, Café e Sede)

Verifica-se que a receita direta captada pelos centros de pesquisa tem se mantido estável em torno dos 18 milhões de reais. Já no caso da receita indireta, a tendência também é crescente. Os dados de 2010 indicam um crescimento da receita indireta de cerca de 20%.

## **d) Indicador: RETORNO DOS INVESTIMENTOS EM PESQUISA DA EMBRAPA**

### **d.1) Utilidade:**

Avaliar o retorno dos investimentos em pesquisa agropecuária feitos na Embrapa. Este indicador, também usado no Balanço Social, serve para a Empresa dar uma satisfação a sociedade brasileira sobre os recursos nela aplicados.

### **d.2) Tipo:**

Efetividade

### **d.3) Fórmula de cálculo e d) Método de aferição:**

Este critério é medido usando-se a relação entre lucro social e receita operacional líquida, a mesma adotada no Balanço Social.

Do lado dos benefícios econômicos, estes são estimados com base no método do excedente econômico, que é o método mais usado na literatura econômica para estimar impactos da pesquisa agropecuária. Os benefícios são estimados calculando-se os benefícios econômicos adicionais líquidos gerados em decorrência da adoção da tecnologia Embrapa. Compara-se o montante de benefícios gerados relativamente à situação antes e depois de tal adoção, deduzindo-se os custos adicionais, quando existirem.

O montante de benefícios econômicos gerado pela Embrapa, e anualmente incluído no Balanço Social, refere-se a uma amostra de tecnologias (130, em 2010) e de cerca de 120 cultivares de algodão, arroz, feijão, soja, milho, trigo e sorgo, que são monitoradas e avaliadas pelos centros de pesquisa da Empresa desde 1997, como base na produção de sementes. As taxas de adoção de tais cultivares a partir de 2008/2009 estão mais realistas já que as mesmas foram avaliadas via uma pesquisa de campo realizada pela empresa Kleffmann. Isto significa que o valor dos benefícios econômicos gerados pela Embrapa com tais cultivares estão muito próximos da realidade.

Entretanto, cabe ressaltar que os benefícios econômicos ainda estão subestimados, ou seja, o valor é bem maior do aquele apresentado na tabela abaixo, dado que a Embrapa gerou milhares de tecnologias e bem mais do que as 120 cultivares, cujas taxas de adoção são avaliadas pela empresa Kleffmann, utilizando pesquisa de campo.

Ao valor dos benefícios econômicos de 2010 são adicionados os benefícios laborais (alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina do trabalho, educação, creche/auxílio creche) e sociais (tributos pagos pela Empresa, excluídos os encargos sociais), conforme metodologia do IBASE. Esta soma corresponde ao lucro social para fins de Balanço Social.

Por outro lado, a receita operacional líquida do ano objeto do Balanço Social é dada pelo Departamento de Administração e Financeira (DAF) segundo as normas contábeis.

### **d.4) Área responsável pelo cálculo e/ou medição**

As estimativas do retorno dos investimentos em pesquisa agropecuária são feitas na Coordenadoria de Avaliação de Desempenho Institucional da Secretaria de Gestão Estratégica (SGE), em articulação com a Assessoria de Comunicação Social (ACS) e o Departamento de Administração Financeira (DAF), da Embrapa. As estimativas de impacto econômico das 130 tecnologias são feitas pelos centros de pesquisa com o apoio metodológico da SGE, enquanto que os impactos econômicos das 120 cultivares são estimados pela própria SGE, com o apoio da Embrapa Transferência de Tecnologia. Em 2010, a Embrapa contou com o apoio da pesquisa de campo da empresa Kleffmann.

**d.5) Resultado do indicador no exercício:**

A tabela, a seguir, apresenta as estimativas de benefícios econômicos gerados pela Embrapa no período 2008/10, bem como os valores da receita operacional, segundo dados dos balanços sociais do referido período.

Verifica-se que a relação lucro social/receita operacional, que esteve em torno de 10,37 nos últimos anos, apresentou uma queda em 2010 em decorrência de uma relativa estabilização em relação aos benefícios e um aumento considerável da receita operacional, em função do apoio do Governo Federal à Embrapa, via PAC. Entretanto, esta relação ainda se mantém muito alta já que mostra que, para cada real investido na Embrapa, há um retorno à sociedade de 9,35 reais. Esta é uma relação considerada muito boa quando se analisa os investimentos em pesquisa agropecuária.

Rentabilidade dos Investimentos em Pesquisa na Embrapa: Período 2008 - 2010

Discriminação	Ano 2008	Ano 2009	Ano 2010(*)
<b>Impactos Econômicos (**)</b>	<b>17.963.808.262</b>	<b>18.375.220.088</b>	<b>17.672.834.975</b>
<b>Benefícios Laborais e Sociais</b>	<b>379.127.955</b>	<b>461.853.567</b>	<b>493.483.508</b>
<b>Lucro Social</b>	<b>18.346.059.028</b>	<b>18.840.701.859</b>	<b>18.166.318.483</b>
<b>Receita Operacional</b>	<b>1.353.584.482</b>	<b>1.816.100.250</b>	<b>1.941.173.948</b>
<b>Relação Lucro/Receita</b>	<b>13,55</b>	<b>10,37</b>	<b>9,35</b>

Fonte: Balanços Sociais da Embrapa - 2008 a 2010(\*)

(\*) - Valores a preços correntes.

(\*\*) - Estimativas dos impactos econômicos de tecnologias Embrapa que incrementaram rendimentos, agregaram valor, reduziram custos e/ou expandiram a produção em novas áreas (ganhos adicionais)

**e) Indicador: PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA NA WEB OF SCIENCE****e.1) Utilidade:**

Avaliar a participação dos artigos publicados por pesquisadores dos centros de pesquisa da Embrapa em periódicos indexados na *Web of Science*.

**e.2) Tipo:**

Efetividade

**e.3) Fórmula de cálculo e d) Método de aferição:**

Este critério é medido usando-se a quantidade total dos artigos publicados em periódicos indexados por pesquisador (total de pesquisadores e pesquisadores doutores). Neste relatório usam-se duas fontes de contagem dos artigos: uma que considera a quantidade total de artigos em periódicos indexados (todas as bases) e outra em que se conta somente os artigos publicados em periódicos indexados na *Web of Science* (WOS).

No primeiro caso, total de artigos por pesquisador toma-se como referência a produção registrada nas bibliotecas da Embrapa (sistema AINFO) e que é usado na avaliação de desempenho dos centros de pesquisa (SAU).

Já no que se refere a base de dados *Web of Science* (WOS) esta contém informações bibliográficas e citações. Ela é produzida pelo *Institute for Scientific Information* (ISI), reúne artigos científicos desde 1945 e totaliza mais de 35 milhões de registros. Tal base é referência internacional para estudos cientométricos (análise de produção científica). No Brasil, os Ministérios da Ciência e da Tecnologia (CNPq) e da Educação (CAPES), as universidades e a

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), por exemplo, utilizam dados do ISI para compor seus indicadores de ciência e tecnologia.

A produção dos centros da Embrapa na *Web of Science* é quantificada mediante uma busca de todos os registros, em todas as línguas e de todos os tipos de documentos, com menção das palavras "EMBRAPA", "EMPRESA BRASILEIRA PESQUISA AGROPECUARIA", "Brazilian Org Agr Res", "BRAZILIAN ENTERPRISE AGR RES", "Brazilian Agr Res Corp", "BRAZILIAN AGR RES ENTERPRISE", "Brazilian Enterprise Agropecuary" e "Brazilian Agropecuary Res Corp" no endereço (afiliação) dos autores. Em seguida, dos registros encontrados, são selecionados apenas aqueles classificados como artigos. O terceiro passo é a identificação dos centros de pesquisa da Embrapa.

#### e.4) Área responsável pelo cálculo e/ou medição

Coordenadoria de Avaliação de Desempenho Institucional (CADI), da Secretaria de Gestão Estratégica (SGE), unidade de assessoramento vinculada à Presidência da Embrapa.

#### e.5) Resultado do indicador no exercício:

Evolução da publicação de artigos de pesquisadores dos centros de pesquisa da Embrapa: total e na *Web of Science* (WOS) – 2007/10

Discriminação	Ano 2007	Ano 2008	Ano 2009	Ano 2010(*)
1. - Total de Artigos em Periódicos	1.858	1.849	1.994	1.858
2.- Artigos Periódicos <i>Web of Science</i>	791	994	1.032	1.150
3- Total de Pesquisadores dos Centros de Pesquisa	1.988	1.937	1.826	1.999
2. - Total de Pesquisadores Embrapa	2.201	2.130	2.020	2.215
5. Total de Pesquisadores Doutores dos Centros de Pesquisa	1.456	1.472	1.439	1.608
6.- Total de Pesquisadores Doutores	1.591	1.600	1.571	1.775
<b>Relação Total Artigo/Pesquisador</b>	<b>0,84</b>	<b>0,87</b>	<b>0,99</b>	<b>0,46</b>
<b>Relação Total Artigo/Pesq. Doutor</b>	<b>1,17</b>	<b>1,16</b>	<b>1,27</b>	<b>0,57</b>
<b>Relação Artigo WOS/Pesquisador dos Centros de Pesquisa</b>	<b>0,40</b>	<b>0,51</b>	<b>0,57</b>	<b>0,58</b>
<b>Relação Artigos WOS/Pesq. Doutor dos Centros de Pesquisa</b>	<b>0,54</b>	<b>0,68</b>	<b>0,72</b>	<b>0,72</b>

(\*) Resultados preliminares

Verifica-se pela tabela acima que a publicação de artigos em periódicos indexados por pesquisador tem crescido na Embrapa. Em cinco anos, a relação artigos/total pesquisadores cresceu mais de 20% em termos totais e mais do que dobrou no caso da WOS.

A meta da Empresa, estabelecida ao início do sistema de avaliação de desempenho dos centros de pesquisa, em 1996, foi de que os pesquisadores deveriam publicar, pelo menos, um artigo em periódico indexado por ano. Esta meta foi alcançada, em termos totais, em 2007. Já no caso da publicação de artigos na *Web of Science* esta relação ainda é baixa, mas isto se explica pelo fato de que grande parte dos pesquisadores ainda publica em periódicos não indexados na mesma, dos quais, em sua maioria, estão em português, o que é uma limitação.

## 2.5. Principais resultados

Dada a programação de pesquisa executada em 2010 apresentam-se, a seguir, os principais resultados obtidos pela Embrapa. Os resultados foram selecionados pelo Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento com base no conjunto de resultados quantificados no indicador de produção científica e tecnológica (2.4.c).

Indicador	Descrição Sucinta
Cultivar Gerada/Lançada	Hoje o grande desafio da lavoura de arroz no Brasil é aliar altas taxas de produtividade com qualidade de grãos, pois além de produzir muito é preciso vender bem. A partir de agora o produtor gaúcho conta com a primeira cultivar híbrida da Embrapa. A BRSCIRAD 302 é uma cultivar de arroz híbrido com alta qualidade de grãos desenvolvida pela Embrapa e pelo CIRAD para o Rio Grande do Sul. Ela se destaca também pelo seu vigor, sendo tolerante a mancha parda, mancha de grãos, escaldadura da folha, mancha da bainha, brusone da folha e brusone da panícula. A BRSCIRAD 302 é moderadamente resistente ao acamamento, além de ser altamente produtiva, atingindo 13 toneladas, com alto rendimento de grãos inteiros.
Cultivar Gerada/Lançada	Planta com frutos redondos (30-50g), produtiva, com resistência a Tomato mosaic vírus (ToMV); a três espécies de nematóides do gênero <i>Meloidogyne</i> (gene Mi) e com tolerância a espécies de Begomovírus. Os frutos são firmes com brix em torno de 6,3. O híbrido apresenta rápido crescimento inicial, precocidade e uniformidade de frutos (8-14 frutos por penca).
Insumo Agropecuário	O Bovemax EC é um bioinseticida à base do fungo <i>Beauveria bassiana</i> , coletado em adultos da broca-da-erva-mate, sendo, portanto, bastante específico. Em 2003 a Embrapa Florestas fez um contrato de cooperação técnica com a empresa Novozymes Turfal, para o desenvolvimento do produto, testes de campo e comercialização. O Bovemax EC é formulado em óleo emulsionável, que visa maior estabilidade em campo, aumento da viabilidade dos conídios, maior adesão dos conídios ao tegumento do inseto, protegendo-os contra dissecação e aos efeitos deletérios dos raios ultravioleta, sendo melhor que as formulações à base de água, especialmente em locais com baixa umidade. A pulverização é feita no tronco e no solo ao redor da erva (150 ml/planta). A aplicação nestes locais é estratégico para atingir o adulto da broca que tem o hábito de caminhar e colocar os ovos neste local, limitando a infecção a insetos associados às folhas e galhos, principalmente os inimigos naturais, além de não deixar resíduos nas folhas. São recomendadas duas aplicações anuais, em novembro e fevereiro. A infecção ocorre quando o inseto entra em contato com o tronco contaminado e a penetração dos esporos do fungo ocorre principalmente nos pontos frágeis do corpo. Posteriormente o fungo cresce e coloniza internamente, causando a morte dos insetos. Testes de campo indicaram mortalidade superior a 70% e também foi constatada a persistência do formulado fúngico, com altos índices de infecção e uma redução de 50% da população da praga, após dois meses da aplicação. O Bovemax EC, além de aumentar a produtividade da cultura, pois os danos deste inseto podem matar a planta, contribui para o manejo integrado de pragas, causando um menor o impacto ambiental. Pesquisadora responsável: Susete do Rocio Chiarello Pentead

Insumo Agropecuário	O Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá, para leite, tem como principal objetivo gerar tecnologia e animais melhorados para sistemas de produção que usufruem das qualidades do Zebu e seus mestiços para altas produções a baixo custo. Foram provados 38 (trinta e oito) touros, cada um deles contribuindo, com sua carga genética, como um insumo. É um trabalho executado pela Embrapa Gado de Leite, em parceria com diversos órgãos públicos e privados, tendo como base a integração de modernas ferramentas do melhoramento animal para imprimir rapidez e confiabilidade à seleção em nível de fazenda, ao avaliar filhos de vacas geneticamente superiores para produção de leite, e no desempenho produtivo das filhas de touros. Após avaliação genética para produções de leite, gordura, proteína, lactose e sólidos totais no teste de progênie do Touro ACASO S, sua carga genética foi considerada como insumo.
Metodologia Científica	Avaliou-se a técnica da termometria ao infravermelho na caracterização de linhagens interespecíficas ( <i>Oryza glaberrima</i> x <i>Oryza sativa</i> cv Caiapó) e intraespecíficas de arroz para tolerância a seca. O experimento, conduzido em Porangatu, GO, foi submetido a condições adequadas de umidade no solo até 30 dias após a emergência, quando então foi implantado um tratamento com deficiência hídrica moderada (aproximadamente 50% da irrigação aplicada em uma parcela testemunha, com condições adequadas de umidade no solo). Verificou-se que as linhagens mais produtivas em condições de deficiência hídrica apresentaram plantas mais altas, com panículas mais densas e com grãos mais bem formados, com menor esterilidade de espiguetas. Observou-se, também, que a temperatura das folhas se correlacionou positivamente com a esterilidade de espiguetas e negativamente com a massa de 100 grãos, altura das plantas, fertilidade de perfilhos e produtividade. Exceto a fertilidade de perfilhos, os demais componentes se correlacionaram com a produtividade de grãos, sendo que com a esterilidade de espiguetas a correlação foi negativa. Concluiu-se que a <i>O. glaberrima</i> confere, às suas progênies, maior rusticidade à deficiência hídrica e que a termometria ao infravermelho é uma técnica auxiliar importante na fenotipagem para tolerância a seca.
Metodologia Científica	Este estudo analítico investigou constituintes orgânicos e inorgânicos de folhas de citros sadias e inoculadas com <i>Candidatus Liberibacter asiaticus</i> (CLAs), o principal agente causal do greening (Huanglongbing ou HLB) dos citros. A metodologia utilizada combinou espectroscopia induzida por laser (laser-induced breakdown spectroscopy, LIBS) com ferramentas quimiométricas. As plantas foram analisadas mensalmente, e a informação dos padrões espectrais de LIBS associados a análises quimiométricas possibilitou a construção de modelos que diferenciaram plantas sadias das infectadas. Análises de macro e micronutrientes foram relevantes para diferenciar a condição das amostras. Os modelos foram desenvolvidos considerando diferentes tempos após a inoculação (um, três, cinco e oito meses). Os modelos de calibração foram eficientes na classificação de 88% a 96% das amostras com nível de significância de 95%. A novidade desse método é a possibilidade de diferenciar amostras sadias das infectadas com base em seus conteúdos orgânicos e inorgânicos.
Metodologia Científica	Os programas de melhoramento da maioria das culturas perenes exigem grandes áreas experimentais. Este trabalho propõe introduzir um novo método: “Seleção Precoce Intensiva” (SPI), para ser utilizado no melhoramento do cajueiro, com o objetivo de aumentar o ganho genético por área de experimentação e unidade de



	<p>tempo. Trata-se de um método simples em que ocorre um adensamento populacional quatro vezes maior que o tradicional e uma seleção precoce baseada em caracteres de alta herdabilidade, nos dois primeiros anos de idade das plantas. Para avaliar a eficiência da seleção precoce, foram utilizados dados de 19 famílias de irmãos completos nas idades juvenil e adulta. Os caracteres avaliados foram peso médio de castanha e produção de castanha. Os resultados evidenciam maior eficiência e viabilidade de aplicação desse método em relação ao sistema convencional de melhoramento dessa espécie.</p>
<p>Metodologia Científica</p>	<p>Vários marcadores moleculares foram desenvolvidos e agregados para viabilizar a seleção assistida para a tolerância ao alumínio em sorgo. A seleção do alelo favorável do gene AltSB foi realizada com marcadores gene-específicos desenvolvidos por Hufnagel (2009) ou por marcadores localizados muito próximos ao gene (100 a 200 Kpb), gerados durante a clonagem posicional do gene (Magalhães et al., 2007). Para a redução do arraste genético foram utilizados marcadores SSR posicionados em uma região de 10 Mpb flanqueando o gene alvo. A posição desses marcadores e daqueles utilizados na recuperação do genoma recorrente foi determinada por meio da integração do mapa consenso de sorgo (Mace et al. 2009) e do mapa físico, juntamente com informações do alinhamento das sequências dos primers no genoma do sorgo. Os primers foram selecionados quanto à sua distribuição no genoma e foram otimizados em reações multiplex utilizando primers fluorescentes para aumentar a eficiência da genotipagem. Como estudo de caso foi utilizado uma linhagem de sorgo do Niger para ser introgridida com o alelo de tolerância da linhagem SC566. A seleção assistida por marcadores permitiu, na primeira geração de retrocruzamento, a seleção de progênies que recuperaram até 87% do genoma recorrente, compatível com o esperado após duas gerações de retrocruzamento. Assim, além de reduzir o número de ciclos de retrocruzamentos, a metodologia está pronta para ser utilizada amplamente no melhoramento assistido em sorgo. Todos os marcadores moleculares disponíveis para trabalhos de seleção assistida em sorgo na unidade foram ancorados no genoma do sorgo por meio de análise de similaridade de sequência. Foram também compiladas as informações de posição genética disponíveis na literatura. Nos casos em que não havia posição genética disponível, essas foram inferidas a partir das posições físicas de locos vizinhos, de posição genética conhecida.</p>
<p>Monitoramento/ Zoneamento</p>	<p>Com base nas informações disponíveis referentes às condições da temperatura ambiente e da umidade relativa que favorecem a incidência dos enfezamentos no milho, e utilizando-se as normais climatológicas dos últimos 30 anos, foram elaborados 12 mapas, correspondentes aos 12 meses do ano, indicando as regiões geográficas do território nacional onde predominam as condições favoráveis a essas doenças, independente da existência atual ou não de cultivo de milho nessas regiões. Esses mapas, associados às informações disponíveis na literatura, pertinentes ao ciclo dessas doenças, podem contribuir muito para o planejamento da semeadura desse cereal, considerando-se época mais adequada e a essencialidade ou não da utilização de cultivares com resistência genética, para minimizar o risco de alta incidência dos enfezamentos e minimizar riscos de perdas.</p>

Monitoramento/ Zoneamento	Foram identificadas as áreas geográficas de ocorrência de nematóides presentes no país, com especial referência as culturas da agroenergia. Os números de espécies registradas no Brasil foram: 43 em <i>Saccharum officinarum</i> (cana-de-açúcar), 9 em <i>Ricinus communis</i> (mamona), 8 em <i>Glycine max</i> (soja), 10 em <i>Helianthus annuus</i> (girassol), 4 em <i>Elaeis guineensis</i> (dendê) e 38 em <i>Cocos nucifera</i> (coco). Algumas espécies foram relatadas em mais de uma cultura .
Prática/Processo o Agropecuário	A dessecação parcial consiste no sistema em que o pulverizador é acoplado na semeadora-adubadora e, em apenas uma operação, realizam-se a adubação, a semeadura e a dessecação localizada, em cerca de 30% da área, centralizando a linha de semeadura, de maneira que o espaçamento entre linhas seja de 80 a 100 cm. O objetivo desse sistema de produção é a recuperação de pastos degradados, em solos arenosos com declive suave a fortemente ondulado, nos quais o manejo convencional do solo representa grande risco. Assim, na faixa dessecada é semeado o milho consorciado com braquiária e também guandu-anão, ou outra espécie leguminosa, como forma de diversificar a forragem e contribuir para o aumento de nitrogênio no solo. Por ser utilizado em áreas de solos cuja acidez não foi corrigida, associado ao pequeno dano causado pelo sistema de dessecação “aplique-plante” e, também, devido à competição exercida pela forrageira - geralmente braquiária -, que permanece viva, entre as faixas desseçadas, poderá, no caso da produção de grãos, ocasionar uma redução do rendimento. Ressalte-se, porém, que o custo de produção nesse sistema é inferior ao sistema de produção de grãos em monocultivo de milho em área totalmente dessecada. Para a produção de silagem, essa redução na produtividade de grãos talvez seja menos importante. Diante da diversificação de espécies na palhada (milho + <i>Brachiaria brizantha</i> + guandu-anão), é necessário que o manejo do N no feijoeiro cultivado em sucessão seja avaliado. Observou-se que na rotação trienal de espécies graníferas e forrageiras são obtidas altas produtividades de feijão cultivado em sucessão à pastagem, sem a aplicação de N mineral. Contudo, o feijoeiro respondeu linearmente a doses crescentes de N até 120 kg ha <sup>-1</sup> e a aplicação antecipada para dois dias após a semeadura do feijão foi semelhante à aplicação aos 20 dias após a emergência das plantas.
Prática/ Processo Agropecuário	Após 25 anos da adoção do sistema plantio direto na região de clima subtropical úmido do Brasil, frustrações de safra tem sido frequentes, motivadas por déficit hídrico quando da ocorrência de pequenos períodos sem chuvas, até mesmo, inferiores a 10 dias. O problema está associado à degradação da estrutura do solo resultante do descumprimento de alguns preceitos da agricultura conservacionista na implementação do sistema plantio direto. Nesse aspecto, destaque é dado à incipiente rotação de culturas, com produção de fitomassa aquém da demanda biológica do solo. A discreta rotação de culturas percebida nessa região do país é evidenciada pela comparação entre as áreas cultivadas nas safras agrícolas de verão e inverno, visto que, dos 14 milhões de hectares cultivados na safra de verão, somente 2,6 milhões de hectares são cultivados na safra de inverno. Nesse sentido, enquanto o aumento da produção de grãos na safra de inverno está na dependência de mercado, a integração lavoura-pecuária desponta com potencial singular para viabilizar, economicamente, a intensificação e a diversificação de modelos de produção. Ao mesmo tempo em que há mercado para produtos de origem pecuária, há carência de pastagem na entressafra verão/outono. Assim, o consórcio das culturas de milho e braquiária foi viabilizado, permitindo o cultivo de duas safras de verão ou três safras por

	<p>ano agrícola, em uma mesma gleba de terra. A semeadura do consórcio milho-braquiária no início da primavera e a colheita de grãos de milho em fins de janeiro a início de fevereiro, suprime a entressafra de verão/inverno e institucionaliza a pastagem de braquiária como segunda safra agrícola de verão ou como terceira safra agrícola anual. O cultivo de braquiária consorciada à cultura de milho, além de ampliar o período de pastagem ao longo do ano, eleva a produção de fitomassa acima da taxa de demanda biológica do solo, e não afeta o rendimento de grãos de milho.</p>
<p>Prática/ Processo Agropecuário</p>	<p>A presente invenção refere-se a um método para identificação de animais com maior potencial para deposição de gordura subcutânea, por meio de análise de marcadores moleculares específicos. A identificação correta e simples proporcionada pelo uso do método pode ser de grande efetividade no melhoramento genético de bovinos.</p> <p>Impactos - A deposição de gordura agrega muito valor e qualidade ao produto e é a cada dia mais exigida pelo consumidor. Em geral essa medida é feita utilizando-se a técnica de ultrasonografia, mas essa deve ser feita até os 18 meses de idade do animal pois, após isso, os processos transversos das vértebras tornam-se mais pronunciados e impossibilitam o encaixe correto da sonda do ultrassom, para uma medida mais acurada.</p> <p>Dessa forma, a possibilidade de prever ou determinar precocemente e com elevada acurácia essa característica pode aumentar muito a eficiência de programas de melhoramento, além de aumentar o valor de reprodutores (tous e matrizes) sabidamente possuidores dessa característica.</p> <p>Depósito de Patente + tese.</p>
<p>Prática/ Processo Agropecuário</p>	<p>Esse processo agropecuário descreve recomendações técnicas que auxiliam na tomada de decisão, para a intervenção sobre os fatores de risco, associados à manifestação da celulite em frangos. A dermatite necrótica ou celulite dos frangos é uma lesão de pele detectada somente durante o exame post mortem. Ocorre mesmo em aves com bom desempenho e é responsável por aproximadamente 30% dos descartes ao abate. É um problema multifatorial, em que há a participação simultânea de diversas variáveis. Seu controle é dificultado por exigir a intervenção conjunta sobre os fatores de risco associados a sua manifestação motivo pelo qual, até o momento, recomendações com tal abrangência não existiam. Os fatores de risco foram identificados e tratados estatisticamente por meio de regressão logística, associados às razões de chances, para determinar o conjunto de variáveis que melhor explicassem a manifestação dessa afecção. O conjunto de fatores que apresentou menor chance da manifestação de celulite foi composto pelos seguintes itens: Uso de piso de chão batido no aviário; higienização dos utensílios do aviário antes do alojamento; maior número diário de retiradas de aves mortas do aviário; redução do número de lotes criados sobre a mesma cama; menor distância entre incubatório e aviário; menor número de bebedouros disponíveis no aviário até os 21 dias de idade; alojamento de fêmeas; redução no tempo de permanência das aves no aviário e silos de ração localizados dentro do aviário. A partir das informações geradas foram apresentadas proposições de intervenção sobre os fatores de risco, em situações de campo, com vistas à redução da celulite. Segundo projeções, essas intervenções permitem reduzir a prevalência de</p>

	<p>celulite em 0,43%, o que representa a nível nacional, uma redução em torno de 23,5 milhões de aves afetadas por ano.</p>
<p>Processo Agroindustrial</p>	<p>Foi estabelecida uma rota tecnológica para a produção de etanol a partir da hidrólise enzimática de resíduos da agroindústria da mandioca (farelo de mandioca e manipueira) com produção de um hidrolisado contendo monossacarídeos (glicose) e posterior conversão desses açúcares por ação de leveduras <i>Saccharomyces cerevisiae</i>. Para a produção do extrato enzimático foram inoculadas esporos de <i>Aspergillus niger</i> (11T53A14) no meio de cultivo contendo farelo de mandioca, sulfato de amônia, sulfato de zinco e água destilada. Como substrato para hidrólise, foi utilizado farelo de mandioca umedecido com manipueira. O farelo utilizado possui em média 60% de amido e a manipueira 1,4%. A hidrólise enzimática do farelo umedecido com manipueira apresentou rendimento de 25,2% logo ao atingir 2 horas de processo. Este rendimento aumentou progressivamente até 24 horas (58,6%), ficando praticamente constante até o final do período de avaliação (72h), quando foi atingido o valor de 64,5%. A vantagem diferencial deste processo é a redução do consumo de água no preparo de meios de fermentação pela utilização da manipueira como diluente do farelo de mandioca que será convertido a etanol por <i>Saccharomyces cerevisiae</i>.</p>
<p>Processo Agroindustrial</p>	<p>O processo de obtenção do açaí clarificado consiste, inicialmente, na extração da polpa com adição de água, que pode ser realizada em um equipamento apropriado para o açaí, o batedor, ou em despulpadores horizontais de escova. Em seguida, a polpa é submetida a uma etapa de centrifugação, onde a maior parte dos sólidos em suspensão é separada. O açaí centrifugado é, então, passado através de membranas de microfiltração, obtendo-se o açaí clarificado. O processamento com membranas é bem mais rápido que os processos convencionais de clarificação, além de não necessitar do uso de coadjuvantes de processo, que implicariam em uma maior geração de resíduos. E como é realizado à temperatura ambiente, permite a manutenção das características sensoriais do fruto, resultando num produto límpido, isento de turbidez, e com características de cor, sabor e aroma similares aos da polpa de açaí original; no entanto, sua consistência é bastante diferente à da polpa. Pode ser utilizado como base para a elaboração de diferentes produtos como isotônicos, refrigerantes, sucos mistos, entre outros. Pode ainda ser concentrado para redução da quantidade de água e viabilização do transporte para longas distâncias, resultando num produto com baixo teor de gordura, ao contrário da polpa de açaí, o que abre a possibilidade de se atingir mercados para produtos com calorias reduzidas. Vantagem diferencial: processo rápido, produto com baixo teor de gordura e cor, aroma e sabor preservados.</p>
<p>Máquina, Equipamento, Instalação</p>	<p>É crescente a busca de procedimentos para permitir a implantação de espécies florestais nativas por semeadura direta em campo, o que resultaria na redução de custos e melhoria dos padrões dos povoamentos. As máquinas plantadeiras manuais (tico-tico ou matracas) são usualmente utilizadas na agricultura familiar para semeadura de espécies agrícolas diretamente no campo. O uso destas para semear espécies florestais requer adaptações, principalmente devido ao tamanho das sementes e a necessidade de se obter um número adequado de sementes caídas em cada batida em uma profundidade ideal. Para cada batida devem cair em torno de 4 a 12 sementes no solo. O equipamento, ora desenvolvido, permite promover uma série de vantagens sócio-econômicas e ambientais, visto ser o</p>

	<p>primeiro a possibilitar a semeadura de sementes de bracatinga diretamente a campo. O uso da máquina adaptada permitirá aos produtores uma rápida semeadura, em linha e com padrão de qualidade superior, quando comparado com a semeadura manual, método atualmente adotado. Essa maior agilidade de semeadura da bracatinga com o uso da máquina resultará em maior interesse dos produtores para o plantio da espécie e, conseqüentemente, em maior área reflorestada para fins ambientais e, ou produtivos, resultando em benefícios significativos. Pelo lado econômico pode ser destacado o grande potencial da bracatinga como espécie excepcional para a produção de madeira para energia, resultando em aumento de renda aos produtores. Pesquisador responsável: Antônio Aparecido Carpanezi.</p>
Prática/ Processo Agropecuário	<p>A apicultura é uma atividade considerada de grande importância para o desenvolvimento da agricultura familiar da região Amazônica, pois apresenta uma excelente oportunidade de ocupação e geração de renda de pouco investimento, rápido retorno e de reduzido impacto ambiental. O melhoramento genético é um dos grandes aliados do homem na agropecuária atual, auxiliando-o na melhoria da qualidade e da produtividade. Na apicultura ele vem como resultado da substituição de rainhas improdutivas por rainhas jovens e selecionadas, fortalecendo e aumentando a população de operárias e assim, a produtividade dos enxames (ALVES - JUNIOR, 2008). Segundo Manrique a seleção massal é o primeiro método utilizado em populações que não sofreram nenhum melhoramento. Em abelhas, resulta em bons ganhos iniciais, principalmente em híbridos africanizados, graças a sua grande variabilidade genética. As colônias produtoras de própolis produzem maior quantidade de mel do que aquelas que não coletam própolis, o que significa que a produção da própolis está diretamente relacionada com a produção de mel (Manrique &amp; Soares, 2002). O objetivo do presente trabalho foi realizar uma seleção das melhores colônias produtoras de própolis, dentro de um programa de melhoramento genético partindo de populações silvestres não selecionadas nem melhoradas. O Experimento foi desenvolvido de Novembro de 2009 á Março de 2010 com Apicultores da Associação dos Criadores Orgânicos de Abelhas de São João de Pirabas - APISAL localizada em São João de Pirabas, na microrregião do salgado e mesorregião do nordeste paraense. Os apiários foram numerados com uma placa que foi pregada na frente de cada caixa com o auxílio de um grampeador para a identificação das colméias durante as coletas. Foram realizadas três coletas de própolis com intervalo de 30 dias entre coletas. Cada caixa recebeu um coletor de própolis do tipo CPI (Coletor de Própolis Inteligente), que foi colocado em cima do sobreninho.</p>
Metodologia Científica	<p>O processo convencional para detecção de fraudes em café torrado e moído data de 1983, e caracteriza-se por ser um método que se baseia em imagem, subjetivo, extremamente dependente de pessoal treinado, de alto custo e de difícil aplicação. Necessita-se, portanto, de métodos fáceis de serem empregados e que possuam confiabilidade de resultados compatíveis com as exigências dos mercados consumidores. Assim sendo, o presente método molecular está sendo desenvolvido para a detecção de traços de soja e milho usados como adulterantes em café torrado e moído e café solúvel. Para tanto, as amostras de café torrado e moído, café solúvel, soja e milho foram tratadas para extração de DNA utilizando-se o método CTAB e o kit comercial DNEASY (Qiagen). Os oligonucleotídeos iniciadores (primers) foram desenhados com base nos dados</p>

	<p>disponíveis no GeneBank. A seletividade dos primers foi confirmada pela análise da curva de dissociação construída após a PCR em tempo real, quando foi usado o sistema SYBR GREEN. A temperatura de anelamento (T<sub>m</sub>) dos primers para soja e milho é de 60°C, permitindo a detecção simultânea dos dois grãos. A vantagem diferencial desta metodologia é que a mesma é rápida, sensível (é possível a detecção de adulterantes quando presentes em níveis inferiores a 0,1%), específica e com maior aplicabilidade que os métodos convencionais.</p>
Software	<p>O Diagnose Virtual é um sistema inteligente, ou seja, que é capaz de responder a um conjunto de questões solicitadas pelos usuários, em relação ao seu problema na lavoura. Os clientes fornecem as informações sobre os sintomas encontrados em sua cultura, e obtém como resultado a indicação das prováveis desordens e as medidas de controle viáveis. O sistema foi completamente reescrito desde a versão anterior, aproveitando-se somente sua base de conhecimento. A nova versão foi construída usando a nova tecnologia de interface Adobe Flex (adotada como padrão no Webagrítec) tendo as camadas de controle e negócio implementadas em Java, na arquitetura J2EE, o motor de inferência em Prolog e o banco de dados em PostgreSQL.</p>
Software	<p>Este software armazena interativamente em banco de dados todos os acessos/visitas a um determinado website, destacando, individualmente, as páginas visitadas pelos usuários. Além desses registros, este software também guarda o 'caminho virtual' percorrido pelos usuários/clientes do website alvo e dados específicos que caracterizam o acesso.</p>
Software	<p>O Ainfo é um sistema para gerenciamento de bibliotecas. Permite o gerenciamento da literatura adquirida e de informação técnico-científica, integrando bases de dados documentais, cadastrais, digitais e de processos bibliográficos por meio do armazenamento e atualização da informação. Além disso, oferece recursos para movimentação do acervo documental, como: empréstimos, devoluções, reservas e inventários, e gerenciamento de metas institucionais vinculadas as publicações produzidas pela instituição.</p>
Software	<p>O AinfoWEB é um software de recuperação de informação utilizado para consulta online às bases de dados individuais gerenciadas pelo AINFO. As bases estão centralizadas e o acesso é controlado pelo domínio Web de cada Unidade.</p>
Software	<p>O Repositório Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa (Alice) destina-se a reunir, organizar, armazenar, preservar e disseminar, na íntegra, informações científicas produzidas por pesquisadores da Embrapa e editadas em capítulos de livros, artigos em periódicos indexados, artigos em anais de congressos, teses e dissertações, notas técnicas, entre outros.</p>
Software	<p>O serviço Informação Tecnológica em Agricultura (Infoteca-e) reúne e permite acesso a informações sobre tecnologias produzidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), as quais se relacionam às áreas de atuação de seus demais centros de pesquisa. Suas coleções são formadas por conteúdos editados na própria instituição (em forma de cartilhas, livros para transferência de tecnologia, programas de rádio e de televisão), com linguagem adaptada de modo que produtores rurais, extensionistas, técnicos agrícolas, estudantes e professores de escolas rurais, cooperativas e outros segmentos da produção</p>

	agrícola possam assimilá-los com maior facilidade, e, assim, apropriarem-se de tecnologias geradas pela Embrapa.
Software	O Sistema Aberto e Integrado de Informação em Agricultura (Sabiia) é um mecanismo de busca automatizado que coleta metadados de um conjunto de provedores de dados científicos de acesso aberto, previamente selecionados, e os centraliza por meio de uma interface única. Reúne informações sobre agricultura e áreas afins, possibilitando, com isso, o acesso ao texto integral de milhares de publicações científicas disponíveis nas mais diversas instituições nacionais e internacionais. Por meio do Sabiia é possível acessar vários tipos de documentos como livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, folhetos, anais e proceedings de eventos, teses, entre outros.
Software	O software joi2solr permite a coleta de dados de provedores de dados que atuam com o protocolo interoperável OAI-PMH (Open Archives Initiative for Protocolo Metadata Harvester). Os dados coletados são armazenados em arquivos XML no padrão OAI, em seguida, o software permite convertê-los para o formato de busca textual entendido pela ferramenta Apache Solr.
Software	<p>O TaxEdit é um software para auxílio à organização da informação. Ela tem base em um processo de mineração de textos para a geração de taxonomias de tópicos hierárquicos, que pode ser aplicado a uma coleção qualquer de documentos no formato texto plano ou com marcadores XML, preferencialmente textos de um único domínio de conhecimento.</p> <p>Para gerar a hierarquia de tópicos pode-se utilizar vocabulário controlado a partir de um thesaurus, ou encontrar um vocabulário por meio de uma ferramenta de pré-processamento integrada à interface da TaxEdit. Funcionalmente ela permite obter o agrupamento hierárquico de uma coleção de textos e visualizá-lo, bem como aplicar cortes aos grupos e identificar descritores para cada grupo – por meio de dois diferentes métodos. Uma vez identificados os descritores, o usuário pode analisá-los e decidir se eles são de fato pertinentes e, também, se devem ser considerados como palavras-chaves, categorias ou tópicos gerais. Consideram-se palavras-chaves aquelas que possuem correspondência em um thesaurus ou que, assim julgadas por especialista em informação para aquele domínio de conhecimento, deveriam ser consideradas como um novo termo nesse thesaurus. Categorias podem ser definidas de acordo com alguma categorização aceita para o domínio de conhecimento ou definidas pelo usuário da ferramenta. Tópicos gerais podem abranger tanto categorias como palavras-chaves, isoladamente ou e conjunto, contanto que se refiram ao grupo de documentos que eles descrevem. Classificados os descritores, o processo é retro-alimentado e re-executado até que o usuário o considere satisfatório. Os resultados são gravados junto aos textos originais utilizando-se marcadores XML.</p>
Software	Sistema para busca e recuperação textual das bases da pesquisa agropecuária da Embrapa. Permite a consulta nas bases do acervo, produção científica, instituições e periódicos da Embrapa.
Cultivar Gerada/Lançada	O amendoim-forrageiro cv. Mandobi foi desenvolvido pela Embrapa Acre com o objetivo de proporcionar aos produtores de gado de carne e de leite uma leguminosa herbácea passível de cultivo consorciado com espécies de gramíneas

	<p>utilizadas como pastagens cultivadas na região Amazônica. O estímulo principal resultou da expansão da ‘síndrome da morte do capim-braquiarião’, que resultou na total degradação de amplas áreas de pastagens naquela região. A cultivar Mandobi, além de mostrar-se plenamente adaptada às condições ambientais locais e de cultivo, revelou-se capaz de proporcionar ganhos significativos de produtividade e de produção de sementes, facilitando sua propagação. Seu registro junto ao MAPA foi solicitado em Nov/2008. A Embrapa Pecuária Sudeste participou como co-responsável do desenvolvimento dessa cultivar, tendo sido responsável por estudos relativos à caracterização de métodos de conservação da viabilidade das suas sementes.</p>
Insumo Agropecuário	<p>A uréia é fonte nitrogenada mais utilizada no Brasil, devido ao menor custo por unidade do nutriente. Porém a perda de N pela volatilização de amônia (NH<sub>3</sub>) para a atmosfera é um dos principais fatores responsáveis pela baixa eficiência desta fonte nitrogenada. Para melhorar a eficiência do uso desta fonte é necessário reduzir essas perdas, que pode ser alcançada com o uso da zeólita brasileira estilbita como aditivo à uréia. O princípio da ação da zeólita na conservação do amônio é a diminuição da concentração do cátion na solução pela retenção nas cargas negativas do mineral. A mistura de zeólita com uréia reduziu as perdas por volatilização da uréia e também aumentou a eficiência da utilização do nitrogênio nas forrageiras testadas.</p>
Insumo Agropecuário	<p>O uso de condicionadores no solo possibilita aumentar a capacidade de retenção de água e nutrientes dos solos arenosos. As zeólitas são minerais aluminosilicatos cristalinos hidratados, estruturados em redes tridimensionais rígidas e de ocorrência natural e que podem ser utilizados como condicionador natural do solo. Com o uso do concentrado do mineral estilbita (zeólita brasileira) é possível aumentar a retenção e disponibilidade de água de solos arenosos, como o Neossolo Quartzarênico. Os resultados indicam aumentos em relação ao solo sem condicionador de até 67% na capacidade de água disponível (CAD) e de 111% na água facilmente disponível (AFD). Esta maior disponibilidade de água favorece o crescimento e a produção das culturas e também melhora a disponibilidade de água para as culturas em condições de estiagens curtas, ou reduz o custo de irrigação devido ao aumento do turno de rega e à conseqüente redução da necessidade de equipamento (número de aspersores, diâmetro de tubos e potência de bombas).</p>
Máquina, Equipamento, Instalação	<p>O secador estacionário a ar aquecido forçado artificialmente é um equipamento que usa energia na forma de calor oriunda de biomassa para secagem de sementes de castanheira-da-amazônia (<i>Bertholletia excelsa</i>) em 48 h a níveis de umidade abaixo daqueles considerados apropriados para a infecção das sementes por <i>Aspergillus flavus</i>. Muitas cepas deste fungo produzem aflatoxinas nas sementes infectadas, mas, ao secar as sementes imediatamente após a coleta, o produtor consegue interromper o ciclo desta doença de semente. O equipamento tem uma bandeja fixa dimensionada para lotes de 15 latas, que correspondem a produção diária de uma família em sistema extrativista de floresta nativa primária na Amazônia. Um exaustor acoplado a um motor retira o ar aquecido indiretamente por queima de biomassa e ventila este ar quente sob a camada de aproximadamente 15 cm de altura das sementes depositadas na bandeja. Periodicamente, as sementes devem ser revolvidas e a temperatura do ar que entra na camada de sementes deve ser medida com termômetro e uma regulagem</p>



	<p>da temperatura do ar pode ser feita por meio da chave de regulação de entrada de ar quente no sistema de secagem. Mais informações estão na publicação Comunicado Técnico número 174 sob o ISSN01008668 publicado pela Embrapa Acre em junho de 2010.</p>
Prática/Processo Agropecuário	<p>A ILPF consiste na diversificação da produção, em que a agricultura, a pecuária e a floresta passam a fazer parte de um mesmo sistema intensivo de produção que visa aumentar a eficiência da exploração da terra com maior rentabilidade e estabilidade para os produtores, proporcionando, ainda, a sustentabilidade das atividades agrícolas. Aqui são indicados os procedimentos para implementação da ILPF, sobre como colher a cultura anual, como usar a pastagem e fazer a rotação das áreas e também sobre a inserção do componente florestal.</p>
Prática/Processo Agropecuário	<p>A piçarra é um material muito utilizado na Caatinga e em todo o Nordeste para terraplanagem em áreas de construção civil. Em seu processo de extração há a retirada de vários metros dos horizontes superficiais dessas áreas que, após a extração, têm sua capacidade de resiliência muito reduzida. A Petrobrás utiliza esse material para melhorar as condições físicas da área e aumentar a compactação quando da introdução da sonda que fará o poço de petróleo em terra. Sendo assim, a piçarra é muito demandada pela empresa, havendo a necessidade de recomposição vegetal dessas áreas. A Embrapa desenvolveu e adaptou tecnologia para recuperação de áreas como essas em várias partes do país, mas na Caatinga esse é o primeiro trabalho da equipe. A tecnologia consiste na escolha das espécies nativas desse bioma e no uso de plantas da família das leguminosas inoculadas com rizóbios específicos e fungos micorrízicos para otimizar o processo de fixação biológica de nitrogênio nessas áreas e aumentar a resistência das plantas às intempéries do substrato e do clima. Os resultados são satisfatórios e já se verifica a presença de cobertura vegetal após 18 meses de implantação. Nesse estudo foram recomendadas 10 espécies nativas com grande potencial de sucesso para situações similares.</p>
Prática/Processo Agropecuário	<p>Apresenta orientações relacionadas à produção de alimento de boa qualidade disponível durante todo o ano, uma vez que a expressão do potencial produtivo do rebanho depende da alimentação que lhe é oferecida. Recomenda-se que para ter sucesso na exploração racional do seu sistema de produção de leite, o produtor deve, inicialmente, escolher na propriedade as áreas mais apropriadas para o cultivo de pastagens e produção de forragens, proceder à indispensável análise do solo e ao preparo da área para o estabelecimento de pastagens, bancos de proteína e culturas forrageiras, não descuidando do manejo adequado dessas culturas, para obter resultados que compensem os investimentos feitos.</p>
Prática/Processo Agropecuário	<p>A prolificidade dos ovinos (número de cordeiros nascidos por parto) é a característica de maior impacto econômico em rebanhos em que o principal objetivo da criação é a produção de carne. A prolificidade é determinada principalmente pelo número de ovulações que ocorrem a cada cio (taxa de ovulação). Nos ovinos a taxa de ovulação é afetada pela idade da ovelha, condição corporal e nível de alimentação, e determinada pela ação de diversos genes. Entre estes genes, alguns tem grande efeito sobre esta característica chegando inclusive a duplicar o número de ovulações devido a presença de apenas uma cópia, como é o caso das ovelhas Booroola.</p>

	<p>Os ovinos Booroola possuem uma versão diferente (alelo) do gene do receptor para proteínas morfogenéticas de osso que foi denominado de Booroola (B) e difere da versão normal (N) em só um aminoácido. Esta diferença faz com que ocorra alteração na função desta proteína causando aumento no número de ovulações por ciclo.</p> <p>Os carneiros com a genética Booroola são totalmente similares aos animais que não tem esta característica, já as fêmeas somente apresentam um aumento na taxa de ovulação sem que outras características morfológicas e produtivas sejam afetadas. Ou seja, o fenótipo identificável das ovelhas portadoras da mutação B é apenas presença de dois ou três cordeiros ao pé.</p> <p>O efeito do alelo Booroola é aditivo, ou seja, cada cópia adiciona 1-2 ovulações sobre a média de ovulações do rebanho onde for introduzido e, portanto, as ovelhas com duas cópias do alelo B (homozigotas BB) na maioria das situações apresentam prolificidade excessiva, com alta frequência de partos triplos e quádruplos podendo chegar a quádruplos. A genética Booroola pode ser usada de diversas formas nos rebanhos comerciais.</p>
Prática/Processo Agropecuário	<p>A ractopamina é um agonista <math>\alpha</math>-adrenérgico que vem sendo utilizado em dietas de suínos em fase de terminação, devido à capacidade de desviar nutrientes para o anabolismo protéico em detrimento do lipídico. Dentre os benefícios de sua utilização estão a melhora no desempenho, redução da quantidade de gordura e aumento da quantidade de carne magra na carcaça. Neste trabalho foram avaliados os efeitos da administração de diferentes níveis de ractopamina em condições de produção comercial de suínos sobre o desempenho, características de carcaça e comportamento de 340 suínos em fase de terminação, distribuídos em 30 baias. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com arranjo fatorial 2 x 3 dos tratamentos, sendo duas condições sexuais (machos castrados e fêmeas) e três níveis de suplementação de ractopamina na ração (0, 5 e 10 ppm). Os resultados demonstraram que a suplementação de ractopamina na dieta de suínos em terminação, durante 28 dias pré-abate, promove melhorias no desempenho (a partir da inclusão de 5 ppm) e nas características de carcaça (com a inclusão de 10 ppm), sem alterar o comportamento dos animais.</p>
Prática/Processo Agropecuário	<p>As condições climáticas que ocorrem no início do primeiro semestre e no final do segundo semestre são favoráveis ao apodrecimento, rachadura de bagas e perda de produção pela ocorrência de chuvas no Submédio São Francisco. Na tentativa de minimizar essas perdas, foi testado o uso da cobertura plástica na produção da videira, em decorrência da ocorrência de chuvas. Os resultados obtidos a partir de experimentos de campo têm sido apresentados em diversas publicações que tratam da definição da altura de instalação do plástico, alterações microclimáticas, ocorrência de pragas e doenças, crescimento das plantas e cachos, comportamento da área foliar, qualidade das bagas, dentre outros. Os principais resultados mostram que a cobertura plástica deve ser instalada a 100 cm; que o uso da cobertura plástica proporcionou ganhos no controle de doenças; a cobertura plástica com e sem sombrite apresentou maior acúmulo dos açúcares e menor teor de acidez total titulável nas bagas; a cobertura plástica influenciou no comportamento fisiológico da videira proporcionando maior comprimento de ramo, número de folha, área foliar no tratamento coberto; também proporcionou maior diâmetro de baga para o</p>

	<p>tratamento coberto; não apresentou diferença no peso médio de cacho; e o tratamento coberto produziu fruto mais com maior diâmetro de baga. Além disso, as rachaduras de bagas foram de difícil análise, uma vez que a ocorrência de chuvas na maturação depende muito de sua distribuição espaço-temporal, que precisam coincidir com os estágios de maturação das bagas. Em vários experimentos isso não ocorreu, além de que, a produção observada foi muito reduzida. Entretanto, os tratamentos com cobertura plástica apresentaram menor percentagem de bagas rachadas e podres. A cobertura plástica reduz influência da chuva no abortamento de flores, contribuindo para cachos melhor formados e maior produção/produtividade no parreiral.</p>
Prática/Processo Agropecuário	<p>O ajuste do manejo de uma forragem deve considerar conhecimentos prévios sobre os níveis de produção por animal e por área, sobre os fatores limitantes dessa produção, como por exemplo, os que afetam o seu consumo (categoria animal, sistema intensivo) e os que afetam a sua produção (clima, solo, custos de produção). Trata da utilização racional de pastagens em sistemas extensivo e intensivo e da cana-de-açúcar e das capineiras na alimentação animal.</p>
Processo Agroindustrial	<p>Foi estabelecida uma rota tecnológica para produção de lipase por fermentação em estado sólido utilizando como agente de fermentação uma linhagem de <i>Aspergillus niger</i> e usando como indutor da síntese da enzima uma borra lipídica oriunda do refino de óleo de milho. O diferencial inovador deste processo é a substituição do óleo de oliva comercial pelo resíduo do refino do óleo de milho (borra), que ainda contém material lipídico para uma finalidade mais nobre e agregadora de valor como é o caso da produção de enzimas. Além disso, foi verificado que a borra, que é um resíduo, propicia melhores resultados de atividade lipásica e específica do que os obtidos com óleo comercial, ou seja, esta rota utiliza resíduos da agroindústria, minimizando possíveis impactos ambientais gerados pelo descarte incorreto destes materiais na obtenção da enzima lipase, um bioproduto de alto valor econômico.</p>
Processo Agroindustrial	<p>Foi estabelecido um processo para a produção de medalhões de salmão através da aplicação da enzima transglutaminase (TGase) comercial na agregação de aparas de salmão. O processo de beneficiamento do salmão gera 36% de aparas. Tais aparas são obtidas na filetagem de salmão e são consideradas subproduto, sem aplicação definida e, portanto, são descartadas. O diferencial inovador deste processo é agregar valor às aparas na elaboração de medalhão de salmão, com uma composição em relação a condimentos e quantidade de enzima que torna o produto tecnicamente viável, microbiologicamente confiável e aceito pelo consumidor. A aceitabilidade dos produtos foi alta, pois 97,3% dos 112 provadores afirmaram que comprariam os produtos. Os produtos elaborados com TGase obtiveram ótima aceitabilidade em comparação ao controle (sem enzima). Com base nos resultados obtidos, verificou-se que a aplicação da TGase na elaboração de medalhões a partir de aparas de salmão apresentou um bom potencial, obtendo um produto tecnicamente viável, com boa aceitabilidade pelo consumidor e possibilitando a diversificação de produtos obtidos de peixe.</p>
Processo Agroindustrial	<p>Foram avaliadas as propriedades funcionais tecnológicas de snack obtido de farinhas de bandinha de feijão e quirera de arroz, através das análises de índice de expansão, índice de absorção de água, índice de solubilidade em água, densidade aparente, atividade de água e textura. O produto foi elaborado com</p>

	<p>farinha mista de feijão e arroz, nas proporções de 70% de farinha de quirera de arroz e 30% de farinha de bandinha de feijão. A formulação testada foi processada em extrusora monorosca, da marca INBRAMAQ, modelo Labor PQ30, de configuração e parafuso intercambiáveis apropriada para produção de produtos expandidos. O emprego de bandinha de feijão e quirera de arroz é uma alternativa para a elaboração de snack extrudado, obtendo-se um produto final com boas características tecnológicas.</p>
Base de Dados Organizada	<p>Foi elaborada e disponibilizada via internet as bases de dados sobre: fungos, nematóides, vírus e viróides ocorrentes em todas as espécies de plantas no Brasil. Para a cultura da soja foram levantadas informações sobre todos insetos, plantas infestantes e ácaros. As informações foram colocadas no banco AIQCEN. As informações sobre os ácaros ocorrentes no Brasil foram pinhão manso foram finalizadas e incluídas no mesmo banco de dados. A base de dados dos Fungos Relatados em Plantas no Brasil contém aproximadamente 6.881 espécies de fungos associados a 3.759 espécies de plantas. A base de dados dos nematóides no Brasil contém aproximadamente 366 espécies de nematóides associados a aproximadamente 761 espécies de plantas.</p>

---



---

**ITEM 4 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**


---



---

### 4.MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

**QUADRO A.4.1 - SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES**

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	18.057.013,64		70.468,95	17.986.544,69
2008	40.725,09		4.608,99	36.116,10
...				
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	30.765.622,25	-72.974,76	322.884,24	30.369.763,25
2008	1.780.088,34	-20.011,68	15.980,00	1.744.096,66
...				

**Observações:**

- **Os Restos a pagar referentes ao Exercício de 2008 foram prorrogados pelo Decreto 7.418 de 31 de Dezembro de 2010 até 30 de Abril de 2011.**

Fonte: Siafi Gerencial / Consulta Construída

#### Análise Crítica:

- A estratégia de pagamento dos Restos a Pagar adotada pela empresa depende da disponibilização de pagamento pelo Governo Federal.
- O impacto decorrente do pagamento de RP de exercícios anteriores foi a inscrição de um montante maior de RP em 2010.
- A maior parte dos valores inscritos em Restos a Pagar Processados no exercício de 2009 refere-se à celebração de convênios com as Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuárias - OEPAS.

---



---

**ITEM 5 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU N° 107/2010**


---



---

**5. INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS****QUADRO A.5.1 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010**

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
<b>1 Provimento de cargo efetivo</b>		<b>8.372</b>	<b>1.096</b>	<b>512</b>
<b>1.1 Membros de poder e agentes políticos</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>1.2 Servidores de Carreira</b>		<b>7.814</b>	<b>752</b>	<b>136</b>
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão		7.813	752	136
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado		0	0	0
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório		0	0	0
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas		1	0	0
<b>1.3 Servidores com Contratos Temporários</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>1.4 Servidores Cedidos ou em Licença</b>		<b>558</b>	<b>344</b>	<b>376</b>
1.4.1 Cedidos		126	34	36
1.4.2 Removidos		0	0	0
1.4.3 Licença remunerada		0	0	0
1.4.4 Licença não remunerada		432	310	340
<b>2 Provimento de cargo em comissão</b>		<b>876</b>	<b>245</b>	<b>221</b>
<b>2.1 Cargos Natureza Especial</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão		0	0	0
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado		0	0	0
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas		0	0	0
2.2.4 Sem vínculo		0	0	0
2.2.5 Aposentado		0	0	0
<b>2.3 Funções gratificadas</b>		<b>876</b>	<b>245</b>	<b>221</b>
2.3.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão		876	245	221
2.3.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado		0	0	0
2.3.3 Servidor de outros órgãos e esferas		0	0	0
<b>3 Total</b>	<b>9.843</b>	<b>9.248</b>	<b>1.341</b>	<b>733</b>

Fonte: SIRH

**QUADRO A.5.2 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010**

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
<b>1. Provimento de cargo efetivo</b>	<b>839</b>	<b>1.974</b>	<b>2.837</b>	<b>2.335</b>	<b>387</b>
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	809	1.894	2.689	2.134	288
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	30	80	148	201	99
<b>2. Provimento de cargo em comissão</b>	<b>27</b>	<b>171</b>	<b>350</b>	<b>283</b>	<b>45</b>
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	0
2.3. Funções gratificadas	27	171	350	283	45

Fonte: SIRH

**QUADRO A.5.3 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010**

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provimento de cargo efetivo</b>	<b>2</b>	<b>279</b>	<b>1.231</b>	<b>95</b>	<b>2.188</b>	<b>1.524</b>	<b>623</b>	<b>829</b>	<b>1.601</b>
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	2	226	1.068	89	2.088	1.437	580	783	1.541
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	0	53	163	6	100	87	43	46	60
<b>2. Provimento de cargo em comissão</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>108</b>	<b>188</b>	<b>145</b>	<b>123</b>	<b>308</b>
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.3. Funções gratificadas	0	0	4	0	108	188	145	123	308

**LEGENDA****Nível de Escolaridade**

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: SIRH

**QUADRO A.5.4 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010 (NÃO SE APLICA)**

Obs.: Dada a natureza jurídica da empresa, o item acima não se aplica à realidade da UJ

**QUADRO A.5.5 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE INSTITUIDORES DE PENSÃO – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010 (NÃO SE APLICA)**

Obs.: Dada a natureza jurídica da empresa, o item acima não se aplica à realidade da UJ

**QUADRO A.5.6 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS**

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
<b>Nível superior</b>	<b>2.059</b>	<b>2.077</b>	<b>2.337</b>	<b>2.757</b>	<b>9.696.130,85</b>
• Área Fim	1.647	1.661	1.870	2.206	7.756.904,68
• Área Meio	412	415	467	551	1.939.226,17
<b>Nível Médio</b>	<b>422</b>	<b>425</b>	<b>479</b>	<b>565</b>	<b>1.985.954,51</b>
• Área Fim	337	340	383	452	1.588.763,61
• Área Meio	84	85	96	113	397.190,90

Fonte: SIRH

**QUADRO A.5.7 - QUADRO DE CUSTOS DE RECURSOS HUMANOS NOS EXERCÍCIOS DE 2008, 2009 e 2010.**

Valores em R\$ 1,00

Tipologias / Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis	
<b>Membros de poder e agentes políticos</b>								
2008	0	0	0	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão</b>								
2008	370.145.204,68	0	34.776.891,83	49.022.722,32	11.696.336,62	0	52.651.761,03	518.292.916,48
2009	500.009.601,55	0	44.315.530,30	67.026.685,29	14.227.839,56	0	45.812.963,46	671.392.620,16
2010	561.402.248,13	0	52.208.759,82	65.930.817,33	14.596.215,10	0	25.897.802,30	720.035.842,68
<b>Servidores com Contratos Temporários</b>								
2008	0	0	0	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Servidores Cedidos com ônus ou em Licença</b>								
2008	6.580.240,86	0	567.546,24	257.705,20	0	0	617.069,60	8.022.561,90
2009	8.843.114,47	0	765.872,36	375.349,41	0	0	399.304,64	10.383.640,88
2010	10.831.464,44	0	942.167,30	365.433,13	0	0	577.858,04	12.716.922,91
<b>Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial</b>								
2008	0	0	0	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior</b>								
2008	0	0	0	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Servidores ocupantes de Funções gratificadas</b>								
2008	88.039.703,10	0	8.077.960,01	6.971.879,37	2.743.585,13	0	13.617.163,12	119.450.290,73
2009	121.483.080,59	0	10.914.076,98	10.353.920,46	3.556.959,89	0	9.367.064,07	155.675.101,99
2010	139.386.934,51	0	12.429.023,15	9.820.077,08	3.649.053,77	0	10.287.442,89	175.572.531,40

Fonte: SIRH



## 5- INDICADORES GERENCIAIS SOBRE RECURSOS HUMANOS

Ao longo de 2010, a Educação Corporativa esteve presente no dia-a-dia dos empregados da Embrapa por meio de ações de educação profissional, treinamento e desenvolvimento, individuais e coletivas, no país e no exterior. Até dezembro de 2010, foram realizadas as seguintes ações em cada um dos programas desenvolvidos:

### Programa de Educação Profissional:

- a) Educação básica - nível fundamental e médio: estão em execução ações educativas de nível fundamental e médio, promovidas por 10 Unidades Descentralizadas da Embrapa, com a participação de 126 empregados.
- b) Pós-graduação *lato sensu*: 124 empregados estão realizando cursos de especialização custeados pela Embrapa. Até o presente momento, 46 empregados concluíram seus cursos nessa atividade educativa.
- c) Pós-graduação *stricto sensu*: 42 empregados iniciaram seus cursos de *stricto sensu* em 2010, sendo 18 em nível de mestrado e 24 em nível de doutorado. Até 31/12, dos 167 empregados em cursos de pós-graduação, no nível de mestrado e doutorado, 137 estão no país e 30 empregados, no exterior. Um total de 44 empregados concluíram seus cursos até o presente momento, 11 em mestrado e 33 em doutorado. As ações de formação em nível de Mestrado e Doutorado são custeadas pelo PAC Embrapa e pelo Acordo de Empréstimo Internacional com o Banco Interamericano, apenas 3 treinandos têm amparo pela fonte 100.

### Programa de Treinamento:

- a) Treinamento técnico: até 31/12, contamos com 5.873 empregados que participaram de eventos técnicos. Até o presente momento, 49 empregados iniciaram seus pós-doutorados em 2010 (44 no exterior e 5 no país). Do total de 44 treinandos em pós-doutorado no exterior, 42 contam com financiamento do PAC e 17 empregados concluíram o treinamento em 2010 (1 no país e 16 no exterior).
- b) Treinamento gerencial: 92 empregados participaram da ação de treinamento gerencial para o nível estratégico pela Fundação Dom Cabral, com recursos do PAC. Desse total, 77 empregados concluíram o programa com 120 horas de treinamento. Nas UCs, 40 empregados participaram do treinamento gerencial para o nível tático (Coordenadores e Supervisores), com um total de 64 horas de capacitação. Todas essas ações foram custeadas com recursos do PAC. Nas UD, 201 empregados participaram do treinamento gerencial para o nível operacional, por meio da oferta de 11 cursos.

### Programa de Desenvolvimento:

- a) Ações Estratégicas Corporativas: com a finalidade de capacitar os empregados nas competências corporativas e nos temas transversais de desenvolvimento profissional da Embrapa foram disponibilizados 17 cursos, via web, que contaram com 3.559 matrículas, em três ofertas (18/03 a 29/04, 19/05 a 30/06 e 21/10 a 09/12/2010). Destes, tivemos 2.460 conclusões nas três ofertas dos cursos realizados à distância. Também foram capacitados 238 empregados em curso de imersão em inglês, realizado pela Casa Thomas Jefferson, com carga horária de 130 horas, por meio de 17 turmas. Essa ação foi custeada com recursos do PAC.
- b) Auto Desenvolvimento para Carreira no exterior: foram realizadas 1039 viagens internacionais com objetivo de participar de eventos técnicos no exterior até 31/12, 726 com ônus e 313 com ônus parcial. Do total de afastamentos do país, 28 viagens foram custeadas pela Fonte 100 e as demais viagens foram custeadas com recursos provenientes do PAC ou Agrofuturo.

Por meio do **Programa de Apoio aos Estudantes e Bolsistas**, a Embrapa estimula a aprendizagem profissional por meio da oferta de oportunidades de atuação de estudantes em seus processos e projetos. Este programa é composto de 3 subprogramas e em 2010, as seguintes ações foram executadas:

- Estagiários - com o objetivo de apoiar o processo de formação e qualificação dos estagiários, dos níveis de escolaridade fundamental, médio e graduação, estimulando a aprendizagem profissional. Em 2010, a Embrapa teve, em média, 2028 estagiários, sendo 355 estudantes do nível médio e 1673 do nível de graduação.
- Estudantes de Pós-Graduação - este subprograma tem como objetivo apoiar o processo de formação e qualificação dos estudantes de pós-graduação, estimulando a aprendizagem profissional. Em média, as Unidades da Embrapa receberam, ao longo de 2010, 370 pós-graduandos, sendo 15 do nível de especialização, 194 estudantes de mestrado e 161 de doutorado.
- Bolsistas - este subprograma apoia o processo de aprimoramento da qualificação dos profissionais que possuem bolsa de estudos de instituições de fomento ou fundações, por meio da oferta de oportunidades de atuação nos processos e projetos da Embrapa. Em 2010, a Embrapa recebeu 42 profissionais que desenvolveram seus pós-doutorados em nossas Unidades. Por meio de Acordos de Cooperação com Instituições de Fomento públicas, a Embrapa mantém bolsistas desenvolvendo atividades em seus projetos. O Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq, na vigência de 2009/2010, implementou 438 bolsas para estudantes de graduação, distribuídas em 37 Unidades descentralizadas da Embrapa. Na vigência de 2010/2011, foram implementadas 488 bolsas. No Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPd/CAPEs, no biênio 2009/2010, foram iniciadas 55 bolsas de pós-doutorado, 28 e 27 bolsas em cada ano, respectivamente. Por meio do Acordo entre CNPq e Embrapa/Labex, em 2010, estão implementadas 22 bolsas distribuídas nas seguintes modalidades: 15 bolsas de Pós-Doutorado no Exterior - PDE e 7 bolsas de Doutorado Sanduíche - SWE.

#### QUADRO A.5.8 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

Unidade Contratante													
Nome: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária													
UG/Gestão:						CNPJ:							
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	Limp/Con s		1.1.10	31.12.10			83	83			
2010	V	O	Vigilância		1.1.10	31.12.10			40	40			
Observação:													
<b>LEGENDA</b>													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.													

Fonte: Coordenadoria de Serviços Auxiliares – CSA /DRM e UD's da Embrapa

**ITEM 6 DA PARTE "A" DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**

**6. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS MEDIANTE CONVÊNIO, CONTRATO DE REPASSE, TERMO DE PARCERIA, TERMO DE COOPERAÇÃO, TERMO DE COMPROMISSO OU OUTROS ACORDOS**

**QUADRO A.6.1 - CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA**

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária									
CNPJ: 00.348.003/0001-10				UG/GESTÃO: 135046/13203					
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim	
1	574669	FUNARBE/MG	1.286.986,78	200.003,00	-	1.000.000,00	03/10/2006	31/12/2010	1
1	575553	FUNARBE/MG	3.115.340,50	509.114,00	-	2.544.628,00	14/12/2006	31/12/2011	1
1	577696	EMDAGRO/SE	474.199,66	43.119,00	-	474.199,66	29/12/2006	31/12/2010	1
1	577698	EMEPA/PB	660.349,97	52.206,00	-	608.143,97	29/12/2006	29/06/2011	1
1	577699	EMPAER/MT	964.151,74	201.816,00	-	731.101,06	29/12/006	31/05/2010	
1	577701	ENPARN/RN	1.105.935,80	105.000,00	-	900.935,80	27/12/2006	30/04/2011	1
1	577706	EPAGRI/SC	1.013.995,71	106.045,00	-	833.214,26	01/12/2006	31/12/2010	1
1	577710	EPMIG/MG	1.512.574,87	231.920,00	-	1.165.725,76	29/12/2006	30/05/2010	1
1	577712	FEPAGRO/RS	1.014.731,40	332.200,00	-	629.554,70	29/12/2006	31/12/2010	1
1	577722	SEAGRI/AL	535.420,01	50.000,00	-	535.420,01	20/12/2006	31/12/2010	1
1	577724	INCAPER/ES	772.221,00	397.000,00		319.282,84	29/12/2006	30/06/2010	1

1	577726	AGRAER/MS	487.189,02	147.864,25	-	305.642,65	29/12/2006	31/12/2010	1
1	577727	IAPAR/PR					29/12/2006	31/12/2010	1
1	577731	FUNDEP/MG	446.782,98	68.266,25	-	328.849,46	29/12/2006	31/12/2010	1
1	579881	SEAGRO/GO	807.422,36	1.902.660,00	-	807.422,36	29/12/2006	31/12/2010	1
1	579882	UFV/MG	587.694,79	78.558,24	-	451.575,94	29/12/2006	30/05/2010	1
1	579950	APTA/SP	1.020.904,78	77.000,00	-	843.678,06	01/12/2006	31/03/2010	1
1	594087	PROCAFE/MG	138.564,11	22.310,00	13.785,00	116.254,11	10/10/2007	30/11/2011	1
1	594483	FUNARBE	2.881.984,25	453.013,00	503.898,00	2.428.971,25	17/10/2007	30/11/2011	1
1	594558	FUNARBE	756.083,11	116.762,00	-	493.170,11	23/10/2007	30/11/2011	1
1	595073	FUNDECIT/MG	1.923.818,86	310.015,00	597.060,00	1.613.803,86	01/11/2007	30/11/2011	1
1	595451	FUNDAÇÃO BIO RIO	333.435,72	52.147,00	15.400,00	271.188,72	11/11/2007	30/11/2011	1
1	595940	FUNARBE	2.393.167,49	378.060,00	364.919,00	2.015.107,49	23/11/2007	30/11/2011	1
1	596376	FUNDECC	524.799,63	85.059,00	-	357.082,63	27/11/2007	30/11/2011	1
1	596426	IAPAR/PR	1.148.158,30	185.373,00	-	777.072,30	04/12/2007	30/11/2011	1
1	596628	FUNARBE	627.922,84	100.050,00	-	482.335,84	07/12/2007	30/11/2011	1
1	596635	FFM	1.332.078,02	200.008,00	-	832.070,02	05/12/2007	30/11/2011	1
1	660462	CAPE/DF	2.577.619,33	-	2.577.619,33	2.577.619,33	27/05/2010	31/12/2011	1
1	652437	UFLA	108.010,74	-	-	108.010,74	22/06/2009	30/06/2010	1
1	652727	UFV/MG	140.333,09	-	-	140.333,09	29/06/2009	31/12/2010	1
1	662356	UFLA	71.498,00	-	71.498,00	71.498,00	26/08/2010	31/12/2010	1
1	662360	UFLA	717.794,00	-	62.240,17	62.240,17	09/09/2010	31/12/2014	1
1	662368	IFSULDEMINAS	262.330,00	-	29.050,68	29.050,68	10/09/2010	31/12/2014	1
1	662636	U.F.VIÇOSA	1.263.701,00	-	60.944,54	60.944,54	22/09/2010	31/12/2014	1
1	662356	UFLA/MG	71.498,00	-	71.498,00	71.498,00	26/08/2010	31/12/2010	1
1	662.357	I.F.TRIÂNGULO MINEIRO	43.724,00	-	-	-	09/09/2010	31/12/2014	1
1	662727	UFV/MG	142.885,00	-	142.885,00	142.885,00	20/06/2009	31/12/2010	1
1	662837	U.F.E.S.	139.139,00	-	8.439,16	8.439,16	19/10/2010	31/12/2014	1
1	663521	UFV	67.164,04	-	67.164,04	67.164,04	14/12/2010	31/12/2010	1
1	701387	EPAMIG/MG	245.875,00	49.175,00	-	-	18/12/2008	31/07/2010	1
1	701422	S.A.A/SP	304.107,00	60.827,00	243.280,00	243.280,00	19/12/2008	31/12/2010	1
1	701448	INCAPER/ES	112.654,00	22.542,00	-	90.112,00	19/12/2008	31/12/2010	1
1	701450	INCAPER/ES	119.125,00	23.825,00	-	95.300,00	19/12/2008	31/12/2010	1
1	701732	UNITINS	1.064.794,00	114.504,00	-	950.290,00	22/12/2008	31/12/2010	1
1	701892	IPA/PE2	2.027.412,00	202.742,00	-	1.824.670,00	23/12/2008	31/12/2010	1
1	701893	EMPARN	2.027.412,00	202.742,00	-	1.824.670,00	23/12/2008	30/12/2010	1

1	701894	PESAGRO-RJ	2.280.838,00	456.168,00	-	1.824.670,00	23/12/2008	31/03/2010	1
1	701896	EPAMIG	3.999.990,00	800.000,00	-	3.199.990,00	23/12/2008	30/06/2010	
1	701981	SAA/APTA	3.999.988,00	799.998,00	-	3.199.990,00	23/12/2008	31/03/2010	1
1	702003	FEPAGRO/RS	2.284.670,00	460.000,00	-	1.824.670,00	07/01/2009	31/12/2010	1
1	702004	S.A.A/GO	1.055.878,00	105.588,00	-	950.290,00	31/12/2008	31/12/2010	1
1	702021	INCAPER	2.280.825,00	456.165,00	-	1.824.660,00	07/01/2009	30/06/2011	1
1	702037	EMEPA/PB	2.027.422,00	202.752,00	-	1.824.670,00	07/01/2009	31/12/2010	1
1	702061	ALAGOAS S.A	1.055.878,00	105.588,00	-	950.290,00	23/12/2008	31/12/2010	1
1	702165	EMDAGRO/SE	1.056.290,00	106.000,00	-	950.290,00	31/12/2008	30/06/2011	1
1	702450	G.E. ACRE	333.334,00	33.334,00	-	300.000,00	01/02/2009	30/06/2011	1
1	702452	AGRAER/MS	1.055.878,00	105.588,00	-	950.290,00	23/12/2008	31/12/2010	1
1	702454	EMPAER/MT	1.055.878,00	105.588,00	-	950.290,00	31/12/2008	31/12/2010	1
1	702460	IAPAR/PR	3.999.987,50	799.997,50	-	3.199.990,00	26/12/2008	31/12/2010	1
1	702461	EBDA/BA	1.055.890,00	105.600,00	-	950.290,00	23/12/2008	31/12/2010	1
1	708737	EMPARN/RN	8.086.154,87	846.335,00	7.239.819,17	7.239.819,17	31/12/2009	31/08/2011	1
1	713312	UNITINS	3.882.711,77	424.692,00	2.073.550,00	2.073.550,00	23/12/2009	31/07/2011	1
1	715725	SEAGRO/GO	3.842.244,31	384.224,54	2.074.811,87	2.074.811,87	17/12/2009	30/09/2011	1
1	715727	SEAGRO/GO	3.842.244,31	384.224,54	2.074.811,87	2.074.811,87	17/12/2009	30/09/2011	1
1	715785	EPAGRI/SC	14.060.771,88	2.817.213,88	11.243.558,00	11.243.558,00	31/12/2009	31/07/2011	1
1	715834	INCAPER	9.049.819,00	1.810.000,00	7.239.819,00	7.239.819,00	31/12/2009	31/08/2011	1
1	715883	IPA/PE	15.036.240,26	2.422.711,82	12.613.528,44	12.613.528,44	31/12/2009	30/06/2011	1
1	717261	IAPAR/PR	14.054.448,64	2.810.890,20	11.243.558,44	11.243.558,44	31/12/2009	31/12/2010	1
1	717289	S.A.A/SP	13.304.448,05	2.660.889,61	-	-	01/12/2009	30/09/2011	1
1	717301	FEPAGRO/RS	12.827.855,87	6.188.036,00	-	-	23/12/2009	30/09/2011	1
1	717314	EPAMIG	13.304.448,23	2.660.889,79	10.643.558,44	10.643.558,44	15/12/2009	30/06/2011	1
1	718165	EMPAER/ MT	3.938.300,77	480.281,00	2.074.811,86	2.074.811,86	23/12/2009	30/09/2011	1
1	718214	PESAGRO/RIO	8.299.774,84	1.659.954,97	6.639.819,87	6.639.819,87	22/12/2009	30/06/2011	1
1	718596	IAPAR/PR	209.968,00	42.250,00	-	167.718,00	15/12/2009	30/06/2011	1
1	718952	INCAPER	168.824,00	33.765,00	-	135.059,00	12/12/2009	30/06/2011	1
1	718963	FUNAPE/ GO	13.496.204,00	13.496.204,00	3.416.502,00	3.416.502,00	22/12/2009	31/12/2013	1
1	718964	EPAMIG	348.388,00	69.678,00	278.710,00	278.710,00	15/12/2009	31/12/2010	1
1	720539	EMEPA/PB	7.378.777,87	738.958,00	3.983.885,92	3.983.885,92	21/12/2009	30/09/2011	1
1	723579	ALAGOAS S.A	2.363.732,19	236.373,22	1.275.513,79	1.275.513,79	28/12/2009	31/12/2010	1
1	723910	EBDA/BA	3.716.559,77	420.000,00	-	-			
1	732200	EMPARN	4.381.945,81	460.000,00	-	-	23/04/2010	31/12/2011	1
1	732207	AGRAER/MS	2.616.593,20	261.659,74	-	-	23/04/2010	31/08/2011	1

1	732208	IPA/PE	7.469.727,34	815.100,00	-	-	23/04/2010	31/08/2011	1
1	732209	EPAGRI/SC	8.311.596,68	-	-	-	25/06/2010	30/06/2011	1
3	732215	EPAMIG/MG	9.061.596,70	1.812.319,36	-	-	23/04/2010	31/12/2010	1
1	732217	FEPAGRO/RS	5.652.435,81	1.130.490,00	-	-	23/04/2010	31/08/2011	1
1	732409	IAPAR/PR	8.311.652,34	1.662.375,00	-	-	30/06/2010	30/06/2011	1
1	736979	PESAGRO-RIO	5.652.433,81	1.130.488,0	-	-	25/06/2010	25/06/2010	1
1	744008	INCAPER	100.000,00	46.977,00	53.023,00	53.023,00	01/07/2010	31/07/2011	1
1	744010	INCAPER	845.359,00	169.072,00	46.892,00	46.892,00	01/07/2010	31/12/2014	1
1	744012	S.A.A/SP	2.672.516,00	721.370,00	-	-	15/12/2010	31/12/2014	1
1	744016	S.A.A/SP	141.285,00	28.257,00	-	113.028,00	15/12/2010	31/07/2011	1
1	744019	IAPAR/PR	124.794,00	25.200,00	99.594,00	99.594,00	01/07/2010	31/07/2011	1
1	744501	EPAMIG	2.537.225,00	507.445,00	177.654,00	177.654,00	01/07/2010	31/12/2014	1
1	744506	EPAMIG	251.068,80	50.213,80	200.855,00	200.855,00	01/07/2010	31/07/2011	1
1	744594	UEL	662.958,00	132.592,00	40.817,00	40.817,00	01/07/2010	31/12/2014	1
1	744662	UEC	200.370,00	40.074,00	60.158,00	60.158,00	13/12/2010	31/12/2014	1
1	744700	IAPAR/PR	1.724.827,00	450.000,00	88.078,00	88.078,00	01/07/2010	31/12/2014	1
1	748109	EMEPA/PB	5.087.295,81	-	-	-	01/11/2010	31/12/2012	1
1	748246	INCAPER	4.902.432,81	980.487,00	-	-	01/12/2010	31/12/2012	1
1	748931	FEPAF/SP	625.000,00	125.000,00	500.000,00	500.000,00	08/09/2010	31/12/2012	1
1	749446	FEPAF/SP	337.500,00	67.500,00	270.000,00	270.000,00	06/10/2010	31/12/2012	1
1	752702	FEPAF/SP	375.000,00	75.000,00	-	300.000,00	27/12/2010	31/12/2011	1

**LEGENDA****Modalidade:**

- 1 - Convênio
- 2 - Contrato de Repasse
- 3 - Termo de Parceria
- 4 - Termo de Cooperação
- 5 - Termo de Compromisso

**Situação da Transferência:**

- 1 - Adimplente
- 2 - Inadimplente
- 3 - Inadimplência Suspensa
- 4 - Concluído
- 5 - Excluído
- 6 - Rescindido
- 7 - Arquivado (nos termos do art.17-Dec.6.170 de 25/7/2007 ou IN TCU 56/2008)

Fonte: SIAFI/SICONV

**Análise Crítica:**

A média da vigência de convênio cujo objeto é a execução em parceria de projetos de P&amp;D é de 04 anos.

**QUADRO A. 6.2 - RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS**

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária						
CNPJ: 00.348.003/0001-10				UG/GESTÃO: 135046/13203		
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Valores repassados em cada exercício (Valores em R\$ 1,00)		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Convênio	44	21	31	327.869,00	54.931.794,71	89.770.527,53
Contrato de Repasse						
Termo de Parceria						
Termo de Cooperação						
Termo de Compromisso						
<b>Totais</b>	<b>44</b>	<b>21</b>	<b>31</b>	<b>327.869,00</b>	<b>54.931.794,71</b>	<b>89.770.527,53</b>

Fonte: SIAFI/SICONV

**Análise Crítica:**

O aumento de 63.42% das transferências em relação ao exercício de 2009 decorre dos convênios firmados com o objetivo da revitalização das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária – OEPA

**QUADRO A.6.3 - RESUMO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIA QUE VIGERÃO EM 2011 E EXERCÍCIOS SEGUINTE**

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária					
CNPJ: 00.348.003/0001-10			UG/GESTÃO: 135046/13203		
Modalidade	Qtd. de instrumentos com vigência em 2011 e seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor global repassado até o final do exercício de 2010
		Contratados	Repassados até 2010	Previstos para 2011	
Convênio	60	161.979.561,75	100.481.790,60	14.682.519,77	62,03
Contrato de Repasse					
Termo de Parceria					
Termo de Cooperação					
Termo de Compromisso					
<b>Totais</b>	<b>60</b>	<b>161.979.561,75</b>	<b>100.481.790,60</b>	<b>14.682.519,77</b>	<b>62,03</b>

Fonte: SIAFI/SICONV

**Análise Crítica:**

Os convênios que vigerão em 2011 e seguintes são aqueles firmados a partir de 2008.

**QUADRO A.6.4 - RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS  
CONCEDIDAS PELA UJ NA MODALIDADE DE CONVÊNIO E DE CONTRATOS DE  
REPASSE**

Valores em R\$  
1,00

<b>Unidade Concedente</b>					
<b>Nome:</b> Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária					
<b>CNPJ:</b> 00.348.003/0001-10			<b>UG/GESTÃO:</b> 135046/13203		
<b>Exercício da prestação de contas</b>	<b>Quantitativos e montante repassados</b>		<b>Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)</b>		
			<b>Convênios</b>	<b>Contratos de Repasse</b>	
<b>2010</b>	Ainda no prazo de prestação de contas	Quantidade	12	0	
		Montante Repassado	8.659.810,34	0	
	Com prazo de prestação de contas vencido	Contas prestadas	Quantidade	0	0
			Montante Repassado (R\$)	0	0
		Contas NÃO prestadas	Quantidade	0	0
			Montante Repassado (R\$)	0	0
<b>2009</b>	Contas prestadas	Quantidade	10	0	
		Montante Repassado (R\$)	14.726.763,92	0	
	Contas NÃO prestadas	Quantidade	0	0	
		Montante Repassado (R\$)	0	0	
<b>2008</b>	Contas prestadas	Quantidade	0	0	
		Montante Repassado (R\$)	0	0	
	Contas NÃO prestadas	Quantidade	1	0	
		Montante Repassado (R\$)	37.381,02	37.381,02	
<b>Anteriores a 2008</b>	Contas NÃO prestadas	Quantidade	4	0	
		Montante Repassado (R\$)	1.863.157,10	1.863.157,10	

Fonte: SIAFI/SICONV

**Análise crítica:**

A apresentação das prestações de contas pelos convenientes ao longo do exercício de 2010 ocorreu de forma regular.



QUADRO A.6.5 - VISÃO GERAL DA ANÁLISE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS DE CONVÊNIOS E CONTRATOS DE REPASSE Valores em R\$  
1,00

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: : Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária						
CNPJ: : 00.348.003/0001-10			UG/GESTÃO: 135046/13203			
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montantes repassados			Instrumentos		
				Convênios	Contratos de Repasse	
2010	Quantidade de contas prestadas			28	-	
	Com prazo de análise ainda <b>não vencido</b>	Quantidade		20	-	
		Montante repassado (R\$)		44.236.916,20	-	
	Com prazo de análise <b>vencido</b>	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		8	-
			Quantidade Reprovada		-	-
			Quantidade de TCE		-	-
		Contas NÃO analisadas	Quantidade		-	-
Montante repassado (R\$)			-	-		
2009	Quantidade de contas prestadas			14	-	
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		14	-	
		Quantidade Reprovada		-	-	
		Quantidade de TCE		-	-	
	Contas NÃO analisadas	Quantidade		-	-	
Montante repassado (R\$)		-	-			
2008	Quantidade de contas prestadas			17	-	
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		16	-	
		Quantidade Reprovada		-	-	
		Quantidade de TCE		1	-	
	Contas NÃO analisadas	Quantidade		-	-	
Montante repassado		-	-			
Exercícios anteriores a 2008	Contas NÃO analisadas	Quantidade		-	-	
		Montante repassado		-	-	

Fonte: SIAFI/SICONV

**Análise Crítica:**

O atraso das prestações de contas das instituições decorreu da falta de experiência na operacionalização do SICONV.

---

---

**ITEM 7 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**

---

---

**7. INFORMAÇÕES REFERENTES A CONTRATOS E CONVÊNIOS  
DISPONÍVEIS NOS SISTEMAS SIASG E SICONV**

Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 9 de agosto de 2010.

SIASG – O registro dos contratos vem sendo realizado no sistema SAIC da Assessoria Jurídica e a movimentação ocorrida em 2011 será lançada no sistema SIASG no decorrer deste ano, em virtude do treinamento dos técnicos envolvidos neste processo ter ocorrido em 2010.

SICONV – Os registros são lançados neste sistema rotineiramente (declaração a seguir).



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que os convênios relativos a transferências voluntárias, firmados por esta empresa, estão disponíveis e atualizados no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 09 de agosto de 2010.

Brasília, 17 de março de 2011.

**JOSÉ JOÃO REIS**  
Chefe do Departamento de Administração Financeira

---



---

**ITEM 8 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**


---



---

### 8. INFORMAÇÕES SOBRE O CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES ESTABELECIDAS NA LEI Nº 8.730, DE 10/11/1993, RELACIONADAS À ENTREGA E AO TRATAMENTO DAS DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS

No ato da contratação o empregado opta por autorizar à empresa o acesso à declaração de IRRF ou apresenta anualmente sua declaração para a Embrapa.

---



---

**ITEM 9 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**


---



---

### 9. INFORMAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DA UJ

#### QUADRO A.9.1- ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					X
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.			X		
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	
<b>Avaliação de Risco</b>					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças				X	

no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.					
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	X				
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
<b>Procedimentos de Controle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.				X	
<b>Informação e Comunicação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
<b>Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	
Considerações gerais: O risco é inerente às atividades relacionadas ao avanço do conhecimento científico (pesquisa), portanto a Embrapa deve ser analisada sob este enfoque.					
<b>LEGENDA</b>					
<b>Níveis de Avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) <b>Totalmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

**ITEM 10 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**

**10. INFORMAÇÕES QUANTO À ADOÇÃO DE CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA AQUISIÇÃO DE BENS, MATERIAIS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) E NA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS OU OBRAS**

**QUADRO A.10.1- GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS**

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. • Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?	X				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.	X				
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).	X				
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. • Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?		X			
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). • Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?					X
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). • Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?		X			
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. • Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?				X	
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). • Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?				X	
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.					X
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.				X	
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				X	
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica.			X		

<ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i>, comunicações oficiais, etc.)?</li> </ul>					
<p>13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i>, comunicações oficiais, etc.)?</li> </ul>				X	
Considerações Gerais:					
<p><b>LEGENDA</b></p> <p><b>Níveis de Avaliação:</b></p> <p><b>(1) Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p><b>(2) Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p><b>(3) Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p><b>(4) Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p><b>(5) Totalmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>					

Fonte: Coordenadoria de Compras-CCO e Coordenadoria de Engenharia e Arquitetura-CEN-DRM/Embrapa

---



---

**ITEM 11 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**


---



---

**11. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO**  
**– “BENS DE USO ESPECIAL”**
**QUADRO A.11.1 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO**

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	<b>PA 1</b>	1	1
	Belterra 1		
	<b>RR 2</b>	1	1
	Boa Vista 1		
	<b>PB 3</b>	2	2
	Campina Grande 1		
	Monteiro 2		
	<b>PI 4</b>	1	1
	São João do Piauí 1		
	<b>RJ 5</b>	1	1
	Seropédica 1		
	<b>SP 6</b>	2	2
	Jaguariúna 1		
	Campinas 2		
	<b>RS 7</b>	1	1
	Vacaria 1		
	<b>DF 8</b>	2	2
	Brasília 1		
Planaltina 2 (Fazenda Sálvia - parte)			
<b>Subtotal Brasil</b>		<b>11</b>	<b>11</b>
EXTERIOR	<b>PAÍS 1</b>	$\Sigma$	$\Sigma$
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade “n”		
	<b>PAÍS “n”</b>	$\Sigma$	$\Sigma$
	cidade 1		
	cidade 2		
cidade “n”			
<b>Subtotal Exterior</b>		$\Sigma$	$\Sigma$
<b>Total (Brasil + Exterior)</b>		$\Sigma$	$\Sigma$

Fonte: Coordenadoria de Administração Imobiliária-CAI/DRM/Embrapa



**QUADRO A.11.2- DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL  
LOCADOS DE TERCEIROS**

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	<b>DF 1</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
	Brasília 1 SCT e CNPAE; Embrapa Sede e CENARGEN; CNPB (Vargem da Benção lote 39 e lotes 46 a 48)		
	<b>MT 2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
	Sinop 1		
<b>Subtotal Brasil</b>		<b>6</b>	<b>6</b>
EXTERIOR	<b>PAÍS 1</b>	<b>Σ</b>	<b>Σ</b>
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
	<b>PAÍS "n"</b>	<b>Σ</b>	<b>Σ</b>
	cidade 1		
	cidade 2		
cidade "n"			
<b>Subtotal Exterior</b>		<b>Σ</b>	<b>Σ</b>
<b>Total (Brasil + Exterior)</b>		<b>Σ</b>	<b>Σ</b>

Fonte: Coordenadoria de Administração Imobiliária-CAI/DRM/Embrapa

**QUADRO A.11.3 - DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ**

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
135006 CPATU	Belterra	Fase Regularização	Regular				-	-
135005 CPAF-RR	Sede CPAF-RR	Concessão de Direito Real de Uso	Regular				11.084,28	-
135011 CNPA	Sede CNPA	Fase Regularização	Regular				294.956,16	943.944,45
135011 CNPA	C.E.Monteiro	Fase Regularização	Regular				18.124,90	-
135009 CPAMN	Fazda.Exp.Guimarães Duque	Fase Regularização	Bom				-	49.500,00
135023 CNPAB	Sede CNPAB	Inc Patrimônio Embrapa Fase Regularização	Regular				629.374,58	325.867,10
135025 CNPMA	Sede CNPMA	Fase Regularização	Regular				1.072.626,28	437.659,58
135050 CNPM	Sede CNPM	Contrato de Cessão Gratuito	Regular				74.200,00	46.254,04
135033 CNPVU	8953.00018.500-2	Cessão de Uso Gratuito	Regular				391.989,52	122.721,32
135039 CPAC	Fazda. Sálvia-parte	Fase Regularização	Regular				-	-
135038 CENAR GEN	Fazda. Sucupira	Fase Regularização	Regular				513.000,00	-
135041 SNT	Fazda. Sucupira	Fase Regularização	Regular					233.496,68
<b>Total</b>							<b>3.005.355,72</b>	<b>2.159.443,17</b>

Obs.: No Quadro A.11.3 – campo RIP – não foi possível registrar essas informações pelo fato de não constar do sistema SPIUnet nenhum imóvel sob a responsabilidade da Embrapa, exceto para a propriedade de Vacaria/RS-CNPVU. Com relação aos campos Valor do Imóvel (Valor Histórico, Data da Avaliação e Valor Reavaliado), não tem sido adotada essa prática, salvo, doravante, se constitua em exigência.

---



---

**ITEM 12 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**


---



---

## 12. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

### QUADRO A.12.1- GESTÃO DE TI DA UJ

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Planejamento</b>					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.					x
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.					x
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.					x
<b>Recursos Humanos de TI</b>					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	234 (pesquisa de competência) + 51 (novos) = 285				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	x				
<b>Segurança da Informação</b>					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.	x				
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.					x
<b>Desenvolvimento e Produção de Sistemas</b>					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.				x	
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.			x		
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.	x				
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.					x
<b>Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI</b>					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	10%				
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.			x		
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.	x				
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?				x	
Considerações Gerais: Para responder o questionário, foi feita uma reunião com os coordenadores substitutos do DTI e também foi realizada uma consulta aos supervisores de TI das Unidades através da Comunidade Virtual CATIR.					
<b>LEGENDA</b>					
<b>Níveis de avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) <b>Totalmente válida:</b> Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.					

---

---

**ITEM 13 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**

---

---

**13. INFORMAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CARTÕES DE PAGAMENTO DO GOVERNO FEDERAL, OBSERVANDO-SE AS DISPOSIÇÕES DOS DECRETOS Nº 5.355/2005 E 6.370/2008.**

**Despesa com Cartão de Crédito Corporativo**

A despesa com Cartão de Crédito Corporativo da UJ deverá ser demonstrada por intermédio de dois (2) demonstrativos: o primeiro compreenderá a despesa com cartão de crédito por portador, bem assim os valores limites estipulados para a UG e para os respectivos portadores; o segundo demonstrará a despesa com o Cartão de Crédito Corporativo consolidada da UJ, comparativa com os dois exercícios imediatamente anteriores.

O Quadro A.13.1, correspondente ao primeiro demonstrativo citado, compreende uma planilha onde as informações devem ser discriminadas por: identificação da UG; limite de utilização total da UG; portador, CPF; limite individual, valor (subdivididos em saque e fatura); total utilizado pela UG e total utilizado pela UJ.

O Quadro A.13.2, correspondente ao segundo demonstrativo citado, contempla a despesa com Cartão de Crédito Corporativo de maneira consolidada, sendo composto por uma planilha onde as informações a serem prestadas estão distribuídas em (4) quatro colunas, a saber: exercícios; saque, subdividindo-se em quantidade e valor; fatura, também subdividindo-se em quantidade e valor; e, por fim, total.

## QUADRO A.13.1 - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR

Valores em R\$ 1,00

Código da UG1 - 135001		Limite de Utilização da UG			
		Valor			
Portador	CPF	Limite Individual	Saque	Fatura	Total
GUILHERME VIEIRA FARIA	8234788744	8.000,00	725,00	5.221,24	5.946,24
GILVAN DE OLIVEIRA FERRO	09388907434	8.000,00	840,00	1.971,32	2.811,32
IRAQUE MOURA DE MEDEIROS	09431527200	8.000,00	300,00	3.570,47	3.870,47
PEDRINA DO NASCIMENTO GOMES	10670840297	8.000,00	480,00	1.077,18	1.557,18
VALDEVINO BATISTA	14933233268	8.000,00	470,00	10.204,97	10.674,97
CICERO MENDES DA COSTA	18603815453	8.000,00	460,00	6.139,98	6.599,98
JOSE CLAUDIO ALVES	35990651449	8.000,00	2.500,00	16.235,11	18.735,11
JOAO MARIA DIOCLECIANO	48062154491	8.000,00	1.600,00	8.277,00	9.877,00
PAULO HUMBERTO MARCANTE	56509618915	8.000,00	635,00	3.360,00	3.995,00
DULCINEIA CONCEIÇÃO DE SOUZA	079.823.992-15	8.000,00	0,00	1.776,45	1.776,45
FLAUDINO FERREIRA GOMES	266.272.303-30	8.000,00	0,00	1.499,35	1.499,35
SALY FERNANDES JÚNIOR	085.755.414-04	8.000,00	0,00	6.600,00	6.600,00
<b>Total utilizado pela UG1</b>			8.010,00	65.933,07	<b>73.943,07</b>
Código da UG2 - 135002		Limite de Utilização da UG			
		Valor			
Portador	CPF	Limite Individual	Saque	Fatura	Total
MANOEL DELSON CAMPOS FILHO	6414668893	8.000,00	1.320,00	4.842,87	6.162,87
JOSE TADEU DE SOUZA MARINHO	17668727434	8.000,00	275,00	800,00	1.075,00

SILMAR SOARES DE BRITO	34011447234	8.000,00	1.060,00	31.944,73	33.004,73
EDUARDO ARTHUR DE CASTRO PINHO	30824133234	8.000,00	0,00	9.492,45	9.492,45
FRANCISCO FELISMINO DE AZEVEDO	19619715268	8.000,00	0,00	15.310,26	15.310,26
<b>Total utilizado pela UG2</b>			2.655,00	62.390,31	<b>65.045,31</b>
<b>Código da UG3 - 135004</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
ROLANDO LISBOA DO ROSARIO	38565846172	8.000,00	1.130,00	3.797,88	4.927,88
AMANCIO DIAS DAS CHAGAS	41089669100	8.000,00	940,00	616,30	1.556,30
ELIZETE FLORIANO	67619967753	8.000,00	340,00	0,00	340,00
<b>Total utilizado pela UG3</b>			2.410,00	4.414,18	<b>6.824,18</b>
<b>Código da UG4 - 135005</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
WILLYAM STERN PORTO	2969738902	8.000,00	480,00	3.494,08	3.974,08
LUCIENE COSTA BENTES	24270172215	8.000,00	720,00	2.350,40	3.070,40
<b>Total utilizado pela UG4</b>			1.200,00	5.844,48	<b>7.044,48</b>
<b>Código da UG5 - 135006</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
PEDRO CELESTINO FILHO	2449056220	8.000,00	3.800,00	6.500,00	10.300,00
JOSE RIBAMAR FELIPE MARQUES	4015134249	8.000,00	1.900,00	17.272,39	19.172,39
FERNANDO LOPES SHIKAMA	18164986291	8.000,00	4.210,00	28.283,19	32.493,19

MARIA CLAUDINEJA ALVES DAMASCENO	19918747234	8.000,00	400,00	7.593,99	7.993,99
RAIMUNDO COSME DE OLIVEIRA JUNIOR	10608770230	8.000,00	0,00	11.000,00	11.000,00
<b>Total utilizado pela UG5</b>			10.310,00	70.649,57	<b>80.959,57</b>
<b>Código da UG6 - 135007</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
LUCIANO DO CARMO ROCHA	26207052153	8.000,00	0,00	3.494,12	3.494,12
<b>Total utilizado pela UG6</b>			0,00	3.494,12	<b>3.494,12</b>
<b>Código da UG7 - 135008</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
BENEDITO PONTES SILVA	3738230297	8.000,00	60,00	5.984,32	6.044,32
CARLOS JUAREZ SANTANA	22029290106	8.000,00	0,00	5.459,71	5.459,71
<b>Total utilizado pela UG7</b>			60,00	11.444,03	<b>11.504,03</b>
<b>Código da UG8 - 135009</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
JOSE ALVES DA SILVA CAMARA	02313464334	8.000,00	8.270,00	3.040,18	11.310,18
MARCOS LOPES TEIXEIRA NETO	05165431304	8.000,00	2.050,00	3.474,90	5.524,90
BENEDITO INACIO DE ABREU NETO	20089651391	8.000,00	1.510,00	5.612,58	7.122,58
MARIA CECILIA DE SOUSA BARROS	27359808391	8.000,00	900,00	652,87	1.552,87
CRISTIANE DE BRITO SOUSA	30609224387	8.000,00	2.170,00	6.117,99	8.287,99
JOSE RIBAMAR MARQUES	30609232304	8.000,00	4.250,00	12.017,09	16.267,09

FERNANDO JOSE DE ANDRADE	31507727372	8.000,00	180,00	693,77	873,77
ANTONIO DE PADUA FREITAS DE ARAUJO	36198757315	8.000,00	1.655,00	6.216,76	7.871,76
FRANCISCO MAURO DE SOUSA	43572430330	8.000,00	2.300,00	8.341,89	10.641,89
ATHAYDE MENDES FERNANDES	80296181668	8.000,00	1.634,00	2.438,10	4.072,10
JULIO LIMA DUTRA	87557142349	8.000,00	3.445,00	4.990,35	8.435,35
ROSIVALDO ALVES MOUSINHO	04730780310	8.000,00	0,00	3.815,61	3.815,61
SEBASTIAO CARNEIRO MACHADO FILHO	27397092349	8.000,00	0,00	4.910,32	4.910,32
<b>Total utilizado pela UG8</b>			28.364,00	62.322,41	<b>90.686,41</b>
<b>Código da UG9 - 135010</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
MARCIO FREIRE PONCIANO	4158034701	8.000,00	290,00	547,99	837,99
EDILSON MENDES DE ALMEIDA	11561041300	8.000,00	180,00	332,15	512,15
EVERTON MADEIRA BATISTA	23495219315	8.000,00	244,00	357,45	601,45
<b>Total utilizado pela UG9</b>			714,00	1.237,59	<b>1.951,59</b>
<b>Código da UG10 - 135011</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
RAMON ARAUJO DE VASCONCELOS	4200366444	8.000,00	550,00	1.272,73	1.822,73
NAPOLEAO ALVES DA SILVEIRA	12345040491	8.000,00	530,00	22.249,50	22.779,50
PAULO DE TARSO FIRMINO	16168259449	8.000,00	450,00	1.978,88	2.428,88
FRANCISCO JOSE CORREIA FARIAS	19741880359	8.000,00	4.350,00	10.698,12	15.048,12
ELENILSON SAULO BATISTA DANTAS	30892937491	8.000,00	845,00	5.405,00	6.250,00
NOEL ALEXANDRE DE SOUSA FILHO	64591417468	8.000,00	8.200,00	24.933,70	33.133,70



GILDO PEREIRA DE ARAUJO	68115733415	8.000,00	2.981,00	8.985,48	11.966,48
JALMI GUEDES FREITAS	75936933334	8.000,00	170,00	880,00	1.050,00
NIVALDO BIDO DA COSTA	16101090400	8.000,00	0,00	6.633,70	6.633,70
<b>Total utilizado pela UG10</b>			18.076,00	83.037,11	<b>101.113,11</b>
<b>Código da UG11 - 135012</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
GERALDO ALVES DE FARIAS	18995560525	8.000,00	900,00	1.452,00	2.352,00
VALFREDO DOS SANTOS	39348482572	8.000,00	140,00	246,00	386,00
EDILSON LUIZ SOARES DA SILVA	84413581415	8.000,00	80,00	4.202,79	4.282,79
RAFAEL DANTAS DOS SANTOS	90621603520	8.000,00	0,00	6.565,91	6.565,91
<b>Total utilizado pela UG11</b>			1.120,00	12.466,70	<b>13.586,70</b>
<b>Código da UG12 - 135013</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
JORGE OLIVEIRA SANTOS	10198520549	8.000,00	1.590,00	17.762,58	19.352,58
ERIVALDO FONSECA MORAES	10324690568	8.000,00	6.840,00	4.755,28	11.595,28
MARIA ADELIA DA COSTA MESSIAS	14991497515	8.000,00	2.910,00	6.122,31	9.032,31
ARNALDO SANTOS RODRIGUES	17105480530	8.000,00	6.327,00	13.099,18	19.426,18
ROBSON DANTAS VIANA	59077760563	8.000,00	630,00	1.275,39	1.905,39
WALTER SOARES COSTA FILHO	78741432487	8.000,00	55,00	4.020,65	4.075,65
FERNANDA AMORIM SOUZA	89442679520	8.000,00	610,00	1.551,75	2.161,75
WAGSTON SIQUEIRA DE ANDRADE	94345953553	8.000,00	2.210,00	5.066,23	7.276,23
GISLENE DINIZ DOS SANTOS	51643693549	8.000,00	0,00	1.005,52	1.005,52

ROBSON SILVA DE OLIVEIRA	59077760563	8.000,00	0,00	776,82	776,82
<b>Total utilizado pela UG12</b>			21.172,00	55.435,71	<b>76.607,71</b>
<b>Código da UG13 - 135014</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
CARLOS UMBERTO DE SOUZA	10759832587	8.000,00	100,00	1.848,29	1.948,29
PAULO LAESSO RIBEIRO LIMA	25582194568	8.000,00	2.870,00	4.186,98	7.056,98
<b>Total utilizado pela UG13</b>			2.970,00	6.035,27	<b>9.005,27</b>
<b>Código da UG14 - 135015</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
ELYVERTO FERNANDES LAGE	28445929615	8.000,00	1.180,00	2.252,45	3.432,45
JACI FERNANDES DO CARMO	33359326687	8.000,00	2.870,00	9.829,85	12.699,85
JOAO ROBERTO DE SOUZA	59675942649	8.000,00	2.125,00	9.102,79	11.227,79
<b>Total utilizado pela UG14</b>			6.175,00	21.185,09	<b>27.360,09</b>
<b>Código da UG15 - 135016</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
NADIA CARVALHO CASTILHO	41881087620	8.000,00	1.325,00	0,00	1.325,00
<b>Total utilizado pela UG15</b>			1.325,00	0,00	<b>1.325,00</b>
<b>Código da UG16 - 135017</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>

ALCIOVANE JOAO DO SETE	18238793149	8.000,00	2.912,00	31.716,16	34.628,16
MARGARIDA MARIA DE FIGUEIREDO PINHEIR	40891690115	8.000,00	900,00	0,00	900,00
EVALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA	46956166291	8.000,00	6.320,00	0,00	6.320,00
ELCIONE RAMOS SIMPLICIO	80237568187	8.000,00	0,00	1.459,39	1.459,39
<b>Total utilizado pela UG16</b>			10.132,00	33.175,55	<b>43.307,55</b>
<b>Código da UG17 - 135018</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
CECILIA TORRICO VIEIRA	20112114172	8.000,00	750,00	1.293,29	2.043,29
EDIMIR DE FREITAS	66089603791	8.000,00	1.520,00	0,00	1.520,00
ALESSANDRA COSME DANTAS	80950620149	8.000,00	5.466,00	13.236,01	18.702,01
<b>Total utilizado pela UG17</b>			7.736,00	14.529,30	<b>22.265,30</b>
<b>Código da UG18 - 135019</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
MARTHA RITA FERNANDES VENTURA	24956775172	8.000,00	7.960,00	18.474,59	26.434,59
SIDNEI ANTONIO SOARES	50059777168	8.000,00	6.339,00	3.217,82	9.556,82
CHRISTIANE SAYURI COMARELLA MEGURO CA	52920259172	8.000,00	2.854,00	12.929,15	15.783,15
<b>Total utilizado pela UG18</b>			17.153,00	34.621,56	<b>51.774,56</b>
<b>Código da UG19 - 135020</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>

DAVID DE ALBUQUERQUE MATOS	8872826799	8.000,00	640,00	96,00	736,00
GUILHERME DOMINGUES BRESLAUER	70775486787	8.000,00	750,00	54,00	804,00
FRANK CARLOS ALBERTO JUNIOR	72827068753	8.000,00	1.730,00	0,00	1.730,00
SERGIO MACEDO PONTES	66287596791	8.000,00	0,00	2.825,21	2.825,21
<b>Total utilizado pela UG19</b>			3.120,00	2.975,21	<b>6.095,21</b>
<b>Código da UG20 - 135021</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
RICARDO AUGUSTO GOMES LOPES DA SILVA	71904484700	8.000,00	120,00	110,76	230,76
CLAUDIA MACHADO GIRON	88804798734	8.000,00	570,00	581,97	1.151,97
<b>Total utilizado pela UG20</b>			690,00	692,73	<b>1.382,73</b>
<b>Código da UG21 - 135022</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
ANTENOR FRANCISCO DE OLIVEIRA NETO	51964201187	8.000,00	1.710,00	14.251,04	15.961,04
<b>Total utilizado pela UG21</b>			1.710,00	14.251,04	<b>15.961,04</b>
<b>Código da UG22 - 135023</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
PAULO ROBERTO SOARES AGUIAR	73966185768	8.000,00	940,00	0,00	940,00
ERNANI CORREA DE MEIRELLES	75854090791	8.000,00	400,00	525,70	925,70
NEYDE APARECIDA DE MEIRELLES	76980855700	8.000,00	1.590,00	0,00	1.590,00
RENATO LINHARES DE ASSIS	79524966700	8.000,00	0,00	844,00	844,00

<b>Total utilizado pela UG22</b>			2.930,00	1.369,70	<b>4.299,70</b>
<b>Código da UG23 - 135024</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
PAULO ROBERTO CODO	1731221835	8.000,00	3.830,00	15.223,71	19.053,71
NELSON DONIZETI COSTA	3018259807	8.000,00	289,00	1.217,03	1.506,03
CARLOS POLICARPO	5703707870	8.000,00	0,00	592,28	592,28
<b>Total utilizado pela UG23</b>			4.119,00	17.033,02	<b>21.152,02</b>
<b>Código da UG24 - 135025</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
PAULO CESAR ZOIA	6863359880	8.000,00	5.430,00	4.685,77	10.115,77
AGNELO FRIZI FILHO	11309238863	8.000,00	1.450,00	6.568,23	8.018,23
GIOVANA CRISTIANE FUZA	22280617862	8.000,00	1.100,00	3.638,59	4.738,59
<b>Total utilizado pela UG24</b>			7.980,00	14.892,59	<b>22.872,59</b>
<b>Código da UG25 - 135026</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
ANTONIO DIONIZIO	6376458807	8.000,00	530,00	277,59	807,59
<b>Total utilizado pela UG25</b>			530,00	277,59	<b>807,59</b>
<b>Código da UG26 - 135027</b>		<b>Limite de Utilização da UG</b>			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>

APARECIDO TEODORO DE SOUZA FILHO	2469549817	8.000,00	820,00	1.004,19	1.824,19
<b>Total utilizado pela UG26</b>			820,00	1.004,19	<b>1.824,19</b>
<b>Código da UG27 - 135029</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
RENATO CHARLES FAGUNDES	3377707948	8.000,00	11.494,00	31.705,01	43.199,01
VERA NICE GAUER	29707870320	8.000,00	5.130,00	23.884,15	29.014,15
DIRCEU KLEPKER	46247122004	8.000,00	560,00	2.027,20	2.587,20
VICENTE LEAO JUNIOR	53492811949	8.000,00	10.512,00	35.481,66	45.993,66
<b>Total utilizado pela UG27</b>			27.696,00	93.098,02	<b>120.794,02</b>
<b>Código da UG28 - 135030</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
MIRGON ELENOR SCHWINGEL	81801831904	8.000,00	5.000,00	13.027,07	18.027,07
<b>Total utilizado pela UG28</b>			5.000,00	13.027,07	<b>18.027,07</b>
<b>Código da UG29 - 135031</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
CARLOS ROBERTO BORGES TIMM	20717563049	8.000,00	6.917,00	16.500,06	23.417,06
SERGIO ILMAR VERGARA DOS SANTOS	24974498053	8.000,00	1.430,00	5.824,97	7.254,97
ADAO LUIZ CLASEM LOPES	34843353000	8.000,00	6.170,00	14.510,79	20.680,79
GERALDO REDIN CAMEJO	38858835034	8.000,00	2.162,00	8.204,11	10.366,11

TELMO LUIZ DE ARAUJO	42384281020	8.000,00	1.905,00	6.199,57	8.104,57
<b>Total utilizado pela UG29</b>			18.584,00	51.239,50	<b>69.823,50</b>
<b>Código da UG30 - 135032</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
NEORI DAMINI	42806348072	8.000,00	6.133,00	18.410,15	24.543,15
<b>Total utilizado pela UG30</b>			6.133,00	18.410,15	<b>24.543,15</b>
<b>Código da UG31 - 135033</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
MARCO ANTONIO BOTELHO	08636368880	8.000,00	4.435,00	12.318,40	16.753,40
NELSON JOSE PROVENZI	28477510091	8.000,00	8.600,00	428,00	9.028,00
ZELIA DE FATIMA CARDOZO	31249060044	8.000,00	4.480,00	12.225,38	16.705,38
ANTONIO DONATTI	41887875034	8.000,00	210,00	1.110,18	1.320,18
ERVALINO GIACOMELLI	50682555053	8.000,00	540,00	32.119,32	32.659,32
<b>Total utilizado pela UG31</b>			18.265,00	58.201,28	<b>76.466,28</b>
<b>Código da UG32 - 135036</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
FLAVIO JESUS WRUCK	6982606864	8.000,00	260,00	18.929,82	19.189,82
FRANCISCO PEREIRA MOURA NETO	18620396315	8.000,00	3.095,00	12.647,03	15.742,03
ANTONIO CARDOSO DE MOURA	21790000149	8.000,00	8.709,00	23.010,25	31.719,25
ADIGAR SEVERINO DA SILVA	37458663120	8.000,00	580,00	7.713,13	8.293,13

JOSE LUIS CABRERA DIAZ	48521485115	8.000,00	6.866,00	22.569,94	29.435,94
CLEICIOMAR GONCALVES DE ALMEIDA	49757547115	8.000,00	1.860,00	8.946,12	10.806,12
<b>Total utilizado pela UG32</b>			21.370,00	93.816,29	<b>115.186,29</b>
<b>Código da UG33 - 135038</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
POLLIANA DA SILVA MARTINS	1251581145	8.000,00	1.140,00	4.520,24	5.660,24
WILSON RAMOS NOGUEIRA	11908246120	8.000,00	8.247,00	34.873,90	43.120,90
EXPEDITO LUIZ RIBEIRO	14588757172	8.000,00	3.617,00	36.724,50	40.341,50
FABIO DE OLIVEIRA FREITAS	19039957878	8.000,00	4.400,00	7.770,93	12.170,93
JOSE RIBEIRO DE SOUZA FILHO	25921436100	8.000,00	500,00	2.312,09	2.812,09
ALEXANDRE PERON MENDES	36688428687	8.000,00	2.390,00	8.693,43	11.083,43
<b>Total utilizado pela UG33</b>			20.294,00	94.895,09	<b>115.189,09</b>
<b>Código da UG34 - 135039</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
GUMERCINDO SILVEIRA FILHO	7306164104	8.000,00	800,00	0,00	800,00
JAIR LOPES	9314415104	8.000,00	20.030,00	6.030,37	26.060,37
JESUS JOAO ROCHA	41741129168	8.000,00	9.180,00	6.921,99	16.101,99
<b>Total utilizado pela UG34</b>			30.010,00	12.952,36	<b>42.962,36</b>
<b>Código da UG35 - 135040</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>



MARIO CEZAR BARBOSA	41882873149	8.000,00	3.860,00	41.453,05	45.313,05
<b>Total utilizado pela UG35</b>			3.860,00	41.453,05	<b>45.313,05</b>
<b>Código da UG36 - 135041</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
ROSEMAR FERNANDES FERRUGEM JUNIOR	14947226153	8.000,00	50,00	275,05	325,05
NELSON RIBEIRO PEREIRA	15383431187	8.000,00	2.000,00	9.632,12	11.632,12
SUELENE APARECIDA LEMOS DE FARIA	24526819115	8.000,00	380,00	622,44	1.002,44
<b>Total utilizado pela UG36</b>			2.430,00	10.529,61	<b>12.959,61</b>
<b>Código da UG36 - 135042</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
ALDO PEREIRA LEITE	75742551800	8.000,00	690,00	3.426,45	4.116,45
<b>Total utilizado pela UG36</b>			690,00	3.426,45	<b>4.116,45</b>
<b>Código da UG37 - 135046</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
GABRIELA MESQUITA BORGES	02881429181	8.000,00	986,00	50,00	1.036,00
ADELIO GONCALVES MARTINS	11672412153	8.000,00	2.230,00	1.745,00	3.975,00
RIZOLEIDE ALVES DOS SANTOS	15320669100	8.000,00	560,00	0,00	560,00
FRANCISCA BEZERRA DE ASSIS SOARES	15356639104	8.000,00	4.360,00	0,00	4.360,00
NELCIDES DE OLIVEIRA SANTOS	15364640159	8.000,00	300,00	0,00	300,00
RUBENS MACIEL MARTINS	15437469187	8.000,00	600,00	0,00	600,00

ANTERO MARQUES FERREIRA	18454518134	8.000,00	270,00	0,00	270,00
CARLOS CESAR DA SILVA	24746711100	8.000,00	2.305,00	2.321,26	4.626,26
UBIRACI RAFAEL GOMES	28717929172	8.000,00	1.070,00	1.476,13	2.546,13
ROBERTO CARLOS LOPES FRANCELINO	34314962100	8.000,00	9.510,00	34.499,62	44.009,62
MAGALI DOS SANTOS MACHADO	46127216168	8.000,00	3.445,00	0,00	3.445,00
CLEOMAIZ APARECIDA PORTUGAL	48296422115	8.000,00	17.020,00	790,00	17.810,00
SIMONE WITTLER CONTARDO	49527274168	8.000,00	2.100,00	0,00	2.100,00
BEATRIZ MOREIRA ALMEIDA	77043359104	8.000,00	4.075,00	231,90	4.306,90
<b>Total utilizado pela UG37</b>			48.831,00	41.113,91	<b>89.944,91</b>
<b>Código da UG38 - 135048</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
LETO SARAIVA ROCHA	12303470382	8.000,00	2.745,00	10.083,23	12.828,23
RAIMUNDO MARCELINO DA SILVA NETO	24133809300	8.000,00	1.000,00	2.213,50	3.213,50
SERGIO RONALDO FURTADO	24401064372	8.000,00	3.630,00	14.628,94	18.258,94
RAIMUNDO NONATO MARTINS DE SOUZA	28933400320	8.000,00	440,00	11.053,15	11.493,15
JOSE EMILSON BANDEIRA ROCHA	38092018391	8.000,00	1.720,00	6.170,89	7.890,89
MARCOS ANTONIO GOMES DA SILVA	43089712334	8.000,00	2.140,00	8.650,83	10.790,83
<b>Total utilizado pela UG38</b>			11.675,00	52.800,54	<b>64.475,54</b>
<b>Código da UG39 - 135049</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
JOAO FRANCISCO DE ALMEIDA SANTOS	3158926253	8.000,00	1.540,00	32.779,79	34.319,79
ASDRUBAL DA SILVA CARREIRA	4226348249	8.000,00	1.535,00	17.102,58	18.637,58

MARNINE LIMA DE AGUIAR	7559470297	8.000,00	6.330,00	287,00	6.617,00
RICARDO DE SOUZA BORGES	22430814234	8.000,00	10.110,00	7.090,00	17.200,00
ERIKA BARROS CUNHA	57068569234	8.000,00	1.950,00	0,00	1.950,00
VICTOR LEONARD NASCIMENTO DE SOUZA	58915834291	8.000,00	65,00	12.612,46	12.677,46
ADRIANA B S RIBEIRO	57632260200	8.000,00	0,00	216,03	216,03
BRUNO SCARAZATTI	28642189843	8.000,00	0,00	1.269,80	1.269,80
<b>Total utilizado pela UG39</b>			21.530,00	71.357,66	<b>92.887,66</b>
<b>Código da UG40 - 135050</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
SANTA FATIMA CANOVA GRANJA FALCAO	17376308857	8.000,00	230,00	0,00	230,00
ERLI FERNANDO TRANCHE	66498341653	8.000,00	590,00	97,18	687,18
<b>Total utilizado pela UG40</b>			820,00	97,18	<b>917,18</b>
<b>Código da UG41 - 135064</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
RONALDO RODRIGUES	31102603015	8.000,00	5.130,00	12.332,28	17.462,28
EDUARDO RAMOS CANALI	89597800063	8.000,00	340,00	799,20	1.139,20
<b>Total utilizado pela UG41</b>			5.470,00	13.131,48	<b>18.601,48</b>
<b>Código da UG42 - 135065</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
LEANDRO CESAR BORTOLOTTI	55601057087	8.000,00	840,00	5.334,81	6.174,81

<b>Total utilizado pela UG42</b>			840,00	5.334,81	<b>6.174,81</b>
<b>Código da UG43 - 135066</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
ODONE BERTONCINI	17922631987	8.000,00	1.360,00	4.509,45	5.869,45
ARTUR ROGERIO BURGARDT	29200857949	8.000,00	5.605,00	16.221,52	21.826,52
<b>Total utilizado pela UG43</b>			6.965,00	20.730,97	<b>27.695,97</b>
<b>Código da UG44 - 135067</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
VICTOR LUIZ PEREIRA	25064754949	8.000,00	0,00	50,00	50,00
<b>Total utilizado pela UG44</b>			0,00	50,00	<b>50,00</b>
<b>Código da UG45 - 135068</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
ANDRE LUIS PAVAN	27016352846	8.000,00	2.121,00	11.766,94	13.887,94
<b>Total utilizado pela UG45</b>			2.121,00	11.766,94	<b>13.887,94</b>
<b>Código da UG46 - 135069</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
CRISTÓVÃO MORENO DA SILVA	074.274.648-85	8.000,00	8.448,48	0,00	8.448,48
<b>Total utilizado pela UG46</b>			8.448,48	0,00	<b>8.448,48</b>

<b>Código da UG47 - 135070</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
JOSE CALAZANS DE SANTANA	337.440.251-87	8.000,00	14.683,64	0,00	14.683,64
CLEBERSON FLAUZINO ARANTES	016.718.169-60	8.000,00	10.686,91	0,00	10.686,91
SEBASTIÃO GOMES	365.714.901-53	8.000,00	27.886,95	0,00	27.886,95
<b>Total utilizado pela UG47</b>			<b>53.257,50</b>	<b>0,00</b>	<b>53.257,50</b>
<b>Código da UG48 - 135071</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
VALDOMIRO PIRES DE ALMEIDA	16137868168	8.000,00	15.653,16	0,00	15.653,16
<b>Total utilizado pela UG48</b>			<b>15.653,16</b>	<b>0,00</b>	<b>15.653,16</b>
<b>Código da UG49 - 135072</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
HELTON KLEYBER DE ALMEIDA	58438564100	8.000,00	0,00	20.088,20	20.088,20
<b>Total utilizado pela UG49</b>			<b>0,00</b>	<b>20.088,20</b>	<b>20.088,20</b>
<b>Código da UG50 - 135073</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
AMANTINO MARTINS NICOLI	25825992634	8.000,00	0,00	3.634,94	3.634,94

JOAO BATISTA SALES SOBRINHO	30963524615	8.000,00	0,00	2.582,28	2.582,28
<b>Total utilizado pela UG50</b>			0,00	6.217,22	<b>6.217,22</b>
<b>Código da UG51 - 135074</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
MARCAL JOSE DA SILVA NETO	45815534153	8.000,00	0,00	17.389,11	17.389,11
<b>Total utilizado pela UG51</b>			0,00	17.389,11	<b>17.389,11</b>
<b>Código da UG52 - 135077</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
JOSE VALDECY MARTINS DE LIMA	7940343300	8.000,00	0,00	16.806,86	16.806,86
PEDRO VALDERIZO BATISTA DOS SANTOS	21381755453	8.000,00	0,00	3.868,56	3.868,56
<b>Total utilizado pela UG52</b>			0,00	20.675,42	<b>20.675,42</b>
<b>Código da UG53 - 135078</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
CICERO HERENIO DA SILVA	66776872449	8.000,00	0,00	6.680,31	6.680,31
<b>Total utilizado pela UG53</b>			0,00	6.680,31	<b>6.680,31</b>
<b>Código da UG54 - 135081</b>		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
<b>Portador</b>	<b>CPF</b>	<b>Limite Individual</b>	<b>Saque</b>	<b>Fatura</b>	<b>Total</b>
ZOROASTRO ALBUQUERQUE NUNES	24461806120	8.000,00	0,00	53.185,75	53.185,75
<b>Total utilizado pela UG54</b>			0,00	53.185,75	<b>53.185,75</b>

Código da UG55 - 135087		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
Portador	CPF	Limite Individual	Saque	Fatura	Total
DANIEL DA SILVA FERREIRA	022.559.084-09	8.000,00	0,00	14.952,34	14.952,34
<b>Total utilizado pela UG55</b>			0,00	14.952,34	<b>14.952,34</b>
Código da UG56 - 135093		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
Portador	CPF	Limite Individual	Saque	Fatura	Total
ROSILDO SIMPLICIO DA COSTA	84775009834	8.000,00	0,00	26.834,24	26.834,24
<b>Total utilizado pela UG56</b>			0,00	26.834,24	<b>26.834,24</b>
Código da UG57 - 135096		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
Portador	CPF	Limite Individual	Saque	Fatura	Total
EMERSON FARIA MIRANDA FERREIRA	25460131812	8.000,00	0,00	8.095,39	8.095,39
ROGERIO SILVA DE ARAUJO	33284318100	8.000,00	0,00	1.112,34	1.112,34
<b>Total utilizado pela UG57</b>			0,00	9.207,73	<b>9.207,73</b>
Código da UG58 - 135097		Limite de Utilização da UG			
			Valor		
Portador	CPF	Limite Individual	Saque	Fatura	Total
MARCIA REGINA PARENTE	43776515953	8.000,00	1.020,00	873,29	1.893,29
PAULO RIBEIRO RANGEL	60283947772	8.000,00	50,00	0,00	50,00
<b>Total utilizado pela UG58</b>			1.070,00	873,29	<b>1.943,29</b>

**QUADRO A.13.2 - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)**

Valores em R\$ 1,00

Exercícios	Saque		Fatura		Total
	Quant.	Valor (a)	Quant.	Valor (b)	(a+b)
<b>2008</b>	2087	572.399,97	901	1.476.683,58	<b>2.049.083,55</b>
<b>2009</b>	2453	527.113,00	405	1.838.633,81	<b>2.365.746,81</b>
<b>2010</b>	2003	440.376,00	1224	1.542.110,62	<b>1.982.486,62</b>



---



---

**ITEM 15 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**


---



---

**15. INFORMAÇÕES SOBRE PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA ATENDIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU OU DE RELATÓRIOS DE AUDITORIA DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO**

**QUADRO A.15.1- CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO**

Unidade Jurisdicionada					
<b>Denominação completa:</b>					<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
	TC 029.977/2008-9	419/2010	9.2	Resposta ao consulente	Ofício 280/2010/GM-MAPA
<b>Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação</b>					<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
<b>Descrição da Deliberação:</b>					
As empresas públicas apenas ficam obrigadas a contratar auditoria independente para auditar suas demonstrações contábeis no caso de expressa previsão legal ou estatutária.					
Providências Adotadas					
<b>Setor responsável pela implementação</b>					<b>Código SIORG</b>
Assessoria de Auditoria Interna (AUD)					87426
<b>Síntese da providência adotada:</b>					
A auditoria contábil continua a cargo da AUD					
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>					
Auditoria contábil realizada pelos auditores internos..					
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>					
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.					

**QUADRO A.15.1- CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
	TC 020.622/2008-3	834/2010	1.5	Determinação	Ofício 106/2010-TCU/SECEX-8
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Descrição da Deliberação:					
Adoção das providências para que as recomendações expedidas pela CGU no RA 208269, relativo ao exercício de 2007, sejam implementadas.					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Síntese da providência adotada:					
Plano de providências encaminhado à Controladoria-Geral da União (CGU)					
Síntese dos resultados obtidos					
Contas referentes ao exercício de 2010 aprovadas com ressalvas e Plano de providências em análise por parte da CGU					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.					

**QUADRO A.15.1- CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
	013.049/2009-2	1083/2010	1.5.1	Determinação	Ofício STN/COPAR/GEFIS nº 181
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Embrapa Roraima					87416
Descrição da Deliberação:					
No caso de eventual prorrogação do contrato de vigilância e segurança armada em vigor (Contrato n. 23300.06/0005-2), celebrado com a empresa Union Security Serviços de Segurança e Transporte de Valores Ltda., ou de realização de novo procedimento licitatório com o mesmo objeto, observe as orientações expedidas pela Portaria SLTI nº 10/2009, e suas posteriores alterações, sobretudo no que diz respeito aos limites de preços a serem praticados, ou justifique a impossibilidade de cumpri-las, informando a este Tribunal no prazo de 30 dias, as providências adotadas.					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Embrapa Roraima					87416
Síntese da providência adotada:					
Por meio do M.CG.CPAF/RR nº 80, de 2/6/2010, o Chefe da Unidade informa a conclusão do TCU.					
Síntese dos resultados obtidos					
O TCU concluiu pela não abertura de Tomada de Contas Especial, pela ausência de indícios de dolo ou culpa dos agentes públicos dos órgãos.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.					

**QUADRO A.15.1- CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
	015.336/2009-0	2168/2010	1.7	Determinação	Ofício STN/COPAR/GEFIS nº 181
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Descrição da Deliberação:					
<p>1.7.1 – promova o levantamento dos convênios na situação 'a comprovar' e instaure os processos de Tomadas de Contas Especiais, se ainda não o fez, para os convenientes listados no SIAFI nessa situação, com os prazos de apresentação das prestações de contas vencidos, consoante disposto no art. 38, inciso I da Instrução Normativa/STN nº 01/97;</p> <p>1.7.2 - aprimore o planejamento e os controles a serem utilizados para a aquisição de bens e serviços, de maneira a utilizar a modalidade de licitação mais adequada, buscando economicidade na aplicação dos recursos públicos e evitando a prática de fracionamento da despesa</p> <p>1.7.3 - oriente os gestores de contratos a exigir dos prestadores de serviços a execução nos estritos termos contratuais, evitando a realização de serviços em desacordo com o projeto inicial</p> <p>1.7.4 – proceda à inscrição no CADIN de todos os órgãos em atraso no ressarcimento dos vencimentos referentes a funcionários cedidos com ônus, de acordo com o prazo estabelecido na Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, ou seja, após 75 dias contados a partir da data de comunicação do devedor, e que promova o retorno dos empregados em tal situação;</p> <p>1.7.5 - utilize, preferencialmente, a modalidade de licitação Pregão Eletrônico para a aquisição dos bens e serviços de tecnologia da informação, consoante o disposto no art. 1º, parágrafo único da Lei 10.520/02, art. 4º do Decreto 5.450/05, item 9.1.4 do Acórdão TCU nº 2094/04-P e item 9.2 do Acórdão 1299/06*P, apresentado a devida justificativa quando da sua não utilização</p> <p>1.7.6 – atente, quando da assinatura dos convênios, ao estabelecimento de compromissos dos convenientes à parcela de contrapartida, detalhada as metas dos convenientes.</p>					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Departamento de Administração Financeira e Departamento de Administração de Materiais e Serviços					87418 e
Síntese da providência adotada:					
<p>As recomendações foram atendidas pela Embrapa e por meio do M.CIRC.DE-JGEF N° 09, de 14 de junho de 2010, encaminhado às Unidades Descentralizadas e Centrais, o Diretor Executivo da Embrapa, Dr. José Geraldo Eugênio de França, ratificou as determinações do TCU e chamou especial atenção para que toda compra e contratação seja devidamente planejada, com vistas a evitar o fracionamento das aquisições/contratações. Atentar para os limites de competência de cada modalidade para evitar o fracionamento/parcelamento de compras. A utilização do Pregão nas compras e contratações, por exemplo, acaba com essa irregularidade.</p>					
Síntese dos resultados obtidos					
Contas do exercício 2008 aprovadas com ressalvas					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.					

**QUADRO A.15.1- CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO**

Unidade Jurisdicionada					
<b>Denominação completa:</b>					<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
		2671/2010	9.4	Recomendação	
<b>Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação</b>					<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Descrição da Deliberação:					
Estruturar e capacitar a assistência técnica e extensão rural oferecida aos produtores rurais da Amazônia Legal, além de estudar formas de indução de práticas sustentáveis a serem conjugadas com a concessão de crédito rural na região, sob coordenação da Casa Civil.					
Providências Adotadas					
<b>Setor responsável pela implementação</b>					<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Síntese da providência adotada:					
Aguardamos as demandas oriundas da Casa Civil.					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

**QUADRO A.15.1- CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
	TC 010.280/2004-9	1971/2010	9.6	Determinação	
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Descrição da Deliberação:					
<p>a) faça constar do Relatório de Gestão, a partir da elaboração das próximas contas, as informações contidas nos itens 03, 04, 05 e 06, do anexo II da Decisão Normativa TCU nº 62, de 27/10/2004, que regulamenta a Instrução Normativa TCU nº 47/2004, de 27/10/2004;</p> <p>b) efetue o prévio empenho das despesas, de forma que não mais se efetive recebimento de mercadorias antecipadamente a esse procedimento, conforme o disposto no caput do art. 60 da Lei nº 4.320/1964;</p> <p>c) faça constar dos processos licitatórios as justificativas para ocorrência de acréscimos ou supressões de quantidades licitadas, para os casos previstos no parágrafo 1º do art. 65 da Lei nº 8.666/1993, como também o acordo firmado com o contratado, para os casos abrangidos pelo inciso II do parágrafo 2º do mesmo dispositivo legal;</p> <p>d) ao realizar contratação direta de empresa por inexigibilidade de licitação, com fulcro no art. 25, inciso II, da Lei nº 8.666/1993, faça constar do procedimento administrativo a comprovação dos pressupostos simultâneos de notória especialização da contratada e da singularidade do objeto, a justificar a inviabilidade do certame licitatório, bem como a demonstração do motivo da escolha do fornecedor e da adequação dos preços avençados com os valores de mercado, observado o que dispõe o art. 26, parágrafo único, incisos II e III, do referido diploma legal, a fim de evitar a ocorrência da irregularidade identificada no Contrato nº 13600.03/0104-4, oriundo da Inexigibilidade de Licitação nº 17/2003, de 16/12/2003;</p> <p>e) planeje as aquisições ao longo do ano de forma a evitar o parcelamento de compras ou adote modalidade de licitação que abrigue os valores das aquisições correlacionadas, ante o disposto no § 2º do art. 23 da Lei nº 8.666/1993;</p> <p>f) abstenha-se de incluir no edital ou convite itens não contemplados na solicitação de compras, bem como de alterar suas quantidades sem a devida autorização ou justificativa formal, ante o disposto no inciso II do § 7º do art. 15 e o art. 38, ambos da Lei nº 8.666/1993;</p> <p>g) promova a cobrança das prestações de contas de convênios, consoante disposto no § 7º do art. 31 da Instrução Normativa STN nº 01/1997, atentando para que a análise destas prestações de contas seja realizada no prazo estabelecido no caput do citado artigo;</p> <p>h) instaure os processos de Tomada de Contas Especiais, se ainda não o fez, para os convenientes listados no SIAFI, na situação de "A Comprovar", com os prazos de apresentação das prestações de contas vencidos, consoante disposto no art. 38, inciso I, da Instrução Normativa STN nº 01/1997;</p> <p>i) abstenha-se de realizar pagamentos antecipados, salvo quando houver antecipação do cronograma financeiro com a correspondente contraprestação de fornecimento de bens, execução de obra ou prestação de serviço, em razão do que estabelece o art. 65, inciso II, alínea "c", da Lei nº 8.666/1993, c/c os arts. 62e 63 da Lei nº 4.320/1964;</p> <p>j) não realize pagamentos sem a devida cobertura contratual, consoante o disposto no art. 60, parágrafo único, da Lei nº 8.666/1993.</p>					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Síntese da providência adotada:					
As determinações estão sendo cumpridas pela Embrapa.					
Síntese dos resultados obtidos					
Contas do exercício de 2003 não reabertas..					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

**QUADRO A.15.2- SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO**

Não há deliberações do Tribunal de Contas da União que permanecem pendentes de atendimento por parte da Embrapa.

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.1.1	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Descrição da Recomendação:			
Ao elaborar o Plano Operativo Anual, quantificar as metas físicas, tendo por base o Marco-Lógico Atualizado, por componente e subcomponente. Acrescentar nos Relatórios de Progresso semestrais uma tabela comparando as metas físicas e financeiras previstas no POA com as executadas no exercício, detalhada por componente e subcomponente. Anexar o Marco-Lógico atualizado nos Relatórios de Progresso.			
Providências Adotadas			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Secretaria de Relações Internacionais			87472
Síntese da providência adotada:			
Por meio do M.SRI nº 232, de 5 de março de 2010, a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) informa que: “Esta recomendação está sendo observada no próximo documento com a inclusão dos novos subcomponentes no Agrofuturo. Isto faz parte das orientações do BID por ocasião da reunião de Avaliação realizada no período de 10 a 12 de março de 2010.”			
Síntese dos resultados obtidos			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.6.1	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Registrar nas Solicitações de Desembolso a serem encaminhadas ao Banco as fontes registradas no Siafi, de maneira que o sistema interno espelhe fielmente a prestação de contas apresentada.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira (DAF)			87418
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Recomendação está acatada.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			



**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.7.1	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar mecanismos de controle que evitam a repetição da ocorrência.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira (DAF)			87418
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Recomendação está acatada.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.7.2	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Apresentar, a esta CGU, a relação dos projetos financiados discriminando a participação do setor privado com os respectivos valores em termos nominais e percentuais ou justificar caso não a possua.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Secretaria de Relações Internacionais			87472
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Nos primeiros editais do Agrofuturo não foi incluída a obrigatoriedade de apresentação do contrapartida nos projetos seguindo, assim, o modelo padrão de editais a época. Nos editais posteriores já foi incluída essa condição.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.7.3	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>RECOMENDAÇÃO: 001 Apresentar esclarecimentos quanto ao objeto da despesa, finalidade e enquadramento entre os componentes do Programa (elegibilidade), assim como fundamentação legal e autorização do agente financiador pertinentes.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 002 Esclarecer a participação da Fundação Ceres no processo, justificando o fato de esta entidade ser a beneficiária dos pagamentos de bolsistas.</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira (DAF)			87418
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
<p>As despesas constantes da 2009OB808491 referem-se à contrapartida do Agrofuturo. No primeiro momento foram liquidadas com recursos da fonte 0100000000.</p> <p>As bolsas de longa duração no país são pagas via Folha de Pagamento de Pessoal para posterior ressarcimento e ajuste pela fonte 2100501815 após recebimento de relatório específico do DGP. Somente em outubro/2009, o DAF recebeu os valores das despesas com bolsistas correspondentes ao período de janeiro a setembro de 2009. Para que houvesse a comprovação e a compensação da despesa dentro da mencionada fonte, foram emitidas a 2009NE06424 e a 2009NE06425, utilizando-se os elementos da ND segundo a contrapartida do Agrofuturo. As referidas NEs deveriam ter sido empenhadas utilizando-se a inscrição genérica PF 1320213, para posterior utilização no pagamento líquido da folha de outubro, ressarcindo os valores de janeiro a setembro de 2009 com recursos da fonte 0100000000, vinculação 310.</p> <p>A folha de pagamento de outubro de 2009 foi liquidada no dia 30/10/2009, não havendo tempo hábil para regularizar o ressarcimento, então foram emitidas as NEs anteriormente mencionadas em favor da Ceres, para recolhimento das contribuições descontadas dos empregados, que, em tese, fariam parte do líquido da folha de pagamento, caso não houvesse o desconto em favor de terceiros.</p> <p>O ressarcimento da Fonte 0100, de fato ocorreu; e a despesa com os bolsistas correspondente a Fonte 2100501815 foi apresentada e aceita junto ao agente financeiro exigente da Contrapartida.</p>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.7.4	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
RECOMENDAÇÃO: 001 Após realização do estorno do valor correspondente à despesa apontada encaminhe comprovação a esta CGU.			
RECOMENDAÇÃO: 002 Abster-se de utilizar recursos do Projeto (seja fonte BID ou Contrapartida) para realização de despesas próprias da Empresa, não relacionadas aos objetivos do Programa.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira (DAF)			87418
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
O valor foi estornado na SD 52			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.7.5	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>RECOMENDAÇÃO: 001 Realizar o estorno das despesas não elegíveis na próxima Solicitação de Desembolso a ser encaminhada ao Banco, informando a esta CGU os resultados das medidas adotadas.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 002 Fazer constar nos processos de aquisição de bens e serviços custeados com recursos do Projeto, assim como na documentação de suporte encaminhada ao Banco, justificativa expressa da correlação da despesa com os objetivos do projeto (especialmente quando o item não for claramente identificável no Plano Operativo Anual).</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira (DAF) e Secretaria de Relações Internacionais (SRI)			87418 e 87472
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
<p>Recomendação 001: "Item 184 – SD 35: A despesa em questão está prevista na meta 'Capacitação para a Geração de Renda' do Projeto 06.06.05.003 – Alternativas Sustentáveis para Geração de Renda na Comunidade da Reserva Extrativista Verde para Sempre (Porto de Moz-PA), aprovado no âmbito do Edital 05/2006 dos Macroprogramas financiados pelo Agrofuturo. ANEXO II. Item 15 – SD 35: No Plano de Aquisições do Agrofuturo aprovado pelo BID prevê a aquisição de equipamentos agrícolas para os subcomponentes: Recursos Naturais, Biotecnologia, Biossegurança, Boas Práticas de Laboratório (BPL) e Recursos Genéticos, portanto, a aquisição de roçadeira (equipamento agrícola) é uma despesa elegível ao projeto, que inclusive está contemplada no subcomponente Recursos Genéticos do Plano Operativo Anual de 2007, ano de sua execução. ANEXO III. Item 59 – SD 35: Refere-se a despesa com os cursos: 'Auditoria Interna segundo as Boas Práticas de Laboratório (BPL)' e 'Curso sobre Boas Práticas de Laboratórios (BPL)/Campos Experimentais (NIT-DICLA 34 a 41)', cada um com 25 participantes. De acordo com o plano de aquisições do Projeto está previsto treinamento de curta duração no país para os pesquisadores que atuarão nas áreas específicas dos subcomponentes: Recursos Naturais, Biotecnologia e Biossegurança, BPL, Recursos Genéticos, Avaliação de Impactos e Eficiência, Propriedade Intelectual, Sistema de Informação e Comunicação e Núcleo Piloto de Agricultura, portanto, é uma despesa elegível. ANEXO IV. Item 165 – SD 35: O licenciamento de software está previsto na Meta 'Caracterização, análise da estrutura da paisagem e espacialização das espécies' do Projeto 02.07.05.004, aprovado no âmbito do Edital 05/2007 dos macroprogramas financiados pelo Agrofuturo. ANEXO V. Item 28 – SD 35: O componente 2.3 financia a implementação de três Núcleos Pilotos em regiões do país de alta concentração de agricultores familiares, com o objetivo de incentivar a criação de um mercado de tecnologia e organização produtiva e melhorar a oferta tecnológica para a agricultura familiar. Os Núcleos Piloto estarão localizados em Aurora do Pará (PA), Valente (BA) e Dourados (MS). A aquisição de móveis prevista no POA 2006 do Agrofuturo e realizada pelo CPATSA foi destinada a móveis para implantação do Núcleo de Valente, portanto, é uma despesa elegível ao projeto. ANEXO VI. Item 254 – SD 35: A aquisição de câmara de fluxo laminar vertical está prevista na Meta 'Avaliação da efetividade de fungos entomopatogênicos no controle de imaturos de moscas-das-frutas' do Projeto 03.07.09.043, aprovado no âmbito do Edital 09/2007 dos Macroprogramas financiados pelo Agrofuturo. ANEXO VII. Item 4 – SD 37: No Plano de Aquisições do Agrofuturo aprovado pelo BID prevê a aquisição de equipamentos de laboratório para os subcomponentes: Recursos Naturais, Biotecnologia, Biossegurança, BPL e Recursos Genéticos. A despesa em questão foi destinada a climatização do laboratório de recursos genéticos da Embrapa Algodão, tendo sido devidamente aprovada pela UCP, portanto, a aquisição é elegível ao projeto. ANEXO VIII.</p>			

<p>Por meio do M.SRI nº 232, de 5 de março de 2010, a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) informa sobre a recomendação 002 que: “Os materiais adquiridos para a implantação de redes sem fio (wireless) na Embrapa, foram objeto de inclusão no Plano Operativo Anual 2009, através do Subcomponente Sistema de Informação e Comunicação.</p> <p>Quanto a documentação de suporte encaminhada ao Banco, doravante será reforçada a correlação entre os materiais adquiridos e os objetivos do Subcomponente.”</p>
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>
Plano de Providências em análise pela CGU.
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.7.6	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>RECOMENDAÇÃO: 001 Abster-se de realizar pagamentos referentes a tributos, seguros de viagem ou obtenção de visto com recursos da fonte BID, conforme a recomendação constante em Relatório de Progresso 1º Semestre 2009.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 002 Efetuar na próxima Solicitação de Desembolso a ser encaminhada ao Banco o estorno das despesas apontadas como não elegíveis, informando os resultados a esta CGU.</p>			
Providências Adotadas			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira (DAF)			87418
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
O Banco esclarece que já é permitido o financiamento de impostos, tributos e taxas com recursos do empréstimo.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.9.1	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Adotar medidas pertinentes para que a instalação dos equipamentos adquiridos seja executada tempestivamente, de modo a agilizar sua disponibilização para as atividades avançadas no Contrato de Empréstimo n.º 1.595/OC-BR.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Embrapa Clima Temperado			87452
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Quanto aos bens: Registro Patrimonial nº 7109639 – STORAGE – Sistema de Armazenamento de Discos com Conexão ICS SI – Os empregados da área de TI serão capacitados e treinados pelo DTI (Departamento de Tecnologia da Informação) para instalar e utilizar o referido equipamento, o que deverá ocorrer ainda em 2010; Registro Patrimonial nº 7109481 – NOBREAK CP – O referido equipamento encontra-se instalado junto à área da Central Telefônica, dando suporte de rede para os sistemas de gerenciamento de RH e Financeiro; Registro Patrimonial nº 7109565/71 – Sete Swith Gerenciável de 24 portas – todos os Swiths encontram-se interligados na rede TI.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.9.2	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Envidar esforços no sentido de que os bens patrimoniais adquiridos com recursos do contrato de empréstimo apresentem-se devidamente identificados com plaqueta patrimonial e que os respectivos termos de responsabilidade sejam tempestivamente emitidos e estejam adequadamente formalizados.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Embrapa Clima Temperado			87452
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Foi providenciada assinatura nos termos de compromissos e, por meio de mensagem eletrônica datada de 4 de agosto de 2010, encaminhou fotos do equipamento com a placa do registro patrimonial.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			



**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.9.3	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Demonstrar de forma circunstanciada a elegibilidade das aquisições apontadas em relação ao Plano de Aquisições descrito no Plano Operativo Anual 2009, bem como em relação aos objetivos do projeto.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Materiais e Serviços (DRM)			87405
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Os relatórios apresentados com informações da Unidade Gestora 135.038 – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, não são decorrentes de erros na importação do Sistema Patrimonial antigo para o Sistema de Suprimentos – ASI (atual). Entendemos que as divergências foram causadas por engano nos lançamentos no registro patrimonial. Comunicaremos a Unidade para que as devidas correções sejam realizadas, de forma a representar corretamente as aquisições do convênio.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.10.1	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>RECOMENDAÇÃO: 001 Abster-se de realizar, nos municípios que possuem postos contratados, o pagamento de aquisição de combustível sem observar o processo normal de execução da despesa previsto na Lei nº 4.320/64. Nos casos de necessidade de abastecimento fora dos locais onde haja fornecedor contratado, utilizar Cartão de Pagamento do Governo Federal.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 002 Realizar o pagamento de diárias a funcionários em viagem a serviço de acordo com os valores estabelecidos na Deliberação nº 4, de 02/03/2007.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 003 Normatizar o pagamento de diárias a colaboradores eventuais, de forma que não seja possível o livre acordo entre as Unidades e os colaboradores e que sejam pagos somente as diárias, não havendo espaço para pagamento de serviços.</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Embrapa Gado de Leite			87396
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
<p>Recomendações: 001– a recomendação será acatada; 002- o pagamento de diárias está sendo realizado em observância à Deliberação 4, de 2/3/2007; 003- “consideramos que os valores pagos estão de acordo com a norma da Embrapa, embora tenha ocorrido erro no preenchimento das informações inseridas no sistema de viagens (Mentor SDP), a saber: AV 000028/2009 - foi acordado com o convidado o valor de R\$ 240,00 relativo ao pagamento de diárias visando a realização da viagem de serviço. Contudo, no preenchimento da solicitação da viagem no SDP, ao invés de ser lançado 3,5 diárias no valor R\$ 68,57; foi digitado 1,5 diárias ao valor de R\$ 160,00 (valor teto). Assim, o erro cometido consistiu na redução do número de diárias, quando deveria ter ocorrido uma diminuição do seu valor unitário (previsto na norma). Considerando que o convidado nem a Embrapa sofreram prejuízos e que não é mais possível alterar o registro no SDP, solicitamos o acatamento da justificativa e cancelamento da Recomendação de pagamento da diferença de valores. AV 000029/2009 - foi acordado com o convidado o valor de R\$ 320,00 relativo ao pagamento de diárias e gratificação, visando a realização da viagem de serviço. Contudo, no preenchimento da solicitação da viagem no SDP, ao invés de ter sido lançado 1,5 diárias no valor R\$ 160,00 acrescido de um adicional de R\$ 60,00 a título de gratificação; foi digitado 2,0 diárias ao valor total de R\$ 320,00. Assim, o erro cometido consistiu no aumento do número de diárias e na omissão da referida gratificação.”</p>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.10.2	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>RECOMENDAÇÃO: 001 Adotar mecanismos de controle (tais como segunda checagem das autorizações de viagem emitidas) a fim de evitar a reincidência das falhas apontadas.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 003 Providenciar correção de diária paga a menor do caso mencionado no item 4, que trata sobre o pagamento de 11 diárias cheias e 2 diárias de trânsito(AP 552/2009).</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 004 Apresentar comprovação de que o valor pago a maior referentes à AP 424/2009 (R\$ 2.916,98), descrito no item 5, foi estornado, assim como da correção em Solicitação de Desembolso encaminhada ao Banco. Caso o estorno não tenha sido feito, proceder aos trâmites administrativos necessários para recuperação dos valores.</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Gestão de Pessoas (DGP)			87388
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
<p>Recomendação 001- “registramos a recomendação e implantaremos métodos mais rígidos de conferência e controle.”; recomendação 002- “procedimento já em execução conforme cópia do e-mail em que está CDE/DGP informa o empregado que o valor será descontado em folha de pagamento do mês de abril.”; recomendação 003- “a AP em referência diz respeito ao afastamento do Dr. Jorge Luiz Loyola Dantas que já efetuou o estorno conforme comprovante anexo.”</p>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.10.3	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>RECOMENDAÇÃO: 001 Apresentar de maneira clara e completa os objetivos da viagem na descrição de todas as AVs (Autorização de Viagem) emitidas.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 002 Providenciar a devolução do valor pago a maior referente ao item "2", PCV 241/2009, no valor de R\$ 66,00. Informar a esta Controladoria o ressarcimento aos cofres públicos.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 003 Providenciar a devolução da diferença apurada entre o pagamento de pacote contido na PCV CNPH 000261/2009 e o valor das diárias pagas referentes a outros empregados que participaram do mesmo evento em acomodação semelhante ao do caso mencionado, no valor aproximado de R\$ 133,00.</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia			87455
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
<p>Recomendação 001: Adotaremos as providências para que os objetivos das viagens sejam melhor elucidados nas Autorizações de Viagem. Divulgamos orientação neste sentido a todos os empregados da Unidade.</p> <p>Recomendação 002: PCV CENARGEN 241/09: valor devolvido com a devida atualização - R\$ 62,86 em 08/06/10 e R\$6,31, em 16/7/2010.</p> <p>Recomendação 003: PCV CENARGEN 261/09: valor devolvido com a devida atualização - R\$ 139,94 em 16/07/10.</p>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.10.4	Ofício nº 16178/2010
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Descrição da Recomendação:			
<p>RECOMENDAÇÃO: 001 Quando da realização de novas viagens de colaboradores eventuais e dos consequentes pagamentos de diárias, abster-se de recolher valores a título de contribuição previdenciária para o INSS e de ISS, tendo em vista que o pagamento de diárias tem caráter indenizatório e providenciar o pagamento dos valores retidos indevidamente.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 002 Quando da realização de viagens de colaboradores eventuais e dos consequentes pagamentos de diárias, calcular o número de diárias a serem pagas conforme o estabelecido no item 7.4 da Deliberação Embrapa nº 4/2007 (1/2 diária para o dia do retorno), sem prejuízo de que os valores pagos a maior sejam restituídos.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 003 Quando da realização de viagens de empregados, realizar os pagamentos e ressarcimentos apenas das despesas que possuam documentos comprobatórios, conforme estabelecido no item 20 da Deliberação Embrapa nº 4/2007.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 004 Retirar das comprovações para efeito de contrapartida e de utilização de recursos da fonte BID, assim como promover o ressarcimento das seguintes despesas de viagens que não foram comprovadas</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 005 Quando da realização de viagens de empregados e colaboradores eventuais e das consequentes prestações de contas, exigir a apresentação dos bilhetes de embarque, conforme definido nos itens 13 e 12.5 da Deliberação Embrapa nº 4/2007. No caso da impossibilidade de apresentação de tais bilhetes, exigir a apresentação na prestação de contas de justificativas para ausência de bilhetes, bem como a apresentação de outros documentos (declaração da companhia aérea e/ou rodoviária, certificados de participação nos cursos etc.) que possam comprovar a efetiva realização da viagem.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 006 Realizar gestão junto à Unidade responsável pelo Sistema de Diárias e Passagens-SDP, ou junto à Unidade hierarquicamente competente para realizar tal gestão, para que tal sistema implemente adequadamente a Deliberação Embrapa nº 4/2007, especialmente os itens 7.4, 12, 12.2, 12.5, 13 e 20, no que se refere aos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>d) Não recolhimento da contribuição previdenciária para o INSS e do ISS para o pagamento de diárias de colaboradores eventuais;</li> <li>e) Recolhimento da contribuição previdenciária para o INSS e do ISS para o pagamento de gratificações diárias de colaboradores eventuais;</li> </ul> <p>- Cálculo correto do número de diárias a serem pagas aos colaboradores eventuais (1/2 diária para o dia do retorno);</p> <p>- Exigência de comprovantes para todas as despesas de viagens que serão pagas ou ressarcidas aos empregados;</p> <p>- Exigência dos bilhetes de embarque em todas as prestações de contas de viagens (empregados e colaboradores eventuais).</p>			

<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira (DAF) e Embrapa Agroindústria de Alimentos	87418 e 87394
<b>Síntese da providência adotada:</b>	
Recomendações 001 e 006: a Embrapa não deve se abster de reter e recolher os valores a título de contribuição social para o INSS e também para o ISS referentes a valores pagos a colaboradores eventuais a título de diárias, devido, entre outros motivos, à sentença 821/2005, da Justiça Federal 7ª Vara, que decidiu: "Incide a contribuição previdenciária sobre 'os pagamentos de diárias a colaboradores eventuais' (...)"; recomendação 002: nas viagens de convidados, no dia do retorno deverá ser considerada apenas meia diária, da mesma forma que nas viagens de empregados; recomendação: 003 ficou estabelecido que na prestação de contas de viagem, como o empregado utiliza a sua matrícula e senha, essas despesas seriam discriminadas na própria prestação de contas de viagem, não havendo necessidade de outro formulário para a mesma finalidade; recomendação 004: estamos solicitando o preenchimento do formulário Comprovante de Despesa devidamente assinado; recomendação: 005: acatada.	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
Plano de Providências em análise pela CGU.	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.	

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.11.1	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
a) Apresentar cópia dos produtos avançados e da prestação de contas referentes ao Contrato de consultoria firmado. b) De forma a aprimorar o controle, que a UCP do Agrofuturo solicite ao IICA concomitantemente as prestações de contas dos Consultores pagos e as mantenha sob sua guarda juntamente com os demais documentos (contratos, relatórios parciais e final, CV dos candidatos, entre outros) e organizado por Consultoria.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Secretaria de Relações Internacionais			87472
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Os relatórios, contratos de consultoria e toda a documentação pertinente foram encaminhados através das correspondências C.SRI 40, 87 e 105, de 3, 17 e 26 de março de 2010, respectivamente.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

## QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.12.2	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Descrição da Recomendação:			
Apresentar a essa CGU os comprovantes de envio ao BID das notificações de acordo com o determinado na cláusula 2.06 "b" do Anexo B do Contrato nº 1595/OC-BR - Agrofuturo e incluir tais documentos nos respectivos processos.			
Providências Adotadas			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Secretaria de Relações Internacionais (SRI)			87472
Síntese da providência adotada:			
As aquisições foram contratadas na modalidade pregão operacionalizado no Portal ComprasNET do Governo Federal, obedecendo acordo entre o BID e o Governo Brasileiro, não se aplicando, neste caso, a exigibilidade de não objeção.			
Síntese dos resultados obtidos			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

## QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.12.3	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Descrição da Recomendação:			
<p>RECOMENDAÇÃO: 001 Fazer constar, nos convites encaminhados aos potenciais interessados em participar dos procedimentos de aquisição por meio de comparação de preços ("shopping"), as regras relativas ao país de origem dos bens (elegibilidade das despesas).</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 002 Observe a necessidade de que os convites encaminhados aos potenciais interessados em participar de procedimentos de aquisição por meio de comparação de preços ("shopping") especifiquem adequadamente o objeto a ser adquirido, contemplando os dados técnicos necessários para sua precisa definição.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 003 Fazer constar expressamente, nos convites encaminhados aos potenciais interessados em participar dos procedimentos de aquisição de bens e de contratação de serviços por meio de comparação de preços ("shopping"), os critérios a serem utilizados na avaliação das propostas apresentadas pelas empresas convidadas.</p>			
Providências Adotadas			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Embrapa Clima Temperado			87452
Síntese da providência adotada:			
Espera-se atender as recomendações, conforme o modelo de Shopping adotado.			
Síntese dos resultados obtidos			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
A Embrapa prima por responder as recomendações dos órgãos de controle dentro dos prazos estipulados.			



## QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.12.4	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Descrição da Recomendação:			
Adotar providências administrativas para apuração dos atos das empresas, indicando se houve impropriedades e se estas comprometeram a competitividade do certame. Se comprovada má fé das empresas, adotar medidas visando evitar que as mesmas tornem a participar de certames públicos, no que tange aos fatos identificados na análise dos <i>Shoppings</i> nº 38/2009 e 59/2009.			
Providências Adotadas			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Embrapa Clima Temperado			87452
Síntese da providência adotada:			
<p>Num primeiro momento, não encontramos razões que indicassem ter havido impropriedades que poderiam comprometer a competitividade do certame, através da má fé das empresas, pois não existe nenhuma ligação entre seus proprietários e/ou sócios. Com relação a origem das propostas, pelos seus endereços podemos identificar que nem mesmo a proximidade física entre as mesmas existem. Em conversa informal com os empregados do setor competente, apuramos que provavelmente pode ter ocorrido tal acontecimento pelo reaproveitamento de papel, que é um fato comum naquele setor, ou seja, quando o equipamento (fax) apresenta relatório de erro na transmissão, o papel é invertido para poder reaproveitá-lo. O fato de que nas propostas (fax) apresentar o número de origem no rodapé da folha, leva a crer que isto possa ter acontecido. Contudo, informamos que a proposta vencedora do Shopping 38, no valor de R\$6.750,00, da empresa Fábio Ricardo Kruger, confirma o valor apresentado ao pesquisador Dr. Luiz Suita, conforme orçamento, (anexo 04), com data de 15.10.2009. Portanto, entendemos que não houve prejuízo ao tesouro. Com relação ao Shopping 59/2009, também após algumas investigações primárias, não encontramos vestígios que poderiam indicar acordo entre as empresas para prejudicar o bom andamento do certame. Informamos ainda, que no referido processo encontra-se uma terceira proposta da Empresa COPEL - Construção LTDA, documentação original, com valor maior ao apresentado pelo vencedora.</p>			
Síntese dos resultados obtidos			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.12.5	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Fazer constar expressamente nos autos dos procedimentos de aquisição de bens por meio de comparação de preços ("shopping") os fundamentos técnico-científicos que motivaram a exigência de que o bem a ser adquirido seja de determinada marca, sem prejuízo de apresentar manifestação circunstanciada sobre este ponto.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Embrapa Clima Temperado			87452
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Serão tomadas providências para que o processo Shopping evidencie sempre o caráter competitivo. Quando se impor a necessidade de aquisição de produto de uma determinada marca, apresentará os fundamentos técnicos-científicos necessários, assim, estaremos atendendo o que preconiza a norma vigente.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	240.754 (Agrofuturo)	3.1.12.6	Ofício nº 16178/2010
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
RECOMENDAÇÃO: 001 Demonstrar de forma circunstanciada a elegibilidade das aquisições apontadas em relação ao Plano de Aquisições descrito no Plano Operativo Anual 2009, bem como em relação aos objetivos do projeto.			
RECOMENDAÇÃO: 002 Proceder a instauração de processos, arquivo de documentos e numeração de páginas na forma prevista na Portaria Normativa nº 5, de 19/12/2002, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen)			87455
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Recomendação 001: dos bens mencionados nesse item apenas os de registros patrimoniais números 1413698 e 1413990 foram adquiridos com recursos do Agrofuturo, liberados especificamente para essa finalidade, conforme pode ser constatado no Siafi por meio da NC0006959, de 30/6/08 e NC007953, de 17/7/08; recomendação 002: em relação à organização da documentação relativa ao processo de licitação, doravante acataremos a recomendação dessa Auditoria.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	246.830 (Proeta)	3.1.2.1	Ofício nº 22043/2010-DRAGR/DR/SFC/CGU-PR
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>Mantemos as recomendações proferidas à Embrapa no Relatório de Auditoria n.º 221.961/2009, quais sejam:</p> <p>- Item 3.1.7.1</p> <p>a) Quanto à letra "a" apresentar os devidos esclarecimentos e/ou ajustar os valores apropriados à conta do BID no que tange aos pagamentos dos serviços prestados pelo consultor Joselito Brilhante Silva, parcelas 24ª, 25ª, 31ª, 32ª e 33ª;</p> <p>b) Quanto à letra "b" - item 43, 51, 66 e 112 e letra "i"-item 65 apresentar esclarecimentos sobre os valores líquidos pagos aos consultores Sérgio Perussi Filho, nos meses de agosto a dezembro/2007, e Joselito Brilhante Silva no mês de dezembro/2007, sob pena de glosar ou ressarcir os valores pagos indevidamente;</p> <p>e) Verificar as divergências apontadas nas letras "b"-item 12; letra "c"-item 04; letra "d"-item 25; letra "f"-item 16;</p> <p>- Item 3.1.8.1</p> <p>Vide recomendação proferida ao item 3.1.8.1 do presente Relatório de Auditoria.</p> <p>- Item 3.1.12.1</p> <p>Recomendamos à Empresa providenciar os documentos ausentes quais sejam: justificativa de preço, razão de escolha da contratada, lista de presença dos treinandos, contendo período e matéria, local de realização e identificação do responsável pelo recebimento dos serviços e atesto da nota fiscal.</p> <p>- Item 3.1.12.2</p> <p>Recomendamos à Embrapa apresentar justificativas para a aquisição de mobiliário mediante dispensa de licitação, sob pena de glosar o referido gasto, e que nos próximos processos de aquisição de bens comuns observe o art. 4º do Decreto nº 5.450,31/05/2005, quanto a obrigatoriedade de utilizar Pregão.</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira (DAF), Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen); Embrapa Instrumentação (CNPDIA); Embrapa Trigo (CNPT); Departamento de Administração de Materiais e Serviços (DRM)			87418; 87455; 87400; 87443 e 87405
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
<p>Item 3.1.7.1, letra "a"- "conforme tabela de base de cálculos, dos pagamentos realizados pelo Consultor Joselito Brilhante, os valores pagos a título de tributos variam a medida em que são somados com outros valores oriundos de Autorizações de Viagens (AVs). Todos os valores referem-se à contrapartida do programa e pagos conforme disponibilidade financeira em determinada fonte. Assim, os valores líquidos pagos variam na conformidade dos acréscimos e descontos realizados; letra "b"- "Os valores pagos ao Consultor Sergio Perussi estão condizentes. Há alterações de valores na medida em que são somados aos honorários, pagamentos de AVs, para cálculo dos tributos devidos. Portanto, não há que se falar em ressarcimento de valores pagos indevidamente; letra "b (i65)"- "Demonstração do cálculo do montante de R\$ 9.336,00; letra "b (12), a divergência na soma dos valores devidos foi identificada e a diferença devolvida pelo documento 2009RA002469; letra "e"-"(b 12), a divergência na soma dos valores devidos foi identificada e a diferença devolvida pelo documento 2009RA002469; (c 4) Acatamos a recomendação. Na contrapartida do Proeta será ajustado a diferença a maior de US\$ 8,55, no relatório final do Projeto; (d 25) Acatamos a recomendação. Na contrapartida do Proeta será ajustado a diferença a maior de US\$ 137,54, no relatório final do Projeto; (f 16) O valor lançado na SD 17, item 16, conforme documentos originais está correto. OB do pagamento: 90178 de 9/3/2007."</p> <p>Item 3.1.8.1: "os apontamentos dos bens adquiridos com recursos do Proeta, podem ter ocorrido por falhas nos lançamentos no sistema ASI por parte de seus usuários. Enviaremos a todas as Unidades da empresa</p>			

orientações de como realizar os registros corretos de bens adquiridos com recursos de convênios.” Item 3.1.12.1: “A ausência da pesquisa de preço no mercado ocorreu em função da escassez de empresas especializadas no ramo de prestação de serviços em treinamento na área de empreendedorismo de base tecnológica e diligência da inovação, além da necessidade de padronização de treinamento, considerando que essa empresa apresenta capacidade técnica demonstrada em outros treinamentos ministrados em Unidades da Embrapa. Esclarecemos que a lista de participantes com registro de frequência, contendo período de realização, matéria ministrada e local de realização do curso, já foi providenciada e incorporada ao processo que se encontra arquivado nesta Unidade para fins de comprovação junto aos órgãos fiscalizadores”; e quanto ao item 3.1.12.2: “Além de termos solicitado a não objeção do BID para essa aquisição, foram selecionadas quatro empresas que apresentaram propostas de preço para fornecimento dos bens das quais foram adjudicados os preços mais vantajosos, conforme pode ser observado no processo licitatório que se encontra arquivado nesta Unidade para fins de comprovação junto aos órgãos fiscalizadores.”
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>
Plano de Providências em análise pela CGU.
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
	246.830 (Proeta)	3.1.6.1	Ofício nº 22043/2010-DRAGR/DR/SFC/CGU-PR
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Proceder à devolução do valor de US\$ 539,23, devido à duplicidade na apresentação destas despesas, sem prejuízo de encaminhar cópia de comprovante da devolução a esta Controladoria.			
Providências Adotadas			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira (DAF)			87418
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
A recomendação foi acatada e já foram iniciados os procedimentos para devolução dos valores lançados em duplicidade. Porém, conforme o Sr. Eduardo Curi, Analista de Finanças da STN, somente após um relatório oficial da Auditoria, poderia ser gerado um código para parametrização e devolução dos valores glosados. Assim, enviamos cópia do Relatório Preliminar de Auditoria da CGU e aguardamos providências daquela secretaria para darmos prosseguimento ao processo de devolução.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	246.830 (Proeta)	3.1.6.2	Ofício nº 22043/2010-DRAGR/DR/SFC/CGU-PR
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>RECOMENDAÇÃO: 001 proceder ao estorno do valor correspondente às despesas ressalvadas, e apresente comprovação a esta Controladoria.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 002 abster-se de utilizar recursos de Projetos financiados com fonte externa (seja fonte BID ou contrapartida) para realização de despesas próprias da Empresa, não relacionadas aos objetivos dos Programas.</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira (DAF)			87418
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
<p>Recomendação 001: SD 24, item 52 – A Ampliação do Prédio de Informática do Cenargen está respaldada pela não objeção do BID. SD 25, item 95 e SD 26, item 20 – Os referidos bens foram adquiridos para atender o CNPAT; quanto à SD 25, item 293, os painéis expositores foram adquiridos para compor o mobiliário do espaço de exposição e divulgação do programa Proeta na Unidade. Existia rubrica, (2.11.2 – Organização de UD Piloto DF), para a compra e esta já estava prevista no Plano de Aquisições Consolidado de 2007 em: (Aquisição de Equipamentos para Apresentações). Um dos objetivos do PROETA: divulgação tanto interna (outras UDs) quanto externa de seu material publicitário. A participação em eventos era intensa e os equipamentos facilitadores das exposições, necessários. Recomendação 002 acatada.</p>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	246.830 (Proeta)	3.1.6.3	Ofício nº 22043/2010-DRAGR/DR/SFC/CGU-PR
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<p>RECOMENDAÇÃO: 001 demonstrar a esta CGU, apoiada em documentos extraídos do SIAFI, como se deu a devolução à STN dos recursos não reembolsados, discorrendo sobre as consequências do fato ao orçamento da Empresa. E ainda, que apure a responsabilidade sobre a não utilização plena do montante estipulado para doação.</p> <p>RECOMENDAÇÃO: 002 aprimorar os mecanismos de consolidação de despesas de projetos financiados por recursos de organismos internacionais.</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira (DAF)			87418
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Recomendação 001- A devolução dos recursos não reembolsados pelo BID foi realizada por meio da PF 000095 de 14/5/2010. A Embrapa está preparando um dossiê para apuração dos fatos que inviabilizaram a utilização plenas dos recursos da doação; recomendação 002- acatada.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder às recomendações dos órgãos de controle, dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	246.830 (Proeta)	3.1.8.1	Ofício nº 22043/2010-DRAGR/DR/SFC/CGU-PR
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Realizar o ajuste do registro dos bens adquiridos com recursos dos projetos financiados com recursos externos, de forma a padronizar as informações dos diferentes departamentos da Empresa e possibilitar rápida identificação dos referidos ativos, informando os resultados a esta CGU.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Materiais e Serviços (DRM)			87405
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
As divergências apresentados nos relatórios com dados da Unidade Gestora 135.038 (Cenargen) foram causadas por engano nos lançamentos no registro patrimonial. A Unidade será comunicada para que as devidas correções sejam regularizadas, de forma a apresentar corretamente as aquisições do convênio.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder as recomendações dos órgãos de controle dentro dos prazos estipulados.			



**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	246.830 (Proeta)	3.1.9.1	Ofício nº 22043/2010-DRAGR/DR/SFC/CGU-PR
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Cumprimento integral, por parte dos gestores da Embrapa, do disposto na Deliberação n.º 4, de 02/03/2007, e Resolução n.º 16, de 10/07/2009, em convênios e acordos firmados, inclusive os financiados com recursos externos.			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração Financeira e Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen)			87418 e 87455
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Recomendação acatada.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder as recomendações dos órgãos de controle dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.3- RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	246.830 (Proeta)	3.1.11.1	Ofício nº 22043/2010-DRAGR/DR/SFC/CGU-PR
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)			25
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
Para projetos futuros ou em andamento de cooperação técnica financiados com recursos do BID, o cumprimento integral das cláusulas pactuadas entre as partes			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen)			87455
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
Recomendação acatada.			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
Plano de Providências em análise pela CGU.			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			
A Embrapa prima por responder as recomendações dos órgãos de controle dentro dos prazos estipulados.			

**QUADRO A.15.4- SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO – OCI - QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO**

Não há deliberações da Controladoria-Geral da União (CGU) que permanecem pendentes de atendimento por parte da Embrapa.

---

---

## **ITEM 16 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**

---

---

### **16. INFORMAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES REALIZADAS PELA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO**

As recomendações expedidas pela Assessoria de Auditoria Interna constam dos seus 61 Relatórios gerados, no exercício de 2010, fruto de trabalho de campo em suas Unidades e Instituições Conveniadas.

No que tange aos acompanhamentos realizados durante o exercício em referência, verificamos que as recomendações foram objeto de ações com vistas ao cumprimento das mesmas.

Outro ponto a ressaltar, reside no fato de que as não conformidades identificadas em nossos trabalhos são monitoradas por esta Assessoria de Auditoria Interna, até que as mesmas sejam sanadas em sua plenitude.

---

---

## **ITEM 17 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**

---

---

### **17. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PELA UNIDADE PARA DEMONSTRAR A CONFORMIDADE E O DESEMPENHO DA GESTÃO NO EXERCÍCIO**

- A auditoria de gestão é realizada pela Controladoria-Geral da União (CGU).

---



---

**ITEM 1 DA PARTE “B” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**


---



---

**1. DECLARAÇÃO DO CONTADOR****QUADRO B.1.1- DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR**

<b>DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>			<b>Código da UG</b>
Embrapa			135037
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>	<b>Brasília</b>	<b>Data</b>	<b>11/01/2011</b>
<b>Contador Responsável</b>	<b>Susy Darlen Barros da Penha</b>	<b>CRC nº</b>	<b>CRC/DF 007472/O-2</b>

---

---

**ITEM 4 DA PARTE “C” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**

---

---

#### **4. DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DAS DESPESAS COM AÇÕES DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

##### **Ações de Publicidade**

A Assessoria de Comunicação Social – ACS desenvolveu ações de publicidade no ano de 2010 por meio da agência Big Grandes Ideias Ltda, CNPJ nº 07.343.677/0001-71, sob contrato nº 13600.10/0014-6 firmado pela Dispensa de Licitação nº 7/2010 conforme Edital de Concorrência nº 3/2007-DRM/CCO.

O contrato de prestação de serviços com agência de publicidade tem validade de 60 meses a partir de fevereiro de 2008, com renovação anual.

O valor total aplicado em publicidade no ano de 2010 foi de R\$ 1.677.807,03 (Hum milhão, seiscentos e setenta e sete mil, oitocentos e sete reais e três centavos) distribuídos nas seguintes dotações orçamentárias:

- Publicidade de Utilidade Pública: Fonte 100 - Valor total: R\$ 452.074,72 (Quatrocentos e cinquenta e dois mil, setenta e quatro reais e setenta e dois centavos)
- Publicidade mercadológica: ações de pesquisa das Unidades da Embrapa com exceção do Projeto Agrofuturo - Valor total: R\$ 1.225.732,31 (Hum milhão, duzentos e vinte e cinco mil, setecentos e trinta e dois reais e trinta e um centavos)

As ações focaram as seguintes diretrizes:

- 1) Divulgação, em diversos produtos de comunicação, da pesquisa agropecuária, suas soluções, seus resultados, suas inovações para os diversos públicos de relacionamento da Embrapa;
- 2) Divulgação de soluções tecnológicas da pesquisa agropecuária em eventos nos quais a Embrapa participa;
- 3) Promoção de serviços de fomento à pesquisa agropecuária;
- 4) Orientação sobre questões da atualidade relacionadas à pesquisa agropecuária e suas soluções tecnológicas;
- 5) Divulgação de produtos e soluções tecnológicas para o mercado;
- 6) Apoio ao posicionamento mercadológico da Embrapa
- 7) Promoção do VII Ciência para a Vida;

Em 2010, o valor total pago foi da ordem de R\$ 117.978,75 (cento e dezessete mil novecentos e setenta e oito reais e setenta e cinco centavos)

Imprensa Nacional = R\$ 87.096,87 e

Empresa Brasileira de Comunicação S/A-EBC = R\$ 30.881,88.

A Embrapa não apresenta despesas com publicidade legal, uma vez que não é integrante do Sistema de Comunicação de Governo do Poder Executivo Federal - SICOM. Estão inclusas nas despesas de serviços de comunicação em geral aquelas efetuadas para a Empresa Brasileira de Comunicação - EBC e Imprensa Nacional - IN, assim como as demais despesas com serviços de comunicação prestados por pessoa jurídica, como, por exemplo, correios e telégrafos.

## Relação das despesas com ações de publicidade no ano de 2010:

<b>Ação</b>	<b>Valor total</b>	<b>Nota fiscal</b>	<b>Autorização de produção</b>	<b>Data pagamento</b>
1) Divulgação, em diversos produtos de comunicação, da pesquisa agropecuária, suas soluções, seus resultados, suas inovações para os diversos públicos de relacionamento da Embrapa (vídeos, folders, relatórios, multimídias, entre outros)	R\$ 507.542,97	14	36 e 37	24/06/2010
		18	34 e 35	24/06/2010
		25	57	21/06/2010
		26	40	21/06/2010
		30	41	21/06/2010
		34	38 e 39	24/06/2010
		39	28 e 29	24/06/2010
		58	48 e 49	28/07/2010
		59	65	09/08/2010
		63	70	28/07/2010
		75	64	03/09/2010
		79	50	16/09/2010
		87	63	06/10/2010
		96	60	16/12/2010
		99	92 e 93	21/12/2010
		102	107	16/12/2010
		106	110	03/01/2011
		108	111	20/12/2010
		112	109	06/01/2011
		<b>113</b>	<b>101 e 102</b>	<b>EM SER</b>
<b>131</b>	<b>91</b>	<b>EM SER</b>		
<b>135</b>	<b>103 e 104</b>	<b>EM SER</b>		
<b>136</b>	<b>105 e 106</b>	<b>EM SER</b>		
	<b>HÁ NOTAS FISCAIS PENDENTES</b>	<b>99, 100 e 115</b>	<b>EM SER</b>	
2) Divulgação de soluções tecnológicas da pesquisa agropecuária em eventos (Fruitlogística, Sensiber, Expoiner, Semana de C&T)	R\$ 11.873,37	6061	M 001/2010	11/02/2010
		97	89	16/12/2010
		100	108	21/12/2010
		<b>130</b>	<b>82</b>	<b>EM SER</b>
3) Promoção de serviços de fomento da pesquisa agropecuária (Plataforma Africa Brazil, Prêmio Frederico de Menezes Veiga 2010)	R\$ 9.729,55	6064	M 002/2010	11/02/2010
		6070	M 005/2010	04/03/2010
		6071	M 003/2010	11/03/2010
		6072	M 004/2010	11/03/2010
		13	30 e 31	24/06/2010
		37	32 e 33	24/06/2010
4) Orientações e divulgação de questões da atualidade relacionadas à pesquisa agropecuária e suas soluções tecnológicas (Biossegurança, Nanotecnologia)	R\$ 8.682,94	60	66	04/08/2010
		<b>128</b>	<b>114</b>	<b>EM SER</b>
5) Divulgação de produtos e soluções tecnológicas para o mercado (Arroz Híbrido, Portifólio de Tecnologias)	R\$ 77.963,27	6076	M 006/2010	11/03/2010
		93	94	28/10/2010
		94	95	14/10/2010
		95	90	14/10/2010
		104	81	16/12/2010
		111	7383	21/12/2010
		114	7407	28/12/2010
		115	7411	28/12/2010
		116	7414	28/12/2010
		117	7415	28/12/2010

		118	7452	28/12/2010
		122	84	04/03/2011
		123	7408	04/03/2011
		124	7412	04/03/2011
		<b>HÁ NOTAS FISCAIS PENDENTES</b>	<b>83, 85, 86, 87, 88, 7400, 7401, 7402, 7403, 7405, 7406, 7410</b>	<b>EM SER</b>
		<b>Ainda há serviços em finalização com recursos empenhados em 2010 para 2011.</b>	-	<b>EM SER</b>
6) Apoio ao posicionamento mercadológico da Embrapa (Design Language, cartões)	R\$ 5.217,68	126	117	04/03/2011
		107	112	20/12/2010
		<b>134</b>	<b>113</b>	<b>EM SER</b>
7) Promoção do VII Ciência para a Vida	R\$ 1.056.797,25	2	2 e 44	24/06/2010
		3	6979	12/07/2010
		4	51	24/06/2010
		6	6937	07/07/2010
		8	6968	07/07/2010
		9	6939	07/07/2010
		11	6982	07/07/2010
		12	58 e 59	24/06/2010
		15	8	24/06/2010
		19	46	21/06/2010
		20	47	21/06/2010
		21	52	21/06/2010
		22	53	21/06/2010
		23	55	21/06/2010
		24	56	21/06/2010
		27	6936	07/07/2010
		28	15	24/06/2010
		29	21 e 45	21/06/2010
		33	42 e 43	24/06/2010
		35	16 e 17	24/06/2010
		36	13 e 14	07/07/2010
		37	3 e 4	24/06/2010
		38	25	24/06/2010
		40	9 e 10	24/06/2010
		41	6 e 7	24/06/2010
		42	11 e 12	24/06/2010
		43	18 e 19	24/06/2010
		45	22	24/06/2010
		46	1 e 5	23/07/2010
		48	6974	12/07/2010
		49	6938	04/08/2010
		50	6940	12/07/2010
		51	6935	12/07/2010
		52	6965	12/07/2010
		53	6981	12/07/2010
		54	6980	12/07/2010
		57	6984	12/07/2010
		67	68	12/08/2010
		68	67	12/08/2010
		69	73	01/09/2010
		70	54	19/08/2010
		71	6983	01/09/2010
		72	6976	01/09/2010

		73	6970	13/09/2010
		74	6969	13/09/2010
		77	61	13/09/2010
		78	62	13/09/2010
		80	71	22/09/2010
		81	24	16/09/2010
		82	23	16/09/2010
		83	72	22/09/2010
		84	79	06/10/2010
		86	6967	06/10/2010
		88	80	25/10/2010
		89	76 e 77	20/10/2010
		90	6978	06/10/2010
		91	74 e 75	28/10/2010
		92	78	14/10/2010
		103	69	21/12/2010
		105	97	21/12/2010
		119	97	06/01/2011
		125	6975	04/03/2011
		<b>127</b>	<b>6971</b>	<b>EM SER</b>

Obs.: 1. Os dados em negrito referem-se a produtos e / ou pagamentos pendentes em 2011.

1. O levantamento acima foi contabilizado até 10 de março de 2011, entretanto, referem-se a demandas contratadas em 2010.



**ITEM 12 DA PARTE "C" DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**

**12. INFORMAÇÕES SOBRE A REMUNERAÇÃO PAGA AOS ADMINISTRADORES DA UNIDADE JURISDICIONADA, MEMBROS DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA, DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO CONSELHO FISCAL**

**QUADRO C.12.1- REMUNERAÇÃO DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL**

Conselho de Administração													Valores em R\$ 1,00		
Nome do Conselheiro (a)	Período		Remuneração										nov	dez	Total
	Início	Fim	jan	fev	mar	abr	mai	jun	Jul	ago	set	out			
Derli Dossa	18/09/2008		2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.882,71	2.882,71	2.882,71	3.569,08	3.111,50	3.111,50	3.111,50	6.223,00	39.360,07
José Geraldo Fontelles	15/05/2009		2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.882,71	2.882,71	2.882,71	3.569,08	3.111,50	3.111,50	3.111,50	6.223,00	39.360,07
Murilo Francisco Barella	22/09/2008	30/06/2010	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.882,71	2.882,71	2.882,71	-	-	-	-	-	20.233,49
Pedro Antônio Arraes Pereira	09/07/2009		2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.882,71	2.882,71	2.882,71	3.569,08	3.111,50	3.111,50	3.111,50	6.223,00	39.360,07
Aloísio Lopes Pereira de Melo	12/03/2008		2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.882,71	2.882,71	2.882,71	3.569,08	3.111,50	3.111,50	3.111,50	6.223,00	39.360,07
Antônio Salazar Pessoa Brandão	30/07/2009		2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.882,71	2.882,71	2.882,71	3.569,08	3.111,50	3.111,50	3.111,50	6.223,00	39.360,07
Aline Diguez Barreiro de Meneses Silva	28/07/2010		-	-	-	-	-	-	-	-	3.111,50	3.111,50	3.111,50	4.667,25	14.001,75

Conselho Fiscal															
Nome do Conselheiro(a) (T/S)	Período		Remuneração												
	Início	Fim	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Marcelo Kalume Reis	18/06/2008		2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.882,71	2.882,71	2.882,71	3.569,08	3.111,50	3.111,50	3.112,50	6.223,00	39.361,07
Ari Wilmar Costa	24/04/2008	30/06/2010	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.882,71	2.882,71	2.882,71	-	-	-	-	-	20.233,49
Maria das Graças Fontes	19/06/2007	30/07/2010	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.896,34	2.882,71	2.882,71	2.882,71	3.569,08	-	-	-	-	23.802,57
Milton Elias Ortolan	01/07/2010		-	-	-	-	-	-	-	3.569,08	3.111,50	3.111,50	3.111,50	4.667,25	17.570,83
Júlio César de Araújo Nogueira	29/07/2010		-	-	-	-	-	-	-	-	3.111,50	3.111,50	3.111,50	4.407,96	13.742,46

## QUADRO C.12.2- SÍNTESE DA REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Valores em R\$  
1,00

<b>Identificação do Órgão</b>			
<b>Órgão: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária</b>			
<b>Remuneração dos Administradores</b>	<b>EXERCÍCIO</b>		
	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Número de membros:</b>	4	4	4
<b>I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)</b>			
a) salário ou pró-labore	-	-	-
b) benefícios diretos e indiretos	278.466,34	298.699,34	341.320,34
c) remuneração por participação em comitês	-	-	-
d) honorários de diretoria	887.676,64	912.071,88	1.108.223,56
<b>II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)</b>			
a) bonus	-	-	-
b) participação nos resultados	-	-	-
c) remuneração por participação em reuniões	31.704,62	31.162,26	39.360,07
d) comissões	-	-	-
e) outros	-	-	-
<b>III – Total da Remuneração ( I + II)</b>	1.197.847,60	1.241.933,48	1.488.903,97
<b>IV – Benefícios pós-emprego</b>	-	-	-
<b>V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo</b>	-	-	-
<b>VI – Remuneração baseada em ações</b>	-	-	-

**QUADRO C.12.3- DETALHAMENTO DE ITENS DA REMUNERAÇÃO VARIÁVEL DOS ADMINISTRADORES**

Valores em R\$ 1,00

<b>Identificação do Órgão</b>			
<b>Órgão: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária</b>			
<b>Reconhecimento de Bônus e Participação de Resultados</b>	<b>EXERCÍCIO</b>		
	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>I – Bônus (a+b+c+d)</b>			
a) valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-
b) valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-
c) valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-
d) valor efetivamente reconhecido no resultado - Prêmio Institucional	102.742,50	64.703,19	68.715,10
<b>II – Participação no Resultado (e+f+g+h)</b>			
e) valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-
f) valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-
g) valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-
h) valor efetivamente reconhecido no resultado	-	-	-
<b>III – Total ( I + II)</b>	102.742,50	64.703,19	68.715,10

**ITEM 16 DA PARTE “C” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**

**16. INFORMAÇÕES SOBRE AS CONTRATAÇÕES DE CONSULTORES NA MODALIDADE “PRODUTO” NO ÂMBITO DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS**

**Consultores Contratados - Convênio 1595/OC-BR - BID/AGROFUTURO  
Ano: 2010**

Identificação da Organização Internacional Cooperante	
<b>Nome da Organização</b>	<b>Sigla</b>
INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA	IICA
Identificação do(s) Projeto(s) de Cooperação Técnica	
<b>Título do Projeto</b>	<b>Código</b>
Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária – AGROFUTURO	
Informações sobre os contratos da consultoria na modalidade “Produto”	

<b>Código do Contrato:</b> 110.072					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Apoio às atividades de resgate de dados técnicos e financeiros do Agrofuturo e avaliação dos componentes já executados e concluídos no âmbito do projeto.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
12/04/2010	10/06/2010	R\$ 70.800,00	R\$ 70.800,00	R\$ 49.560,00	R\$ 49.560,00
Insumos Externos					
Produtos Contratados					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				10/07/2010	R\$ 0,00
Consultoria					
<b>Nome do consultor:</b> Mario Naoshi Yano				<b>CPF:</b> 672.492.308-59	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b> Contrato Cancelado					

<b>Código do Contrato:</b> 110.041					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Apoio a equipe do Programa Agrofuturo no acompanhamento do Componente 2 – Fortalecimento de Capacidades em Áreas estratégicas e do Componente 4 - Apoio à Integração Regional e Internacional.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
22/02/2010	15/06/2010	R\$ 23.160,00	R\$ 23.160,00	R\$ 9.936,00	R\$ 9.936,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				15/07/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Thiago Rodrigues Costa Silva				<b>CPF:</b> 021.086.281-60	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b> Contrato Cancelado					

<b>Código do Contrato:</b> 110.236					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Normatização e institucionalização das ações para apresentação de projetos de cooperação científica da Embrapa para organismos internacionais.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
01/07/2010	31/12/2010	R\$ 72.000,00	R\$ 72.000,00	R\$ 50.400,00	R\$ 50.400,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				31/01/2011	R\$ 21.600,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Ariadne Maria da Silva				<b>CPF:</b> 720.610.578-53	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.141					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Prestação de serviço de consultoria a Embrapa no âmbito do projeto "Africa/Brazil Regional Innovation Marketplace."					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
19/05/2010	18/11/2010	R\$ 24.120,00	R\$ 24.120,00	R\$ 24.120,00	R\$ 24.120,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				18/12/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Walker Nolasco de Oliveira				<b>CPF:</b> 921.632.113-04	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.237					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Prestação de serviço de consultoria à Embrapa para a automação do acompanhamento orçamentário e financeiro âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária (AGROFUTURO).					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
19/07/2010	18/09/2010	R\$ 19.000,00	R\$ 19.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				18/10/2010	R\$ 19.000,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Evandro Oliveira Calazans				<b>CPF:</b> 703.746.271-34	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.280					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral. Apoiar o Chefe-geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária (AGROFUTURO).					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
19/08/2010	10/09/2010	R\$ 7.326,74	R\$ 7.326,74	R\$ 7.326,74	R\$ 7.326,74
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				10/10/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Félix Andrade da Silva				<b>CPF:</b> 102.148.521-72	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.279					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral. Apoiar o Chefe-geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária (AGROFUTURO).					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
19/08/2010	10/09/2010	R\$ 7.326,74	R\$ 7.326,74	R\$ 7.326,74	R\$ 7.326,74
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				10/10/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Osmar Alves Carrijo				<b>CPF:</b> 092.353.611-68	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					



<b>Código do Contrato:</b> 110.323					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Meio Norte. Apoiar o Chefe-Geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
10/09/2010	05/10/2010	R\$ 6.750,72	R\$ 6.750,72	R\$ 6.750,72	R\$ 6.750,72
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria					R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Geni Litvin Villas Boas				<b>CPF:</b> 777.862.388-91	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.325					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Meio Norte. Apoiar o Chefe-Geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
10/09/2010	05/10/2010	R\$ 7.068,72	R\$ 7.068,72	R\$ 7.068,72	R\$ 7.068,72
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria					R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Tânia Vettorazzo Calil				<b>CPF:</b> 433.694.568-34	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.326					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Roraima. Apoiar o Chefe-Geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
10/09/2010	05/10/2010	R\$ 6.843,04	R\$ 6.843,04	R\$ 6.843,04	R\$ 6.843,04
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria					R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Antônio Carlos Torres				<b>CPF:</b> 157.750.626-04	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.327					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Roraima. Apoiar o Chefe-Geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
10/09/2010	05/10/2010	R\$ 7.290,25	R\$ 7.290,25	R\$ 7.290,25	R\$ 7.290,25
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				05/11/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Maria de Jesus Santiago Sabarense				<b>CPF:</b> 232.103.546-34	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.328					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Revisar e editar os artigos técnicos e contribuir na edição do Livro 35 Anos da Embrapa Suínos e Aves.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
09/09/2010	08/10/2010	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				08/11/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Paulo Roberto Souza da Silveira				<b>CPF:</b> 148.304.699-00	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.329					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Revisar e editar os artigos técnicos e contribuir na edição do Livro 35 Anos da Embrapa Suínos e Aves.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
09/09/2010	08/10/2010	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				08/11/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Paulo Antônio Rabenshlag de Brum				<b>CPF:</b> 231.500.330-04	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.397					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido. Apoiar o Chefe-Geral na melhoria dos processos, no âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
13/10/2010	12/11/2010	R\$ 7.084,75	R\$ 7.084,75	R\$ 7.084,75	R\$ 7.084,75
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				12/12/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Euzébio Medrado da Silva				<b>CPF:</b> 048.990.085-20	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.407					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Objeto: Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Florestas. Apoiar o Chefe-geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária (AGROFUTURO).					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
13/10/2010	11/11/2010	R\$ 6.471,74	R\$ 6.471,74	R\$ 6.471,74	R\$ 6.471,74
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				11/12/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Jamilton Pereira dos Santos				<b>CPF:</b> 120.076.766-72	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.410					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Tabuleiros Costeiros. Apoiar o Chefe-geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária (AGROFUTURO).					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
13/10/2010	08/11/2010	R\$ 6.058,89	R\$ 6.058,89	R\$ 6.058,89	R\$ 6.058,89
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				08/12/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Luciana Mourão Cerqueira e Silva				<b>CPF:</b> 942.902.886-34	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.411					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Tabuleiros Costeiros. Apoiar o Chefe-geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária (AGROFUTURO).					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
13/10/2010	08/11/2010	R\$ 6.466,50	R\$ 6.466,50	R\$ 6.466,50	R\$ 6.466,50
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				08/12/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Limírio de Almeida Carvalho				<b>CPF:</b> 119.434.676-68	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.408					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Florestas. Apoiar o Chefe-geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária (AGROFUTURO)					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
13/10/2010	11/11/2010	R\$ 6.219,74	R\$ 6.219,74	R\$ 6.219,74	R\$ 6.219,74
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				11/12/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Mirlene Maria Matias Siqueira				<b>CPF:</b> 120.097.501-44	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.386					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Proporcionar apoio às atividades de resgate de dados técnicos e financeiros do Agrofuturo e avaliação dos componentes já executados e concluídos no âmbito do projeto e na preparação de projetos de financiamento.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
04/10/2010	01/03/2011	R\$ 92.040,00	R\$ 92.040,00	R\$ 27.612,00	R\$ 27.612,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				01/04/2011	R\$ 64.428,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Mario Naoshi Yano				<b>CPF:</b> 672.492.308-59	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.387					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Apoiar a equipe no gerenciamento, acompanhamento e avaliação das atividades técnicas e administrativas dos componentes 2 e 4.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
04/10/2010	01/03/2011	R\$ 31.164,00	R\$ 31.164,00	R\$ 15.069,60	R\$ 15.069,60
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				01/04/2011	R\$ 16.094,40
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Thiago Rodrigues Costa Silva				<b>CPF:</b> 021.086.281-60	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.396					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido. Apoiar o Chefe-Geral na melhoria dos processos, no âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária (AGROFUTURO)					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
13/10/2010	12/11/2010	R\$ 7.210,49	R\$ 7.210,49	R\$ 7.210,49	R\$ 7.210,49
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				12/12/2010	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Helena Correa Tonet				<b>CPF:</b> 189.303.958-72	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.388					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Desenvolvimento de uma nova versão do software SISAVEM para a gerência de bases de dados, cálculo de estatísticas descritivas, cálculo de medidas de eficiência econômica e de produtividade.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
04/10/2010	03/01/2011	R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				03/02/2011	R\$ 10.800,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> George Von Borries				<b>CPF:</b> 488.280.681-91	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.481					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Estabelecimento de protocolos para administração e multiplicação dos acessos dos BAGs.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
10/12/2010	09/02/2011	R\$ 24.000,00	R\$ 24.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				09/03/2011	R\$ 24.000,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Leonardo Brito Giordano				<b>CPF:</b> 091.753.936-20	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					



<b>Código do Contrato:</b> 110.482					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Estabelecimento de protocolos para administração e multiplicação dos acessos dos BAGs.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
10/12/2010	09/02/2011	R\$ 24.000,00	R\$ 24.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				09/03/2011	R\$ 24.000,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Renato Argôllo de Souza				<b>CPF:</b> 024.212.751-72	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.467					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Uva e Vinho. Apoiar o Chefe-geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária (AGROFUTURO)					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
25/11/2010	25/12/2010	R\$ 5.922,26	R\$ 5.922,26	R\$ 5.922,26	R\$ 5.922,26
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				25/01/2011	R\$ 0,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Luis Fernando Vieira				<b>CPF:</b> 185.983.318-72	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.484					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Rediscutir e reestruturar, se e onde necessário, o Sistema de Curadoria da Embrapa, incluindo sua governança e sua operacionalização na Empresa.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
10/12/2010	09/02/2011	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				09/03/2011	R\$ 30.000,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Bonifácio Hideyuki Nakasu				<b>CPF:</b> 018.009.900-06	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.483					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Rediscutir e reestruturar, se e onde necessário, o Sistema de Curadoria da Embrapa, incluindo sua governança e sua operacionalização na Empresa.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
10/12/2010	09/02/2011	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição				Data prevista da entrega	Valor
Relatórios de Consultoria				09/03/2011	R\$ 30.000,00
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> Paulo Varela Sendin				<b>CPF:</b> 041.569.438-87	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

<b>Código do Contrato:</b> 110.468					
<b>Objetivo da consultoria:</b> Oferecer instrumento de avaliação que subsidie o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada-UD e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral da Embrapa Uva e Vinho. Apoiar o Chefe-geral na melhoria dos processos âmbito do Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária (AGROFUTURO).					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
18/11/2010	13/12/2010	R\$ 6.886,26	R\$ 6.886,26	R\$ 6.886,26	R\$ 6.886,26
<b>Insumos Externos</b>					
<b>Produtos Contratados</b>					
Descrição			Data prevista da entrega	Valor	
Relatórios de Consultoria			13/01/2011	R\$ 0,00	
<b>Consultoria</b>					
<b>Nome do consultor:</b> José Gualberto de Freitas Almeida				<b>CPF:</b> 004.838.344-91	
<b>Observações sobre a execução físico/financeira do contrato:</b>					

Informações sobre as contratações de consultores na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais.

### **Projeto de Cooperação Técnica - BRA/IICA/06/001**

Projeto de Cooperação Técnica - BRA/IICA/06/001, firmado entre a República Federativa do Brasil (ABC/MRE) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA, para subsidiar o Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária - AGROFUTURO”.

Relativamente a pagamentos e prestação de contas, as contratações de consultorias são efetuadas de acordo com as regras estabelecidas no manual “Procedimentos de Seleção, Contratação e Avaliação”, instrumento aprovado, em conformidade com o Ajuste Complementar entre o Governo da República Federativa do Brasil (ABC/MRE) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura-IICA, instrumento jurídico que regulamenta todos os procedimentos para execução do convênio, assinado pelo IICA, Embrapa e ABC/MRE, cujos trechos relativos transcrevemos, a seguir:

- Conforme o manual: “Os serviços técnicos serão realizados exclusivamente na modalidade produto o que significa que qualquer pagamento de honorários ao consultor somente poderá ser realizado mediante prévia apresentação de produto, descrito nos termos de referência e depois de aprovado pela Unidade e pela UCP/SRI.” - 3.1.2 – Da modalidade de contratação e forma de pagamento.
- Conforme o Ajuste Complementar “O IICA encarregar-se-á do controle financeiro dos recursos liberados, mantendo sistemas contábeis e financeiros de controle especial que permitam identificar as fontes e uso dos recursos e obrigando-se a apresentar, à Embrapa, prestações de contas mensais de acordo com as normas do IICA e na mesma moeda de repasse.” - Título VIII – Da Prestação de Contas, Artigo 21.

Perante o referido Ajuste Complementar, na Embrapa, o “Ordenador de Despesas” do convênio é o Departamento de Administração Financeira - DAF, que recebe as prestações de contas do IICA, analisa e atesta ou não sua aprovação, mantendo todos os documentos financeiros sob sua guarda. Até então, o fato de não haver cópias de “prestação de contas financeiras” das consultorias contratadas nas pastas dos consultores, nesta SRI, se traduzia apenas pela não necessidade de duplicidade de guarda de documentos em uma única “Entidade”, Embrapa. Entretanto, doravante, atendendo a recomendação da auditoria, será disponibilizada também, individualmente, na pasta dos consultores, cópia destes documentos, cujas providências junto ao DAF já foram adotadas pela Secretaria de Relações Internacionais – SRI.

### **Análise crítica do processo de contratação de consultores por produto**

Embora a Embrapa tenha uma equipe técnica altamente qualificada, há algumas atividades específicas que necessitam de uma atuação pontual, que não justifica a incorporação de especialistas em seu quadro. Assim, os consultores contratados, por produto, executam atividades complementares em suporte aos empregados do quadro da Embrapa e, paralelamente, aportam conhecimento na instituição. Nessa modalidade de contratação, o resultado esperado (produto) é definido, juntamente com o cronograma de execução, condicionando a remuneração à apresentação de produtos intermediários e final como forma de assegurar o cumprimento do contrato, a contento.

No âmbito da Secretaria de Relações Internacionais, foram contratados em 2010 quatro consultores para execução de atividades específicas, a saber:

- 1) Dr. Mario Yano, consultor na área de apoio à avaliação do projeto e à preparação de projetos estruturantes internacionais, tendo o Brasil como transferidor de tecnologia e também recipiendário (novo financiamento internacional).
- 2) Sr. Thiago Silva, consultor para gestão administrativa do Agrofuturo.
- 3) Sra. Ariadne Silva, consultora na área de normatização e institucionalização das ações para apresentação de projetos de cooperação científica da Embrapa para organismos internacionais.
- 4) Sr. Walker Nolasco, consultor na área de *web design* para prestação de serviços à Embrapa no âmbito do *Projeto Africa-Brazil Innovation Marketplace*.

Os consultores são contratados a partir de um processo seletivo de acordo com a normativa preconizada pela instituição financiadora da contratação. O resultado das atividades dos consultores contratados foram ou têm sido satisfatórios. Além dos produtos, há, concomitantemente, um aporte de informações aos seus contrapartes, sendo assim um mecanismo de agregação de conhecimento na instituição.

## **1 – Processo**

O processo de “Avaliação Externa de Chefe-Geral de Unidade Descentralizada” oferece instrumento de avaliação que subsidia o Diretor-Presidente da Embrapa em eventuais ajustes e realinhamento da Unidade Descentralizada e na tomada de decisão quanto à possível recondução do Chefe Geral. Além de apoiar o Chefe-Geral na melhoria dos processos.

## **2 – Objeto da Consultoria**

Contratação de especialistas, na condição de consultores externos, com reconhecida experiência na área de governança ou técnica científica, para realizar a Avaliação de Chefe-Geral de Unidade Descentralizada da Embrapa. Para atuar nesse processo no ano de 2010 foram contratados 14 especialistas: Félix Andrade da Silva; Osmar Alves Carrijo; Geni Litvin Villas Boas; Tânia Vettorazzo Calil; Antonio Carlos Torres; Maria de Jesus Santiago Sabarense; Euzébio Medrado da Silva; Jamilton Pereira dos Santos; Luciana Mourão Cerqueira e Silva; Limírio de Almeida Carvalho; Mirlene Maria Matias Siqueira; Helena Correia Tonet; Luís Fernando Vieira e José Gualberto de Freitas Almeida.

## **3 – Justificativa**

Atender às especificações da RN 24/2009, publicada no BCA 42, de 05/10/2009, que estabelece os procedimentos da Avaliação Externa de Chefe-Geral.

## **4 – Análise da Contratação**

O objetivo dessa contratação foi o de avaliar a implantação da Proposta de Trabalho do Chefe-Geral; avaliar o alinhamento e a coerência das ações de gestão das Chefias Adjuntas com a Proposta de Trabalho do Chefe-Geral; avaliar a efetividade de liderança da Chefia Geral na unidade; avaliar o ambiente de trabalho considerando, entre outros aspectos, a motivação, o compromisso do corpo técnico e a transparência da gestão; avaliar a atuação da chefia na articulação com os parceiros da unidade e no nível de satisfação de seus clientes; avaliar a coerência do Relatório de Atividades com a Proposta de Trabalho; avaliar o alinhamento das ações de gestão do Chefe Geral com o Plano Diretor da Unidade (PDU) e com o Plano Diretor da Embrapa (PDE). Todos esses objetivos foram alcançados utilizando essa modalidade de contratação. Assim como todos os especialistas contratados receberam honorários e valores de diárias de viagem, conforme respectivos contratos atendendo plenamente as nossas expectativas. Adicionalmente reforçamos que essa é uma forma de contratação eficaz para esse tipo de produto.

### **Consultoria “Sistema de Curadorias”**

#### Consultores Contratados

- Bonifácio Nakasu
- Paulo Varela Sendin

Análise crítica: Esta consultoria foi demandada como forma de contribuir com uma visão externa à Empresa para subsidiar a decisão da Diretoria Executiva para a reestruturação do Sistema de Curadorias da Embrapa. Vários estudos internos já haviam sido realizados e diferentes propostas têm sido debatidas ao longo dos anos. Como a Embrapa estabeleceu o ano de 2010 como o Ano Embrapa de Recursos Genéticos Vegetais vislumbrou-se a oportunidade de realizar um estudo mais aprofundado e sem viés, envolvendo profissionais externos e de renome no meio científico. Ainda, foram escolhidos dois consultores, sendo o Dr. Nakasu um especialista em recursos genéticos e melhoramento de plantas e o Dr. Sendin um especialista em gestão. A complementariedade da contratação desses especialistas foi fundamental para a execução e sucesso desse trabalho.

### **Consultoria “Procedimentos dos BAGs e da Colbase”**

#### Consultores Contratados

- Leonardo Britto Giordano
- Renato Argôllo de Souza

Análise crítica: Esta consultoria foi demandada como forma de subsidiar os curadores de bancos ativos de germoplasma (BAGs) e da coleção de longo prazo (Colbase) com procedimentos padrões para as atividades rotineiras que são desenvolvidas por esses profissionais. Embora a Embrapa tenha vários anos de trabalhos e experiência com recursos genéticos não existiam documentos específicos descrevendo e normatizando as atividades desses bancos. Para essa consultoria foram escolhidos o Dr. Giordano especialista em melhoramento genético de plantas e o Dr. Argollo que é especialista em editoração. A combinação de ambos permitiu o desenvolvimento de um trabalho de elevada qualidade para o estabelecimento de procedimentos padrões a serem seguidos pelos curados de germoplasma.

### **Consultoria “TI”**

#### Consultor Contratado

- Evandro Calazans

Análise crítica: A contratação de consultores na modalidade "produto" constitui-se num eficiente instrumento para aportar conhecimentos e resultados necessários a complementar o suporte para a atuação da Embrapa. Por um lado, ele condiciona o contratante a ter uma clara ideia do que pretende contratar, o que o obriga a uma reflexão sobre as etapas a serem desenvolvidas e os resultados a serem alcançados e, por outro, com a remuneração contra a apresentação de produtos, diminui os riscos de problemas com entrega dos produtos.

Deve ser ressaltado, entretanto, que existem produtos que apresentam inerentemente maior risco, como é o caso de produtos de tecnologia de informação, pois há necessidade de uma ampla preparação de todos os envolvidos no processo, do lado do contratante, para aportar sua contribuição ao processo contratado no tempo adequado, o que muitas vezes não é possível assegurar, prejudicando, dessa forma, o cronograma inicialmente acertado.

## Consultoria “TI”

Consultor Contratado ‘

- Paulo Brum
- Paulo Silveira

Análise crítica: A contratação de consultores significa um acréscimo importante porque permite inserir profissionais de qualidade em demandas pontuais da Unidade. Eles desempenharam papel importante na revisão histórico-crítica que permitiu a confecção do livro dos 35 anos da Unidade. Os consultores, que já atuaram na Embrapa Suínos e Aves, tiveram o tempo e a capacidade necessários para analisar as contribuições prestadas pela Unidade para a evolução da suinocultura e avicultura nos últimos 35 anos.

---

---

### ITEM 31 DA PARTE “C” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010

---

---

## 31. AVALIAÇÃO SOBRE O ANDAMENTO DOS PROJETOS E PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS

contemplando:

- a) Os efeitos (positivos ou negativos) na taxa interna de retorno decorrentes da variação cambial, atraso na execução do cronograma físico, alterações contratuais e etc.;
- b) Os impactos sobre o fornecimento dos bens e serviços objetos dos contratos.

### 1. Introdução

O Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária – AGROFUTURO se vincula ao quarto contrato de empréstimo celebrado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Os contratos anteriores, PROCENSUL I, PROCENSUL II e PROMOAGRO, contribuíram para o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa e para a formação de recursos humanos da Empresa, fatores imprescindíveis para a geração e transferência de tecnologias, que permitiu a sustentação e o crescimento da agropecuária brasileira nas décadas de 80 e 90.

O AGROFUTURO constitui etapa posterior às atividades financiadas pelos três primeiros empréstimos, com ênfase nas ações destinadas a contribuir para melhorar a competitividade do setor agroalimentar, tanto em matéria de segurança alimentar, em um contexto de equidade, quanto em matéria de apoio às exportações.

#### 1.1. Objetivo, Indicadores e Condicionantes

##### Objetivo

Fortalecer o desempenho do sistema de inovação agropecuária em áreas estratégicas e críticas para o desenvolvimento agropecuário e do meio rural. Especificamente, os objetivos são: (i) fortalecer a capacidade de pesquisa e desenvolvimento para a diversificação das exportações com produtos de alta qualidade e valor agregado, com maior participação do setor privado; (ii) modernizar e atualizar os recursos para atender as áreas estratégicas de pesquisa;



(iii) viabilizar o acesso ao mercado e a integração da produção familiar em cadeias agroalimentares e/ou agroindustriais; e, (iv) criar um modelo de gestão moderno e com maior acesso ao conhecimento internacional.

### Indicadores

Ao final do período de execução do Programa espera-se que:

- A participação do setor privado no financiamento de pesquisa agropecuária será incrementada com a prestação de serviços (de 5% a 8%) e com a execução de convênios de pesquisa (de 8% a 12%);
- Redes de pesquisa envolvendo unidades e equipes da Embrapa e instituições de pesquisa tais como OEPAs, Universidades, ONGs e setor privado serão formadas;
- Prazos para lançamento de variedades melhoradas serão reduzidos;
- Renda dos agricultores familiares atendidos pelos Núcleos será aumentada;
- Sistema de articulação institucional para a agricultura familiar em nível de território estará validado;
- Oitenta por cento (80%) dos projetos do Componente 1 disponibilizarão tecnologias em áreas estratégicas

### Condicionantes

- Manutenção da prioridade de investimentos em inovação agroalimentar.
- Manutenção do cenário de estabilidade política e econômica.
- Manutenção das políticas públicas de incentivo à agricultura familiar

## 1.2. Componentes

O Programa contempla 4 componentes técnicos (i) Sistema Competitivo de Pesquisa e Desenvolvimento (ii) Fortalecimento de Capacidades em Áreas Estratégicas (iii) Núcleo Piloto de Informação e Gestão Tecnológica para Agricultura Familiar (iv) Apoio à Integração Regional e Internacional.

### 1.2.1. Componente 1. Sistema Competitivo de P&D

Este componente financia, projetos de pesquisa aplicada, através de um mecanismo competitivo, nas seguintes áreas: (i) cadeias agroexportadoras; (ii) apoio à sanidade e qualidade agroalimentares; (iii) preservação e aproveitamento da biodiversidade; (iv) agricultura orgânica, hidroponia e plasticultura; e (v) agricultura familiar.

Os critérios e procedimentos para a operacionalização deste componente, a seleção dos referidos projetos são detalhados no Manual Operativo, conforme acordado entre o Banco e o Órgão Executor.

### 1.2.2. Componente 2. Fortalecimento de Capacidades em Áreas Estratégicas

Este componente financia o fortalecimento das áreas consideradas estratégicas e de corte transversal para manter e desenvolver a capacidade de pesquisa aplicada da Embrapa. As áreas são: (i) sustentabilidade dos recursos naturais nos sistemas de produção; (ii) recursos genéticos; (iii) biotecnologia e biossegurança; (iv) propriedade intelectual e comercialização dos produtos tecnológicos; (v) acompanhamento, avaliação econômica e socioambiental; (vi) boas práticas e infra-estrutura para o manejo ambiental dos centros de pesquisa e seus laboratórios; e (vii) sistema de informação e comunicação.

A avaliação de meio termo realizada entre setembro e dezembro de 2009 indicou a necessidade de focalizar esforços em menos áreas, concentrando investimentos nos temas que a Empresa considerou mais urgentes. Os temas que não receberam apoio do Agrofuturo durante 2010 continuarão a ser apoiados com recursos do tesouro.

As áreas que foram priorizadas e seus objetivos no período 2010/2011 são:

Recursos genéticos: a maioria dos recursos previstos no Agrofuturo para o período 2010/2011 será aplicada em um projeto especial da Diretoria Executiva – **Programa Agroverde**. O projeto estará focalizado em Recursos Genéticos Vegetais, os quais são a base para os programas de melhoramento da empresa;

Acompanhamento, avaliação socioeconômica e ambiental: o subcomponente dará continuidade à melhoria das metodologias de avaliação de impacto das tecnologias desenvolvidas e de eficiência das unidades de pesquisa, em suas dimensões econômica, social e ambiental. Durante o período também se dará ênfase a apoiar a incorporação e treinamento de novos economistas contratados pela Empresa;

Sistema de informação e comunicação: o subcomponente estará focalizado em melhorar a infraestrutura básica de TI da Sede e a apoiar a implementação do novo Centro de Estudos Estratégicos e Capacitação em Agricultura Tropical da Embrapa (CECAT), com o objetivo de melhorar a produtividade das atividades de pesquisa e desenvolvimento.

Fortalecimento de Novas Formas de Gestão: O objetivo deste subcomponente será fortalecer as capacidades de formulação de políticas e gestão da Empresa preparando-a para o novo século.

### 1.2.3. Componente 3. Núcleos Piloto de Informação e Gestão Tecnológica

Este componente financia a implementação de três Núcleos Pilotos em regiões do país de alta concentração de agricultores familiares, com o objetivo de incentivar a criação de um mercado de tecnologia e organização produtiva e melhorar a oferta tecnológica para a agricultura familiar. Os Núcleos Piloto estão localizados em Aurora do Pará (PA), Valente (BA), e Dourados (MS).

São apoiadas nos Núcleos as seguintes atividades: (i) difusão e promoção tecnológica; (ii) promoção da pesquisa e gestão tecnológica; (iii) agência de informação; e (iv) apoio à gestão de agronegócios inovadores e/ou associativos, incluindo: (a) investimentos no sistema de informação e comunicação, propiciando a interconexão dos Núcleos através da Internet e a capacitação para seu uso; (b) capacitação contínua dos técnicos multiplicadores; (c) promoção de eventos de intercâmbio de agricultores e técnicos; (d) estudos de oportunidades de negócios inovadores e avaliações de propostas para agronegócios; e (e) atividades para as possíveis aplicações das experiências bem sucedidas em outras regiões.

### 1.2.4. Componente 4. Integração Regional e Internacional

O Componente Integração Regional e Internacional fortalece a crescente interrelação entre o sistema de desenvolvimento tecnológico do Brasil e outros parceiros em nível internacional, em especial as instituições avançadas de pesquisa e desenvolvimento, com base em prioridades de interesse mútuo pré-determinadas em acordos bilaterais.

Este componente apóia:

- i) atividades específicas dos vários Labex;
- ii) cooperação técnica com os Centros Internacionais de Pesquisa Agrícola do Grupo Consultivo de Pesquisa Agrícola Internacional (CGIAR);
- iii) o Programa Regional de Cooperação Técnica com Instituições de Países do Cone Sul (PROCISUR) e o Programa de Cooperação de Pesquisa e Transferência de Tecnologia para os Trópicos Sul-americanos (PROCITROPICOS);

- iv) a participação da Embrapa no acompanhamento e coordenação das agendas de trabalho das convenções, acordos, protocolos e instrumentos sob a égide da ONU
- v) o processo de transformação institucional e modernização da Assessoria de Relações Internacionais para Secretaria de Relações Internacionais, assim como gastos associados à internacionalização da Empresa.

Durante o primeiro ano, a Unidade Executora do Programa esteve organizando a execução e preparando os planos de trabalho com as diferentes Unidades de Pesquisa participantes. O Contrato de Empréstimo foi assinado em julho de 2006, o Programa tornou-se elegível em 31 de outubro daquele ano e o primeiro desembolso foi realizado somente em julho de 2007. A partir desse momento, os desembolsos mantiveram um ritmo regular, mas inferior ao previsto na programação inicial, o que pode ser atribuído ao novo modelo de gestão e execução introduzido pelo Programa.

Os recursos desembolsados e os comprometimentos pelo Programa até 31 de dezembro de 2010 alcançam a US\$ 26,888 mil, o que representam 81,4% do financiamento. No Componente 1, foram contratados 191 projetos competitivos de pesquisa, ficando comprometidos todos os recursos do empréstimo para o componente. No componente 2, já foram aplicados US\$ 13.895 mil 42,1% dos recursos do financiamento para cobertura de despesas com treinamentos, obras, equipamentos e documentação e informação. No componente 4, 100% dos recursos encontram-se comprometidos, por conta dos contratos internacionais com CIAT/CGIAR, Labex USA e Labex França.

Por fim, tendo em vista o elevado valor dos comprometimentos e as perspectivas de completar adequadamente as ações do Programa, não se prevê cancelamentos de recursos.

Fonte: Secretaria de Relações Internacionais / SRI - Embrapa

**ITEM 36 DA PARTE "C" DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010**



Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 107, de 27/10/2010.

Parte C – Conteúdo Específico por Unidade Jurisdicionada patrocinadora de entidade fechada de previdência complementar.

1. Informações sobre as entidades fechadas de previdência complementar patrocinadas em especial quanto à correta aplicação dos recursos repassados e à conformidade com a legislação pertinente e com os objetivos a que se destinarem, demonstrando ainda o seguinte:

- a) Nome: Ceres – Fundação de Seguridade Social
- b) Razão Social : Ceres – Fundação de Seguridade Social
- c) CNPJ : 00.532.804/0001-31

Planos:

19.790.004-92 - PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR – EMBRAPA;

20.070.007-92 - PLANO EMBRAPA FLEXCERES

d) Demonstrativo Anual, contendo:

- 1. Valor total da folha de pagamento dos empregados participantes;
- 2. Valor total das contribuições pagas pelos empregados participantes;
- 3. Valor total das contribuições pagas pela patrocinadora.

Segue quadro demonstrando esses valores:

Embrapa Básico							
	1º semestre						
	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	maj/10	jun/10	Total
Salário e adicional contribuição	16.771.642,94	16.094.991,49	16.294.794,31	16.711.775,15	17.650.043,55	17.114.381,40	117.638.629,95
Contribuição Patronal	6.332.084,27	6.219.054,19	6.202.394,38	6.223.256,34	6.396.218,44	6.361.724,94	41.735.733,85
Contribuição Participante	2.233.427,61	2.230.315,11	2.238.901,49	2.317.166,71	2.399.433,29	2.326.774,25	14.156.319,85
2º Semestre							
	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Total
Salário e adicional contribuição	13.212.779,91	13.133.710,12	13.028.496,71	13.154.464,49	13.462.023,72	13.164.853,34	82.207.328,89
Contribuição Patronal	5.074.820,22	5.041.096,10	5.026.375,65	5.137.457,01	5.169.519,24	5.170.912,08	31.443.278,31
Contribuição Participante	2.011.011,11	1.910,75,11	2.026.577,17	2.132.174,70	2.071.473,80	2.040.341,91	13.184.234,85

Embrapa Flexceres							
	1º semestre						
	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	maj/10	jun/10	Total
Salário e adicional contribuição	11.275.170,20	11.571.795,03	11.091.081,13	11.826.258,22	12.088.222,15	12.218.342,68	70.071.870,41
Contribuição Patronal	394.315,22	375.070,64	375.127,71	351.435,31	356.473,15	3.032.349,24	2.325.367,43
Contribuição Participante	1.026.122,20	1.240.325,29	1.292.152,47	1.046.211,06	1.063.551,29	1.156.119,71	6.431.189,75
2º Semestre							
	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Total
Salário e adicional contribuição	11.021.120,60	11.227.070,61	11.035.510,75	11.696.714,00	11.663.844,40	11.579.240,19	68.250.886,55
Contribuição Patronal	1.506.529,47	1.281.910,49	1.231.425,43	1.220.245,02	1.171.000,89	1.214.119,73	6.448.239,11
Contribuição Participante	1.205.774,31	1.85.872,80	1.331.757,14	1.455.331,27	1.464.384,78	1.217.434,00	7.523.060,33

Fonte: Ceres - Contabilidade.

**Ceres - Fundação de Seguridade Social**

SHOW - CL 292 Bloco C Brasília DF CEP 70912-020 CNPJ: 00.532.804/0001-31  
 Fone FAX (61) 2100 9299 Fax Central de Atendimento (61) 2199 0207  
 Atendimento ao participante: 0800 079 2005 www.ceres.org.br E-mail: atendimento@ceres.org.br



4. Valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora:

Não houve valor de outros recursos repassados pela patrocinadora Embrapa.

5. Discriminação da razão ou motivo do repasse de recursos que não sejam contribuições:

Não houve valor de outros recursos repassados pela patrocinadora Embrapa.

6. Valor total por tipo de aplicação e respectiva fundamentação legal.

Seguem tabelas evidenciando o retorno das aplicações e o valor total de aplicação por segmento. A fundamentação legal está prevista na Política de Investimentos e na Resolução CMN 3.792, de 24/09/2009.

**Embrapa Básico**

INVESTIMENTOS	dez/10	% sobre os Recursos Garantidores
RENDA FIXA	1.522.008.011,07	75,30%
RENDA VARIÁVEL	292.651.507,92	14,54%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	55.336.209,55	2,75%
IMÓVEIS	67.558.602,29	3,36%
EMPRÉSTIMOS	74.969.392,48	3,72%
FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS	1.594.254,29	0,08%
<b>RECURSOS GARANTIDORES</b>	<b>2.013.312.632,02</b>	

Fonte: Ceres, Gecon

**Embrapa-FlexCeres**

	dez/10	% sobre os Recursos Garantidores
RENDA FIXA	39.104.496,96	73,05%
RENDA VARIÁVEL	20.040.467,76	21,19%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	231.924,76	0,25%
IMÓVEIS	0,00	0,00%
EMPRÉSTIMOS	5.179.390,41	5,48%
FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS	0,00	0,00%
<b>RECURSOS GARANTIDORES</b>	<b>94.556.280,25</b>	

Fonte: Ceres, Gecon

7. Manifestação da Secretaria de Previdência Complementar:

Não recebemos manifestações da Secretaria de Previdência Complementar sobre os planos da patrocinadora Embrapa.

**Ceres - Fundação de Seguridade Social**

SINGA - Cx. 202 Alameda Brasília DF CEP 70129-535 CNPJ: 03.539.004/0001-31  
 Fone: RAOX (81) 2108 6200 Fax: Central de Atendimento (61) 2108 9287  
 Atendimento ao contribuinte: 0800 979 2068 www.ceres.org.br E-mail: atc@ceres.org.br



8. Avaliação da política de investimentos da entidade fechada de previdência complementar, evidenciando o retorno das aplicações, bem como sua conformidade com a Resolução 3792/2009, do Conselho Monetário Nacional.

Através da Política de Investimento a Ceres estabelece que os limites utilizados para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma instituição financeira ou pessoa jurídica devem respeitar, respectivamente, os limites legais estabelecidos no Capítulo VII da Resolução CMN nº 3.792/09.

### Embrapa Básico

O recurso aplicado pelo Plano Básico na Renda Fixa foi de 75,57%, distribuem-se entre o Fundo Feros e Tranquilidade na proporcionalidade entre as respectivas parcelas de beneficiários a conceder e concedidos, gerando maior concentração no Fundo Tranquilidade.

Na Renda variável, a maior predisposição a assunção de riscos, o percentual de alocação dos recursos, no valor de 14,53%, aplicados no Fundo Agrociência e Fundo de Ações.

Os investimentos estruturados são feitos através dos fundos imobiliários, FIP e FMIEI, com um percentual de 2,75%. Os percentuais alocados no segmento Operações com Participantes, são de 3,72% em empréstimos e 0,08% em financiamento imobiliário. A alocação em Imóveis é de 3,35% para todos os planos.

Segue o enquadramento do plano conforme a Política de Investimento e a legislação vigente:

PLANOS BÁSICOS / SUBGRUPO	Porcento	REQUISITOS					
		Limite na Política de Investimentos		LIMITES DA RESOLUÇÃO Nº 3792/09M			
		Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
<b>RENDA FIXA</b>	<b>75,57%</b>	<b>32%</b>	<b>32%</b>	<b>Inequilibrado</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>Inequilibrado</b>
Títulos Públicos	40,00%				0%	100%	Inequilibrado
Títulos Privados	35,57%				0%	0%	Inequilibrado
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>14,53%</b>	<b>50%</b>	<b>20%</b>	<b>Inequilibrado</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>Inequilibrado</b>
em Novo Mercado	2,96%				0%	10%	Inequilibrado
em Nivel II	0,00%				0%	0%	Inequilibrado
em Fovosca Nível	0,00%				0%	0%	Inequilibrado
em Nivel I	4,50%				0%	10%	Inequilibrado
em Títulos em Garantia Imobiliária e Crédito Imobiliário	8,08%				0%	10%	Inequilibrado
FIP/IMEI	0,00%				0%	0%	Inequilibrado
em Cédulas Reguladas do Fidej. Nacional	0,00%				0%	0%	Inequilibrado
em Cédulas não Reguladas	0,00%				0%	0%	Inequilibrado
<b>INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS</b>	<b>2,75%</b>	<b>0%</b>	<b>20%</b>	<b>Inequilibrado</b>	<b>0%</b>	<b>20%</b>	<b>Inequilibrado</b>
Fundo Imobiliário em Garantia	0,00%	0%	0%	Inequilibrado	0%	0%	Inequilibrado
Fundo em Participação	0,72%	0%	0%	Inequilibrado	0%	0%	Inequilibrado
Fundo Imobiliário	1,12%	0%	0%	Inequilibrado	0%	0%	Inequilibrado
Fundo Multissetorial	0,00%	0%	0%	Inequilibrado	0%	0%	Inequilibrado
IMÓVEIS	3,35%	0%	0%	Inequilibrado	0%	0%	Inequilibrado
Em Prédio de Uso Imobiliário	0,00%	0%	0%	Inequilibrado	0%	0%	Inequilibrado
Alug. P. e Rend.	3,35%	0%	0%	Inequilibrado	0%	0%	Inequilibrado
Outros Imóveis	0,00%	0%	0%	Inequilibrado	0%	0%	Inequilibrado
<b>OP. COM PARTICIPANTES</b>	<b>3,80%</b>	<b>0%</b>	<b>15%</b>	<b>Inequilibrado</b>	<b>0%</b>	<b>15%</b>	<b>Inequilibrado</b>
Empréstimos	3,72%	0%	0%	Inequilibrado	0%	0%	Inequilibrado
Financiamento Imobiliário	0,08%	0%	0%	Inequilibrado	0%	0%	Inequilibrado

Fonte: Ceres, Gestor

### Ceres - Fundação de Seguridade Social

SHOW - CL 200 Bloco C Brasília DF CEP: 70302-605 CNPJ: 00.532.904/0001-01  
 Fone: (61) 2106 0230 Fax: Central de Atendimento: (61) 2128 0257  
 Atendimento ao participante: (61) 2128 0258 www.ceres.org.br e-mail: atendimento@ceres.org.br

*Handwritten signature or initials.*



## Embrapa-FlexCeres

Na Renda Fixa, o percentual de alocação é de 73,08%, com maior concentração dos recursos no Fundo Eros, devido à maior parcela de benefícios a conceder desses planos. Em Renda Variável, o percentual de alocação estabelecido pela Política de Investimentos da Ceres é entre 5% a 25% dos recursos dos planos, e a alocação ficou em 21,19% para o plano.

Os Investimentos Estruturados representam uma pequena parcela de aplicação e estão concentrados em fundos imobiliários e os aportes referem-se apenas à aquisição de cotas de Fundos de Investimentos Imobiliários – FII, uma vez que aportes em FIP e FMIFF não estão previstos pela Política de Investimento para estes planos. O segmento Operações com Participantes, não tem alocação em Financiamento Imobiliário e 5,48% em empréstimos. O Plano não aporta recursos no segmento Imóveis.

Segue o enquadramento do plano conforme a Política de Investimento e a legislação vigente:

PLANOS FLEXCERES / SEGMENTOS	REALIZADO						
	Embrapa-FlexCeres	Limite na Política de Investimentos			LIMITES DA RESOLUÇÃO Nº 3792 CMN		
		Nº de planos	Nº de planos	Enquadrado	Nº de planos	Nº de planos	Enquadrado
<b>RENDA FIXA</b>	<b>73,08%</b>	<b>50%</b>	<b>85%</b>	<b>Enquadrado</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>Enquadrado</b>
Títulos Públicos	48,33%				0%	100%	Enquadrado
Títulos Privados	24,75%				0%	100%	Enquadrado
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>21,19%</b>	<b>5%</b>	<b>25%</b>	<b>Enquadrado</b>	<b>0%</b>	<b>70%</b>	<b>Enquadrado</b>
a) Novo Mercado	5,84%				0%	70%	Enquadrado
b) Nivel II	0,00%				0%	80%	Enquadrado
c) Bovespa Mais	0,00%				0%	80%	Enquadrado
e) Nivel I	0,58%				0%	70%	Enquadrado
e) Tradicional+ Fundo Índice + Cota de fundos c	5,87%				0%	80%	Enquadrado
F-SPE	0,00%				0%	100%	Enquadrado
g) Outros Aíxos	0,00%				0%	10%	Enquadrado
h) Derivativos para proteção	0,00%				0%	80%	Enquadrado
<b>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>	<b>0,28%</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>Enquadrado</b>	<b>0%</b>	<b>20%</b>	<b>Enquadrado</b>
FIC-FIP, FIP, FIFE	0,00%	0%	0%	Enquadrado	0%	10%	Enquadrado
Fundo Imobiliário	0,28%	0%	10%	Enquadrado	0%	10%	Enquadrado
Fundo Multimercado	0,00%	0%	10%	Enquadrado	0%	10%	Enquadrado
<b>IMÓVEIS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>Enquadrado</b>	<b>0%</b>	<b>8%</b>	<b>Enquadrado</b>
Empreendimentos Imobiliários	0,00%	0%	0%	Enquadrado	0%	8%	Enquadrado
Aluguel e Renda	0,00%	0%	0%	Enquadrado	0%	10%	Enquadrado
Outros Investimentos	0,00%	0%	0%	Enquadrado	0%	10%	Enquadrado
<b>OP. COM PARTICIPANTES</b>	<b>5,48%</b>	<b>0%</b>	<b>15%</b>	<b>Enquadrado</b>	<b>0%</b>	<b>15%</b>	<b>Enquadrado</b>
Empréstimos	5,48%	0%	15%	Enquadrado	0%	10%	Enquadrado
Financiamentos Imobiliário	0,00%	0%	0%	Enquadrado	0%	10%	Enquadrado

Fonte: Ceres, Ceres

### Ceres - Fundação de Seguridade Social

SHCN - CL 202 Bloco C Brasília DF CEP 70310-605 CNPJ: 00.532.934/9061-01  
Fone FASEX (61) 2108 0200 Fax Central de Atendimento (61) 2108 0267  
Atendimento ao participante: 0800 979 2005 www.ceres.org.br Ceres@ceres.org.br



### Rentabilidades das Aplicações

A Ceres determinou como meta de rentabilidade, a Meta Atuarial (INPC 15,75%), para o plano de Benefício Definido – DB e o Índice de Referência (INPC 16%), para os planos de Contribuição Variável – CV.

#### Embrapa Básico

A rentabilidade nominal e atuarial dos investimentos consolidados foram positivas no Plano Básico administrado pela Ceres. De um modo geral, a nominal foi de 14,0% e a atuarial de 1,3%, como pode ser visto na Tabela abaixo.

O plano apresentou resultados positivos na rentabilidade atuarial nos ativos de Renda Fixa, com destaque para o Fundo Tranquilidade, com rentabilidade atuarial de 3,2%. O mesmo não aconteceu na Renda Variável, já que o Plano da Embrapa não alcançou a meta atuarial neste segmento, em função da baixa rentabilidade nominal do Fundo Agrociência. Destaque para o resultado altamente favorável conseguido no Fundo de Ações que superou com muita folga a meta atuarial.

O plano não conseguiu atingir a meta atuarial no segmento de aplicação Investimentos Estruturados, pois estes ativos representados por fundo imobiliário, FIP e FMIEE ainda estão na fase de investimentos.

Nas Operações com Participantes, o destaque negativo para o plano Básico da Embrapa, com rentabilidade abaixo da meta atuarial em função de provisionamento para perdas devido a atrasos nos pagamentos, o que gerou grau elevado de inadimplência em função da implantação da cobrança das prestações no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SLAPE do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Segue abaixo a rentabilidade do Plano Embrapa Básico:

ATIVOS	EMBRAPA BÁSICO	
	Nominal	Atuarial
<b>RENDA FIXA</b>	<b>15,0%</b>	<b>2,2%</b>
Título Público	20,2%	6,8%
Fundo Eros	11,9%	-0,6%
Fundo Tranquilidade	16,2%	3,2%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>11,5%</b>	<b>-1,0%</b>
Fundo Agrociência	8,9%	-3,3%
Fundo de Ações	23,0%	9,3%
<b>INV. ESTRUTURADOS</b>	<b>3,1%</b>	<b>-8,4%</b>
Fundo Imobiliários	13,9%	1,1%
FIP/FMIEE	-5,5%	-16,1%
<b>OP. PARTICIPANTES</b>	<b>10,0%</b>	<b>-2,4%</b>
Empréstimos	8,9%	-3,3%
Financiamento Imobiliário	48,9%	32,3%
<b>IMÓVEIS</b>	<b>11,1%</b>	<b>-1,3%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14,0%</b>	<b>1,3%</b>

Fonte: Ceres, Gecon

#### Ceres - Fundação de Seguridade Social

SNCD - CL 202 Direto C Brasil DE CPF 0033-336 CNPJ: 03.632.694/0001-01  
Fone: P/DX (61) 2106 0200 Fax: Central de Atendimento (61) 2106 0207  
Atendimento ao participante: 0800 979 2336 www.ceres.org.br E-mail: atacaoc@ceres.org.br





### Embrapa-FlexCeres

A rentabilidade do plano Embrapa-FlexCeres acumulada entre o início e o final de 2010, ficou próxima, mas não superou a variação do Índice de Referência no mesmo período.

O plano não apresentou resultados positivos na rentabilidade atuarial nos ativos de Renda Fixa, apenas o Fundo Tranquilidade, com rentabilidade atuarial de 3,2%. Na Renda Variável, o Plano da Embrapa não alcançou a meta atuarial neste segmento, em função da baixa rentabilidade nominal do Fundo Agrociência. O plano não conseguiu atingir a meta atuarial no segmento de aplicação Investimentos Estruturados, pois estes ativos representados por fundo imobiliário, FIP e FMIEE ainda estão na fase de investimentos.

Nas Operações com Participantes no segmento de Empréstimos com Participantes, a rentabilidade abaixo da meta atuarial em função de provisionamento para perdas devido a atrasos nos pagamentos, o que gerou grau elevado de inadimplência em função da implantação da cobrança das prestações no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE – do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

ATIVOS	EMBRAPA-FLEXCERES	
	Nominal	Atuarial
<b>RENDA FIXA</b>	<b>12,5%</b>	<b>-0,3%</b>
Fundo Eros	11,9%	-0,9%
Fundo Tranquilidade	16,2%	3,0%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>7,6%</b>	<b>-4,7%</b>
Fundo Agrociência	7,8%	-4,5%
Opções	8,7%	3,4%
<b>INV. ESTRUTURADOS</b>	<b>-5,3%</b>	<b>-9,1%</b>
Fundo Imobiliários	-5,3%	-9,1%
<b>OP. PARTICIPANTES</b>	<b>4,2%</b>	<b>-7,7%</b>
Empréstimos	4,2%	-7,7%
<b>TOTAL</b>	<b>11,1%</b>	<b>-1,6%</b>

Fonte: Ceres, Cezcon

e) Conclusões contidas no parecer da auditoria independente:

O documento original encontra-se em poder da Ceres – Fundação de Seguridade Social (cópia anexa).

f) Conclusões do último estudo atuarial:

### Ceres - Fundação de Seguridade Social

SNGH - CL. 202 Bloco C Brasília DF CEP 70300-515 CNPJ: 03.532.850/0001-31  
Fone: FONE (61) 2108 6200 Fax: Central de Atendimento (61) 2108 3287  
Atendimento ao participante: 0800 979 2063 www.ceres.org.br E-mail: atuas@ceres.org.br



O documento original encontra-se em poder da Ceres – Fundação de Seguridade Social (cópia anexa).

II. Informações sobre ações de fiscalização empreendidas no exercício com base no disposto no artigo 25 da Lei Complementar nº 108/2001:

Além da auditoria externa realizada na Ceres a cada trimestre e da interna, feita anualmente pela Embrapa (em 2010 aconteceu no período 14 a 25/9/2010), foram efetuadas uma auditoria atuarial e outra de gestão, para se conhecer a situação da fundação. A auditoria atuarial foi solicitada pelo Conselho Fiscal para validar os procedimentos e os resultados atuariais demonstrados pela Ceres nos últimos cinco anos. O trabalho foi realizado, em novembro/2010, pela STEA – Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda, que verificou as hipóteses atuariais, os regimes financeiros, a metodologia de financiamento dos compromissos previdenciais, o custeio administrativo, o ritmo de capitalização frente às necessidades do plano, a perspectiva da manutenção da solvência do plano no longo prazo, a metodologia do cálculo da cota e o processo de migração e saldamento dos planos. De forma geral, e considerando os principais aspectos atuariais, o resultado da Auditoria Atuarial confirmou que as hipóteses atuariais estão aderentes ao perfil demográfico do grupo de participantes e assistidos. O método de cálculo atuarial foi considerado adequado às características dos planos e o ritmo de capitalização do patrimônio garante a cobertura dos compromissos previdenciais. A Auditoria de Gestão foi determinada pelo Conselho Deliberativo, realizada em outubro/2010, para avaliar o trabalho realizado pela Ceres no período de 2002 a 2010. Foram objeto da auditoria os procedimentos operacionais e o cumprimento das determinações legais dos órgãos reguladores e do Conselho Deliberativo; os custos administrativos; a gestão da administração em termos de pessoal, serviços e materiais; a estrutura organizacional; a política de pessoal e de comunicação; a gestão e as estratégias de controle em todos os processos e procedimentos operacionais; a política e as estratégias em uso de seguridade e principalmente de investimento. O trabalho foi realizado pela UHY Moreira – Auditores. De forma geral, a auditoria confirmou a gestão adequada dos processos internos, considerando-os adequados e condizentes com as práticas de gestão em vigor nas entidades fechadas de previdência complementar. Fez várias recomendações para melhorias das práticas de gestão e recomendou especificamente a formulação de uma Política de Risco.

  
 MANOEL MOACIR COSTA MACEDO

Diretor Superintendente

### **Ceres - Fundação de Seguridade Social**

SINCH - CL 202 Bloco C Brasília DF CEP 70692-535 CAPS: 03.532.6346/001-01  
 Fone PABX (61) 2126 6200 Fax Central de Atendimento (61) 2168 3267  
 Atendimento ao participante: 0800 976 2005 www.ceres.org.br E-mail: atendimento@ceres.org.br



Tel.: + 55 (61) 3704-8340  
Fax.: + 55 (61) 3326-5381  
www.bdobrazil.com.br

BDO Auditores Independentes  
SCN, Quadra 1, Bloco C  
Edifício Brasília Trade Center,  
salas 1405 a 1407  
Asa Norte - Brasília - DF - Brasil  
70711-902

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores, Conselheiros, Participantes e Patrocinadoras da  
CERES - Fundação de Seguridade Social  
Brasília - DF

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da CERES - Fundação de Seguridade Social ("CERES"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do ativo líquido e do plano de gestão administrativa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da CERES é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às entidades autorizadas a funcionar pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da CERES para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da CERES. As demonstrações financeiras acima referidas representam, na essência, a consolidação dos registros contábeis individuais de cada um dos planos privados de benefícios instituídos sob a responsabilidade da CERES. Os procedimentos de auditoria foram planejados e executados considerando a posição consolidada dos diversos planos privados de benefícios, e não sobre as informações individuais por plano de benefício, que estão sendo apresentadas em atendimento ao item nº 17 do Anexo C da Resolução CGPC nº 28, de 26 de janeiro de 2009, do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC).

34

## **IBDO**

Assim, não estamos expressando opinião sobre o balanço patrimonial por plano de benefício, sobre as demonstrações do ativo líquido por plano de benefício, sobre as mutações do ativo líquido por plano de benefício, e sobre as obrigações atuariais por plano de benefício, ou das informações individuais contidas nas notas explicativas. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração da CERES, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### BASE PARA OPINIÃO COM RESSALVA

#### Empréstimos entre os planos de benefício

Conforme mencionado na nota explicativa nº 3, a Fundação possui registrado no ativo do programa previdencial o montante de R\$86.267 mil, dos quais R\$16.811 mil referem-se a operações de empréstimos entre os planos de benefícios, efetuados em atendimento à decisão judicial do Tribunal Regional Federal, datado de 15 de maio de 2006, com o objetivo de custear as despesas do Plano Embrater BD. Todavia, a patrocinadora do referido plano de benefícios foi extinta em 1990, outrossim, a Fundação ajuizou uma ação, objetivando a obtenção do recebimento das contribuições inadimplidas contra a União, entretanto a referida ação foi julgada improcedente e, no momento, todas as tentativas judiciais e administrativas efetuadas pela CERES não tiveram êxito. Dessa forma, considerando as incertezas quanto à realização desses créditos, os ativos em questão deveriam estar integralmente provisionados em seus respectivos planos de benefícios, em conformidade com a NPC 22 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Consequentemente, em 31 de dezembro de 2010, o ativo está aumentado e o déficit técnico do exercício está diminuído no montante de R\$16.811 mil

### OPINIÃO

Em nossa opinião, exceto pelo efeito do assunto mencionado na seção "Base para opinião com ressalva", as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da CERES - Fundação de Seguridade Social em 31 de dezembro de 2010, a evolução do ativo líquido consolidado, bem como a composição de seu plano de gestão administrativa consolidada para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades autorizadas a funcionar pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

## **IBDO**

### ÊNFASE EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS FISCAIS

Conforme mencionado na nota explicativa nº 3, a Fundação possui registrado em 31 de dezembro de 2010 no ativo do programa previdencial o montante de R\$86.267 mil, dos quais R\$34.589 mil referem-se a depósito judicial decorrente de uma ação cautelar contra um auto de infração lavrado pela União em 2003, em função de não ter sido recolhida a contribuição social sobre o lucro líquido apurada no período de 1997 a 2001. A administração da Fundação, embasada pela opinião dos assessores jurídicos, entende que a probabilidade de perda dessa ação é remota. Adicionalmente, conforme mencionado na nota explicativa 11, a Fundação efetuou compensações de créditos oriundos de pagamento de tributos (IRRJ) efetuados a maior com outros tributos de mesma natureza (PIS, COFINS e IOF), entretanto a Secretaria da Receita Federal - SRF indeferiu essa compensação, dessa forma, a CERES ajuizou uma ação visando obter o cancelamento dessa decisão administrativa da SRF, entretanto, o referido processo encontra-se em primeira instância aguardando julgamento de mérito. Em razão do atual estágio em que se encontram os trâmites judiciais, não é possível determinar eventuais reflexos desse tema sobre as demonstrações contábeis acima referidas.

### ÊNFASE EM RELAÇÃO À PROVISÃO MATEMÁTICA A CONSTITUIR DO PLANO DE BENEFÍCIO EMBRAPA BÁSICO

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 7, tendo em vista que a CERES possui em 31 de dezembro de 2010, registrado como provisão matemática a constituir o montante de R\$601.851 mil, dos quais R\$390.848 mil estão representados por provisão matemática a constituir do plano de benefício definido Embrapa básico, sendo R\$ 274.589 mil responsabilidade do patrocinador. A obrigação da patrocinadora do referido plano está prevista no parágrafo único do artigo 19 da Lei Complementar nº 109/2001, no Regulamento do Plano de Benefício, no contrato de adesão e no plano de custeio anual.



**ÊNFASE SOBRE A APRESENTAÇÃO DOS VALORES CORRESPONDENTES AO EXERCÍCIO ANTERIOR**

Chamamos atenção para a nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras, de acordo com a Resolução CGPC nº 28, de 26 de janeiro de 2009, do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades autorizadas a funcionar pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) foram alteradas a partir de 2010. Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 são originários do balanço patrimonial e das demonstrações do resultado e do fluxo financeiro desse exercício, sobre os quais emitimos parecer com ressalva em relação ao mesmo assunto relacionado aos empréstimos entre plano de benefícios, datado de 29 de janeiro de 2010. Esses valores correspondentes estão sendo apresentados de acordo com o novo padrão contábil para fins de comparabilidade.

Brasília, 17 de março de 2011

Marcelo Faria Pereira  
Sócio-contador  
CRC 1RJ077911/O-2 "S" DF  
BDO Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5 "S" DF

24



Av. Santos Dumont, 1789 sl. 210/211 Ed. Potenza  
Aldeota - 60150-160 - Fortaleza - CE  
vesting@vesting.com.br  
www.vesting.com.br

**PARECER SOBRE A AVALIAÇÃO  
ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS  
DA FUNDAÇÃO CERES**

**EMBRAPA**

**PLANO EMBRAPA BÁSICO**

**POSIÇÃO EM 31/12/2010**



Av. Santos Dumont, 1789 sl. 210/211 Ed. Potenza  
Aldeota - 60150-160 - Fortaleza - CE  
vesting@vesting.com.br  
www.vesting.com.br

O presente parecer tem por objetivo apresentar nossas considerações sobre a avaliação atuarial do plano de benefícios denominado plano Embrapa Básico, mantido pela Embrapa e administrado pela Ceres - Fundação de Seguridade Social, elaborada na data-base de 31/12/2010.

Nossa avaliação tomou por base as normas estatutárias e regulamentares que regem o mencionado plano, bem como a legislação previdenciária aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC, todos em vigor na data-base da avaliação atuarial.

As premissas, hipóteses e demais parâmetros utilizados na avaliação atuarial foram definidos em conjunto com a Ceres, tendo sido mantidas a quase totalidade das premissas, hipóteses, método atuarial e regimes financeiros utilizados na avaliação de 31/12/2009, uma vez que os testes de aderência demonstraram a sua adequabilidade em relação aos eventos biométricos, financeiros e salariais do plano de benefícios. Apenas a hipótese relativa à taxa de juros foi modificada, pois em 2009 usou-se uma taxa de juros de 6% a.a. e a partir de janeiro de 2010 a taxa de juros foi reduzida para 5,75%.a.a, em sintonia com a tendência de redução dos juros registrada na economia brasileira.

Os cálculos foram efetuados com base nos dados cadastrais posicionados em novembro de 2010 e em metodologia e critérios aceitos internacionalmente, cujo detalhamento encontra-se descrito em Nota Técnica Atuarial (NTA).

O plano sob análise é estruturado na modalidade de benefício definido, tendo por objetivo oferecer aos seus participantes e dependentes os benefícios previdenciários previstos em regulamento. Desde a implantação do Plano Embrapa-FlexCeres, em maio de 2007, o plano Embrapa Básico se encontra em extinção, estando fechado a novas inscrições.

O custo total do plano, composto pelo custo normal e extraordinário, situou-se em 33,901% sobre o total dos salários-de-participação dos seus participantes, tendo apresentado pouquíssima variação em relação ao custo registrado na avaliação de 2009, cujo percentual foi de 33,659%.

Quanto à situação atuarial, calculou-se uma reserva matemática total de R\$ 2.005.312.553, composta por R\$ 1.265.531.529 relativos aos benefícios concedidos, de R\$ 1.130.628.631, referente aos benefícios a conceder, e de provisões matemáticas a constituir de R\$ 390.847.606, as quais possuem um efeito redutor no cálculo das reservas matemáticas totais.

Conforme se observa na tabela nº 01, apresentada a seguir, o plano registrou um excedente atuarial em 31/12/2010, originado, principalmente, pelo desempenho patrimonial, haja vista que a rentabilidade, comentada no parágrafo seguinte, situou-se além do esperado.

**TABELA Nº 01 – SITUAÇÃO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS EMBRAPA BÁSICO**

Rubrica	Valor em R\$
Patrimônio Líquido Previdencial - PLP	2.048.750.651
Exigível Atuarial	2.005.312.554
Excedente Técnico	43.438.097
Excedente Técnico sobre as Reservas Matemáticas	2,17%
Excedente Técnico sobre o PLP	2,12%

Plano Embrapa Básico

2/5





Av. Santos Dumont, 1789 sl. 210/211 Ed. Potenza  
Aldeota - 60150-160 - Fortaleza - CE  
vesting@vesting.com.br  
www.vesting.com.br

A rentabilidade dos investimentos do plano de benefícios, no exercício de 2010 foi de 14,00%, em termos nominais. Considerando-se que a variação do INPC/IBGE de janeiro a dezembro de 2010 foi de 6,47%, então a meta mínima atuarial para o mesmo período foi de 12,59%, composta pela variação do INPC acrescida da taxa de juros real anual de 5,75%. Comparando-se a rentabilidade nominal obtida com a meta atuarial, verifica-se que a rentabilidade patrimonial real líquida foi de 1,25% ao ano.

O plano de custeio para 2011 será mantido nos mesmos percentuais praticados no exercício de 2010, uma vez que as alíquotas de contribuição da patrocinadora e dos participantes e assistidos produzem um custeio na dimensão do custo total do plano.

A contribuição total prevista para a patrocinadora será de 21,266% do total dos salários-de-participação, enquanto que para os participantes ativos se estima uma contribuição média de 12,440% e para os participantes assistidos de 0,195%, conforme apresentado na tabela nº 03.

**TABELA Nº 02 – CUSTO DO PLANO DE BENEFÍCIOS – PLANO EMBRAPA BÁSICO**

Tipo de Custo	Total
Normal	14,873%
Dotação Inicial	2,320%
Extraordinário <sup>1</sup>	16,708%
<b>Total</b>	<b>33,901%</b>

Notas: (1) Neste custo está incluída a taxa de contribuição extraordinária dos assistidos de 0,280% sobre o valor do benefício, correspondente a 0,195% sobre a folha de salário-de-participação. O montante dessa contribuição extraordinária paga pelos assistidos atuais e futuros é de R\$ 7.843.852, sendo R\$ 3.863.376 referente aos atuais assistidos e R\$ 3.980.476 relativos aos futuros assistidos.

**TABELA Nº 03 – CUSTEIO DO PLANO DE BENEFÍCIOS – PLANO EMBRAPA BÁSICO**

Tipo de Contribuição	Patrocinadora	Participante		Total
		Ativo	Assistido	
Vigente	17,716%	11,190%	0,195%	29,101%
Diferida	3,550%	1,250%	-	4,800%
<b>Total</b>	<b>21,266%</b>	<b>12,440%</b>	<b>0,195%</b>	<b>33,901%</b>



Av. Santos Dumont, 1789 sl. 210/211 Ed. Potenza  
Aldeota - 60150-160 - Fortaleza - CE  
vesting@vesting.com.br  
www.vesting.com.br

**TABELA Nº 04 - PLANO DE CUSTEIO PARA 2011 -  
CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DOS PARTICIPANTES -  
PLANO EMBRAPA BÁSICO**

Tipo de Contribuição	% Sobre o Salário de Participação <sup>1</sup>	Sobre o excedente do SP em relação		Contribuição Média
		À metade do Valor de Referência	Ao Valor de Referência	
Vigente	1,963% a 3,943%	2,617%	14,244%	11,190%
Diferida <sup>2</sup>	0,259% a 0,520%	0,345%	1,880%	1,250%
<b>Total</b>	<b>2,222% a 4,463%</b>	<b>2,962%</b>	<b>16,124%</b>	<b>12,440%</b>

NOTAS: (1) Calculada em função da idade do participante na data da inscrição.  
(2) Em % dos salários de participação na data desta avaliação.

As taxas de contribuição apresentadas nas tabelas anteriores, utilizadas na presente avaliação atuarial, pressupõem a existência de contribuições diferidas, pagas pela patrocinadora e participante, com vigência a partir de abril de 2012, cujos percentuais são de 3,550% e 1,250%, respectivamente.

Diante do exposto, considerando-se que o plano apresentou superávit atuarial em 31/12/2010, o plano de custeio em vigor é suficiente para a manutenção desse resultado. Nas tabelas nºs 02 a 04 estão relacionados o custeio a vigorar em 2011 e o custo do plano de benefícios.

Pelo exposto, concluímos que o plano de benefícios se encontra em situação de equilíbrio atuarial conforme a tabela abaixo, possuindo um excedente atuarial de R\$ 43.438.098, que será destinado à formação de reserva de contingência nos termos da legislação vigente.

**TABELA Nº 05- BALANÇO ATUARIAL**

Ativo		Passivo	
<b>Patrimônio Previdencial</b>	<b>2.048.750.651</b>	<b>Despesas Futuras</b>	<b>2.569.421.899</b>
<b>Receitas Futuras</b>	<b>564.109.346</b>	Benefícios Concedidos	1.265.531.529
Contribuição Normal	173.261.740	Benefícios a Conceder	1.303.890.371
Contribuição Extraordinária	373.967.104	<b>Excedente Técnico</b>	<b>43.438.097</b>
Jóia	16.880.502		
<b>Total</b>	<b>2.612.859.997</b>	<b>Total</b>	<b>2.612.859.997</b>

Esclarecemos que na Contribuição Extraordinária, cujo montante na data desta reavaliação era de R\$ 373.967.104 está incluído o montante de R\$ 95.312.551 referente à parcela da taxa de contribuição diferida para abril de 2012.

Na data desta reavaliação atuarial não existiam fundos previdenciais no plano sob análise.

Relembramos que a avaliação atuarial se constitui num estudo prospectivo de longo prazo das obrigações e direitos de um plano previdencial, estando firmemente alicerçada em premissas e hipóteses que devem refletir a tendência de longo prazo das variáveis econômicas, financeiras, previdenciais, laborais e biométricas que comandam a dinâmica da sua situação atuarial. Assim, torna-se

Plano Embrapa Básico

3/21 4/5




Av. Santos Dumont, 1789 sl. 210/211 Ed. Potenza  
Aldeota - 60150-160 - Fortaleza - CE  
vesting@vesting.com.br  
www.vesting.com.br

imprescindível o constante acompanhamento das premissas e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial, bem como a discussão sobre os métodos e regimes de financiamento dos benefícios, de forma a se buscar parâmetros mais apropriados à realidade do grupo de participantes e dependentes vinculados ao plano de benefícios.

Com relação aos dados cadastrais utilizados nesta avaliação, os quais estão posicionados em novembro de 2010, somos de opinião que as informações neles constantes são de boa qualidade e refletem adequadamente as características de cada participante que são de interesse para o estudo atuarial.

Este é o nosso parecer.

Brasília - DF, 16 de fevereiro de 2011.

  
**Antonio Mário Rattes de Oliveira**  
**MIBA 1.162**



Av. Santos Dumont, 1789 sl. 210/211 Ed. Potenza  
Aldeota - 60150-160 - Fortaleza - CE  
vesting@vesting.com.br  
www.vesting.com.br

**PARECER SOBRE A AVALIAÇÃO  
ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS  
DA FUNDAÇÃO CERES**

**EMBRAPA**

**POSIÇÃO EM 31/12/2010**

**PLANO EMBRAPA-FLEXCERES**

Plano Embrapa-FlexCeres

*34*  
1/5



Av. Santos Dumont, 1789 sl. 210/211 Ed. Potenza  
Aldeota – 60150-160 – Fortaleza - CE  
vesting@vesting.com.br  
www.vesting.com.br

O presente parecer tem por objetivo apresentar nossas considerações sobre a avaliação atuarial do Plano Embrapa-FlexCeres de benefícios, patrocinado pela Embrapa e administrado pela Ceres – Fundação de Seguridade Social, elaborada na data-base de 31/12/2010.

A avaliação tomou por base as normas estatutárias e regulamentares que regem o mencionado plano, bem como a legislação previdenciária aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC, todos em vigor na data-base da avaliação atuarial.

As premissas, hipóteses e demais parâmetros utilizados na avaliação atuarial foram definidas em conjunto com a Ceres, tendo sido mantidas as premissas, hipóteses, parâmetros, regimes financeiros e metodologia utilizados na avaliação atuarial de 31/12/2009, uma vez que os testes de aderência demonstraram a sua adequabilidade em relação aos eventos biométricos, financeiros e salariais do plano de benefícios.

Os cálculos foram efetuados com base nos dados cadastrais posicionados em novembro de 2010 e em metodologia e critérios aceitos internacionalmente, cujo detalhamento encontra-se descrito em Nota Técnica Atuarial.

O plano sob análise foi estruturado na modalidade de contribuição variável, tendo benefícios programados estruturados como contribuição definida e benefícios de risco estruturados na modalidade de benefício definido. Além disso, após a concessão dos benefícios as rendas são pagas de forma vitalícia e têm os seus valores reajustados pela variação da cota patrimonial, porém com um teto fixado na variação do INPC.

O plano Embrapa-FlexCeres foi implantado a partir de maio de 2007.

Conforme a tabela nº 01, as reservas matemáticas do plano Embrapa-FlexCeres eram, em 31/12/2010:

**TABELA Nº 01 – SITUAÇÃO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS EMBRAPA-FLEXCERES**

Rubrica	Valor em R\$
<b>Patrimônio Previdencial</b>	<b>85.588.493</b>
<b>Exigível Atuarial</b>	<b>85.588.493</b>
<b>Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos</b>	<b>430.591</b>
<b>Reservas Matemáticas de Benefícios a Conceder – Benefícios de Risco</b>	<b>1.616.162</b>
Benefícios do plano	32.483.212
Contribuições futuras	(30.867.050)
<b>Reservas Constituídas de Benefícios a Conceder – Benefícios Programados</b>	<b>83.541.740</b>

*[Handwritten signature]*



Av. Santos Dumont, 1789 sl. 210/211 Ed. Potenza  
Aldeota - 60150-160 - Fortaleza - CE  
vesting@vesting.com.br  
www.vesting.com.br

As reservas matemáticas dos benefícios de risco foram reavaliadas com base nas metas estabelecidas para os benefícios programados em 31/12/2010.

A rentabilidade dos investimentos do Plano Embrapa-FlexCeres, no exercício de 2010 foi de 11,10%, em termos nominais. Considerando-se que a variação do INPC/IBGE de janeiro a dezembro de 2010 foi de 6,47%, então a meta atuarial para o mesmo período foi de 12,86%, composta pela variação do INPC acrescida da taxa equivalente no período, que corresponde à taxa de juros real anual de 6%. Comparando-se a rentabilidade nominal obtida com a meta mínima atuarial, verifica-se que a rentabilidade patrimonial líquida situou-se abaixo da meta atuarial, observando-se uma rentabilidade líquida, descontada a meta atuarial, de -1,56% no período.

Os custos dos benefícios de risco e o custo administrativo calculados nesta reavaliação estão apresentados na tabela nº 02.

**TABELA Nº 02 – CUSTOS EM 31/12/2010**

Tipo de Custo	Taxas Médias
<b>Benefícios de risco</b>	<b>1,314%</b>
Patrocinadora	0,657%
Participante	0,657%
<b>Administrativo</b>	<b>0,564%</b>
Patrocinadora	0,282%
Participante	0,282%
<b>Custo Total</b>	<b>1,878%</b>
Patrocinadora	0,939%
Participante	0,939%

Os custos dos benefícios de risco e administrativo do plano Embrapa-FlexCeres representavam, na data desta avaliação atuarial, 1,878% dos salários-de-participação, enquanto o custeio em 2010 foi de 2,900%.

Na tabela nº 03 está apresentado o plano de custeio para 2011, sendo as taxas de contribuição aplicadas sobre os salários-de-participação. As contribuições para os benefícios programados apresentadas na citada tabela correspondem às médias observadas em 31/12/2010 e podem sofrer modificações ao longo do exercício em função de mudanças nas alíquotas de contribuição solicitadas pelos participantes do plano.



Av. Santos Dumont, 1789 sl. 210/211 Ed. Potenza  
Aldeota – 60150-160 – Fortaleza - CE  
vesting@vesting.com.br  
www.vesting.com.br

TABELA Nº 03 – PLANO DE CUSTEIO PARA 2011

Tipo de Custeio	Taxas Médias
<b>Benefícios programados</b>	<b>12,411%</b>
Patrocinadora	5,814%
Participante	6,597%
<b>Benefícios de risco</b>	<b>1,314%</b>
Patrocinadora	0,657%
Participante	0,657%
<b>Custeio administrativo</b>	<b>0,564%</b>
Patrocinadora	0,282%
Participante	0,282%
<b>Custeio Total</b>	<b>14,289%</b>
Patrocinadora	6,753%
Participante	7,536%

O plano de custeio prevê, ainda, contribuições dos assistidos que incidem sobre os respectivos benefícios, para custeio administrativo, cujo percentual é de 0,564%.

Pelo exposto, concluímos que o plano de benefícios está atuarialmente equilibrado, em 31/12/2010, conforme demonstrado na tabela nº 04.

TABELA Nº 04 – BALANÇO ATUARIAL – PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

Ativo		Passivo	
<b>Patrimônio Previdencial</b>	<b>85.588.493</b>	<b>Despesas Futuras</b>	<b>116.455.543</b>
<b>Receitas futuras</b>	<b>30.867.050</b>	Benefícios Concedidos	430.591
Risco	30.867.050	Benefícios a Conceder	116.024.952
		Programados	83.541.740
		Risco	32.483.212
		<b>Resultado Atuarial</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>116.455.543</b>	<b>Total</b>	<b>116.455.543</b>

O plano apresentava, em 31/12/2010, o montante de R\$ 11.867.404 em saldos de fundos previdenciais, assim dividido:

Fundo Coletivo de Desligamento: R\$ 329.490

Fundo de Riscos – Auxílios e Pecúlios: R\$ 2.974.474

Fundo de Riscos – Invalidez e Pensões: R\$ 8.563.440

A constituição e finalidade do Fundo Coletivo de Desligamento estão previstas no regulamento do plano de benefícios, e a constituição dos Fundos de Riscos foi feita com base em contribuições regulamentares com a finalidade de cobertura dos benefícios de risco.

Plano Embrapa-FlexCeres

30 4/5



Av. Santos Dumont, 1789 sl. 210/211 Ed. Potenza  
Aldeota - 60150-160 - Fortaleza - CE  
vesting@vesting.com.br  
www.vesting.com.br

Reiteramos que a avaliação atuarial se constitui num estudo prospectivo de longo prazo das obrigações e direitos de um plano previdencial, estando firmemente alicerçada em premissas e hipóteses que devem refletir a tendência de longo prazo das variáveis econômicas, financeiras, previdenciais, laborais e biométricas que comandam a dinâmica da sua situação atuarial. Assim, torna-se imprescindível o constante acompanhamento das premissas e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial, bem como a discussão sobre os métodos e regimes de financiamento dos benefícios, de forma a se buscar parâmetros mais apropriados à realidade grupo de participantes e dependentes vinculados ao plano de benefícios.

Com relação aos dados cadastrais utilizados nesta avaliação, os quais estão posicionados em novembro de 2010, somos de opinião que as informações neles constantes são de boa qualidade e refletem adequadamente as características de cada participante que são de interesse para o estudo atuarial.

Este é o nosso parecer.

Brasília - DF, 16 de fevereiro de 2011.

  
**Antonio Mario Rattes de Oliveira**  
**MIBA 1.162**



## RESULTADOS E CONCLUSÕES

### Principais realizações no exercício

#### a) Pesquisa e Desenvolvimento

Conforme apresentado no item 2.4 os vários indicadores usados mostram uma evolução positiva para 2010. Neste exercício, cabe ressaltar a melhoria no indicador de captação de recursos no âmbito da receita indireta que é a receita captada de terceiros, além do aumento da receita do Tesouro Nacional.

Outro dado relevante a destacar é a nova estimativa dos retornos dos investimentos em pesquisa na Embrapa, feito a partir dos dados de custos e benefícios da amostra de tecnologias constante do Balanço Social 2010. Foi estimada uma taxa interna de retorno de 39,3%, o que é mais uma evidência da alta rentabilidade social dos investimentos na Embrapa.

Quanto às tecnologias, produtos e processo gerados decorrentes da finalização de projetos de pesquisa em 2010, o Relatório apresenta uma síntese dos principais resultados obtidos. No item a) são quantificados tais resultados, indicando o lançamento de centenas de resultados, em especial novos cultivares, insumos, metodologias, máquinas e equipamentos e novas práticas e processos agropecuários.

#### b) Gestão

Em relação às ações gerenciais e organizacionais de 2010 os destaques são, principalmente, para as iniciativas desenvolvidas com o apoio do Plano de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa - PAC, a saber:

- Continuidade da implantação dos cinco novos centros de pesquisa no País, sendo três desses destinados a ampliar e fortalecer a PD&I nos estados do Mato Grosso - Embrapa Agrossilvipastoril, Maranhão - Embrapa Cocais e Tocantins - Embrapa Pesca e Aquicultura, e outros dois, em Brasília, um para atuar em agroenergia - Embrapa Agroenergia, e outro voltado para o desenvolvimento de estudos estratégicos e capacitação - Embrapa Estudos e Capacitação.
- Fortalecimento das equipes da Embrapa no exterior e expansão da presença internacional da Empresa com a criação de Laboratórios Virtuais (Labex) no Reino Unido e Coreia. Esta estratégia da Embrapa tem contribuído significativamente para ampliar e fortalecer a cooperação científica e tecnológica entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, bem como monitorar a trajetória da fronteira do conhecimento e da inovação em áreas de P,D&I estratégicas para o Brasil.
- Avaliação do Sistema Embrapa de Gestão (SEG), realizada por especialistas externos. Este Sistema é dos principais instrumentos por meio da qual a Embrapa realiza o planejamento e a gestão das suas atividades de P&D, de transferência de tecnologias, de comunicação e de desenvolvimento institucional. Esta avaliação teve como objetivo analisar o funcionamento, estrutura e resultados do Sistema e propor melhorias. Em 2011 as propostas de melhoria aprovadas pela Embrapa serão implantadas.
- Atualização dos Planos Diretores dos Centros de Pesquisa (PDU). Esta atualização ocorreu de março a dezembro e teve o objetivo revisar e adequar os compromissos das

Unidades em termos de contribuições, metas e propostas de projetos e de ações no respectivo Plano, em função de mudanças nos ambientes interno e externo.

- Aprovação do Sistema de Gestão da Qualidade da Embrapa, por meio do qual a Empresa estabeleceu os princípios e requisitos de gestão da qualidade em saúde, segurança, higiene e gestão ambiental.
- Revisão dos regimentos internos dos centros de pesquisa com o estabelecimento de estrutura organizacional básica comum em termos de chefias geral e adjuntas, assessorias e núcleos, bem como flexibilização do modelo no nível dos processos dessas Unidades.
- Reestruturação do sistema de monitoramento e avaliação de desempenho de unidades centrais e descentralizadas, com a criação, em 2010, do novo sistema de monitoramento de ações de P&D, TT e Gestão, o qual inclui negociação de metas anuais com a Diretoria Executiva.
- Desenvolvimento e aprovação do novo sistema de avaliação dos empregados, chamado DIR – Desempenho Individual de Resultados, que introduz um novo conceito de planejamento e estabelecimento de metas e de resultados esperados, e, pela primeira vez, se vincula ao planejamento estratégico da Empresa (PDE, PDU e PAES).
- Elaboração e aprovação da nova Política de Segurança da Informação
- Primeiro ano da implantação do I Plano Diretor de Tecnologia da Informação da Embrapa (2010-2011)
- Elaboração de novos regimentos internos para as unidades da Embrapa com o objetivo de alinhar o funcionamento dos centros de pesquisa à visão de governança corporativa da Embrapa, os regimentos internos dos 41 centros de pesquisa foram alterados tendo como base a nova estrutura organizacional que visa fortalecer os três grandes macroprocessos da Embrapa, ou seja, pesquisa e desenvolvimento, transferência de tecnologia e gestão administrativa, com a preservação da atuação corporativa integrada.
- Sistema Embrapa de Qualidade – visando assegurar a confiabilidade e rastreabilidade dos resultados de P&D e preservar o reconhecimento técnico por meio da adequação aos requisitos das normas internacionais da qualidade, foi criado o Sistema Embrapa de Qualidade.
- Internacionalização de ações de parcerias para transferência de tecnologias - TT e prospecção de negócios com a criação de escritórios de negócios e projetos em Moçambique, Mali, Senegal, Venezuela, e mais recentemente, Panamá.
- Incorporação ao programa de P&D de projetos em 15 temas estratégicos para o Brasil como: aquicultura, eficiência no uso de insumos agrícolas, defesa animal e vegetal, compostos poliméricos, agregação de valor aos produtos de sistemas naturais, entre outros.
- Ampliação do quadro de empregados, com abertura de 1.211 vagas (período 2008-2010) para concurso público e destinados recursos para capacitação de todo o quadro, seja na área de pesquisa, técnica, administrativa e gerencial.
- Ampliação e/ou revitalização da infraestrutura com destaque para projetos de adequação de laboratórios a normas internacionais de qualidade e a adequação de instalações à legislação ambiental.
- Repasse de recursos para as 17 Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - OEPA's visando a recuperação de infraestrutura e a reconstituição da capacidade produtiva do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária

## Principais dificuldades encontradas

Todos os compromissos assumidos em relação à Embrapa, seja em termos da agenda de pesquisa, ou em relação às questões institucionais e estruturais estão sendo conduzidos dentro do planejado, mas foi detectada a necessidade de melhorar os instrumentos de gestão.

Os projetos têm duração média de 36 meses e, dessa forma, em 2010, alguns projetos foram concluídos e outros, em execução. Não foram identificados problemas significativos que comprometam a execução da carteira de projetos.

Foi detectada a necessidade de atualizar os planos estratégicos dos centros de pesquisa, bem como adequá-los para a integração com o DIR.

Em relação aos compromissos destinados à ampliação do quadro de pessoal, o concurso já foi realizado e as contratações continuam em andamento, visando alcançar o número de empregados autorizados pelo Governo Federal. Contudo, prevê-se que haverá necessidade de realização de um novo concurso para preencher áreas em que não houve aprovados.

As ações de modernização da infraestrutura estão em andamento, incluindo a construção dos novos centros nos estados do MT, TO e MA. A construção do Centro de Estudos e Capacitação foi concluída e a Unidade já está em pleno funcionamento. A construção do Centro de Agroenergia está em fase final. Todos os centros de pesquisa receberam recursos de investimentos, em cumprimento ao programa de fortalecimento e recuperação de sua infraestrutura laboratorial e dos campos experimentais, sobretudo via PAC.

## Principais ações a serem desenvolvidas em 2011 para mitigar as dificuldades encontradas para a realização dos objetivos da UJ em 2010

- Atualizar a Agenda Institucional da Embrapa, com o detalhamento das metas de P&D, TT, Comunicação e Desenvolvimento Institucional, tendo como base os Planos Diretores da Empresa e das Unidades.
- Fazer a revisão do V Plano Diretor a partir da análise de tendências e mudanças nos ambientes externo e interno da Empresa e a consequente elaboração do VI PDE.
- Elaboração do I Plano Diretor dos Centros novos: Embrapa Pesca e Aquicultura; Embrapa Cocais e Embrapa Agrossilvipastoril.
- No que se refere às principais políticas da Empresa, em 2011 está previsto: (i) atualização dos princípios que regem a gestão da inovação na Empresa; (ii) elaboração da política de transferência de tecnologia; (iii) revisão das políticas de P&D e de comunicação.
- Início do processo de criação do Parque Tecnológico Embrapa em Brasília. Para 2011 estão previstas as seguintes ações: (i) Organização interna por meio da integração de processos administrativos das Unidades localizadas na área da Sede; (ii) Diagnóstico e elaboração do modelo conceitual do Parque; (iii) Validação interna do modelo conceitual.
- Aprovação e implantação dos novos regimentos internos, a qual será realizada por meio de orientação, suporte e acompanhamento de cada área componente da nova estrutura organizacional.
- Definição de procedimentos a serem adotados para a implementação e monitoramento do Sistema Embrapa de Qualidade e sua implantação.

- Finalização da implantação dos novos sistemas de monitoramento e avaliação de unidades e de empregados, bem como do novo sistema de informação de projetos de P&D (Ideare).
- Regulamentação e implantação da nova política de segurança da informação
- Implantar a Embrapa Internacional, conforme aprovado pelo Congresso em março de 2011;
- Desenvolver estratégia para atuação internacional dos centros de pesquisa da Embrapa que atuam em regiões fronteiriças;
- Finalizar implantação dos três novos centros (MT, TO e MA);
- Concluir as metas de revitalização e Boas Práticas de Laboratórios;
- Dar continuidade a projetos de P&D, ações de Transferência de Tecnologia - TT, metas de inovação institucional e capacitação;
- Finalizar as contratações relativas ao concurso de 2010 e elaborar a nova proposta de concurso para as vagas não preenchidas;
- Acompanhar a execução de convênios firmados para repasse às Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - OEPAS.
- Intensificar as ações de divulgação das Tecnologias, Serviços e Produtos (TSPs) gerados pela Empresa, de maneira a alcançar diferentes públicos;
- Disponibilizar conhecimento e tecnologias para os programas de Governo, com destaque para o Programa Mais Alimentos e o Programa voltado para a Agricultura de Baixo Carbono (ABC).